



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
NÍVEL DOUTORADO

MARIA DAS GRAÇAS DUARTE MIGUEL

**SENTIDOS CONSTRUÍDOS SOBRE O TRABALHO POR PESSOAS IDOSAS
NO CONTEXTO DA COVID-19**

JOÃO PESSOA – PB
2024

MARIA DAS GRAÇAS DUARTE MIGUEL

**SENTIDOS CONSTRUÍDOS SOBRE O TRABALHO POR PESSOAS IDOSAS
NO CONTEXTO DA COVID-19**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Doutor em Enfermagem.

Linha de Pesquisa: Enfermagem e Saúde no Cuidado ao Adulto e Idoso

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Adelaide Silva Paredes Moreira

**JOÃO PESSOA – PB
2024**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M636s Miguel, Maria das Graças Duarte.

Sentidos construídos sobre o trabalho por pessoas idosas no contexto da Covid-19 / Maria das Graças Duarte Miguel. - João Pessoa, 2024.
104 f.

Orientação: Maria Adelaide Silva Paredes Moreira.
Tese (Doutorado) - UFPB/CCS.

1. Coronavírus - Trabalho - Pessoa idosa. 2. Representações sociais - Atividades laborais. 3. Trabalho remoto - Isolamento social. 4. Pandemia - Covid-19 - Trabalho. I. Moreira, Maria Adelaide Silva Paredes. II. Título.

UFPB/BC

CDU 578.834:331-053.9(043)

MARIA DAS GRAÇAS DUARTE MIGUEL

**SENTIDOS CONSTRUÍDOS SOBRE O TRABALHO POR PESSOAS IDOSAS
NO CONTEXTO DA COVID-19**

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA JULGADORA

Maria Adelaide Silva Paredes Moreira

Prof.^a Dr.^a Maria Adelaide Silva Paredes Moreira (UFPB)

Orientadora

Luiz Fernando Rangel Tura

Prof. Dr. Luiz Fernando Rangel Tura (UERJ)

Membro Externo Titular

Maria do Socorro Costa Feitosa Alves

Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Costa Feitosa Alves

Membro Externo Titular

Maria de Lourdes de Farias Pontes

Prof.^a Dr.^a Maria de Lourdes de Farias Pontes

Membro Interno Titular

Maria das Graças Melo Fernandes

Prof.^a Dr.^a Maria das Graças Melo Fernandes

Membro Interno Titular

Aos meus pais (in memoriam), por terem, apesar de todas as dificuldades, nos ensinado o valor da educação e por me incentivarem a buscar, com muito esforço e dedicação, a realização dos meus sonhos. Minha eterna gratidão.

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, onipotente e onipresente, Senhor da minha vida, toda honra e glória ao seu nome.

A **Prof.^a Dr.^a Maria Adelaide Silva Paredes Moreira**, um exemplo de dedicação e compromisso, meu profundo respeito e gratidão, pela oportunidade de aprendizado, pelas orientações, incentivo, amizade, apoio e compreensão durante o desenvolvimento desta etapa de minha carreira acadêmica.

A **Universidade Federal da Paraíba - UFPB** e a **Pós-Graduação em Enfermagem** que através de uma proposta pedagógica de excelência, me preparou para futuros desafios.

Aos **Professores Dr. Luiz Fernando Rangel Tura, Dr.^a Maria do Socorro Costa Feitosa Alves, Dr.^a Maria de Lourdes Ferreira Pontes e Dr.^a Maria das Graças Melo Fernandes**, pelas considerações importantes e contribuições necessárias para a melhoria deste trabalho. Foi uma grande honra tê-los como membros avaliadores.

A **Prof.^a Dr.^a Antônio Lêda Oliveira Silva**, grande mulher, pesquisadora, um ícone, uma mulher visionária, sábia e íntegra. Sou grata por todo o aprendizado, oportunidades, incentivo e apoio. Sua contribuição foi fundamental para o meu caminhar acadêmico desde o mestrado.

A **Prof.^a Dr.^a Solange Costa**, grata pela confiança, incentivo e oportunidade para ingressar no mestrado, onde descobriu um mundo novo. Minha eterna gratidão.

A **Prof.^a Dr.^a Josiane Maria Oliveira de Souza**, minha gratidão: foi um prazer conhecê-la! Sua simplicidade e competência enriquece o **Laboratório de Saúde, Envelhecimento e Sociedade (LASES)** e nossa Universidade.

Ao **Laboratório de Saúde, Envelhecimento e Sociedade (LASES)** e ao **Grupo Internacional de Estudos e Pesquisa em Envelhecimento e Representações Sociais (GIEPERS)**, no qual tenho a honra de integrá-los: pelo acolhimento e aprendizado.

Aos **professores** do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, a quem devo grande parte de minha formação profissional.

A **Secretaria** do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, em especial, a **Nathali Costa Oliveira** por toda compreensão e amizade.

Ao **Secretário** do Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia, **Luiz Henrique**, pelo apoio e orientação durante todo o mestrado.

Agradeço aos integrantes do **Instituto Paraibano de Envelhecimento (IPE/UFPB)**, como: as **pessoas idosas, servidores, professores**, em especial, aos **participantes** que aceitaram participar desta pesquisa.

Ao **meu esposo, Edvaldo Leonel**, que de forma muito especial e carinhosa me deu força e coragem para seguir em frente. Agradeço o apoio, compreensão, parceria e paciência.

Um agradecimento muito especial a **minha filha Isabelle Maria**, grande parceira e amiga, um ser iluminado, que sempre me incentivou a buscar mais conhecimento, me deu apoio e me estimulou a continuar em busca do meu sonho. Te amo mais que tudo.

Aos **meus queridos irmãos, José Crispim, Maria da Glória, Maria das Dores, Josevaldo, Josevando e Jarder**, pelo apoio em todos os momentos e por serem grandes amigos.

As **minhas queridas amigas, Lucrécia, Aurilene, Ana Mabel e Fernanda**, vocês são muito especiais para mim. Sou grata pelo carinho e incentivo a minha jornada.

A **minha amiga Rejane**, que sempre esteve presente em minha, me ajudou e compartilhou das adversidades, alegrias e conquistas. Sempre comemorando as minhas vitórias.

A **minha querida amiga, Karoline de Lima Alves**, minha eterna gratidão pelo incentivo, por acreditar em mim e por me impulsionar na realização deste sonho.

Aos **funcionários do Instituto Paraibano de Envelhecimento, especialmente Vítor Canônico e Luciana Fernandes** pela disponibilidade em ajudar.

A **Vida** pela razão inerente de se ser.

Por fim, **agradeço também, a todos aqueles**, aos quais não tive a oportunidade de mencionar, mas que tiveram tanta importância na participação em minha vida quanto os referenciados aqui.

Meu Muito **Obrigada!**

“A menos que modifiquemos à nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver problemas causados pela forma de como nos acostumamos a ver o mundo”

(Albert Einstein)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Pirâmide etária da população residente no Brasil de acordo com Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2019.....	24
Figura 2 - Dendrograma resultante da Associação Livre de Palavras com o estímulo: <i>Trabalho</i> , N=50, João Pessoa/PB, 2024.....	37
Figura 3 - Análise de Similitude do Trabalho para a Pessoa idosa N=50, João Pessoa/PB, 2024.....	43
Figura 4 - Dendrograma resultante da entrevista semiestruturada sobre o <i>Trabalho Remoto</i> na Pandemia pelo Covid-19 para a Pessoa Idosa N=50, João Pessoa/PB, 2024.....	46
Figura 5 - Análise da Similitude sobre o Trabalho Remoto na Pandemia pelo Covid-19 para a Pessoa Idosa N=50, João Pessoa/PB, 2024.....	63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COVID-19	<i>Coronavirus Disease 2019</i> ®
CHD	<i>Classificação Hierárquica Descendente</i>
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
ELSI	Estudo Longitudinal de Saúde do Idoso Brasileiro
EBSERH	Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
GIEPERS	Grupo Internacional de Estudos e Pesquisa sobre Envelhecimento e Representações Sociais
IRaMuTeQ ®	<i>Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires</i> ®
IPE	Instituto Paraibano de Envelhecimento
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
HULW	Hospital Universitário Lauro Wanderley
LASES	Laboratório de Saúde, Envelhecimento e Sociedade
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PPGENF	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
RS	Representações Sociais
RIPRES	Rede Internacional de Pesquisadores em Representações Sociais e Saúde
ST	Segmentos de texto
SARS-COV-2	<i>Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2</i>
TALP	Técnica de Associação de Palavras
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TRS	Teoria de Representações Sociais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

MIGUEL, Maria das Graças Duarte. **Sentidos construídos sobre o trabalho por pessoas idosas no Contexto da Covid-19. 108p.** Tese (Doutorado). Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.

RESUMO

Introdução: a atividade laboral para uma pessoa idosa tem um sentido social e afetivo indispensável à vida, em particular, no exercício de sua profissão, capaz de impactar positivamente para a promoção do envelhecimento ativo e saudável. **Objetivos:** identificar as dimensões das representações sociais sobre o trabalho construídas por pessoas idosas durante o isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19; apreender as representações sociais sobre o trabalho remoto associadas às atividades laborais no período do isolamento social; comparar as representações sociais sobre trabalho e trabalho remoto construídas por pessoas idosas. **Método:** trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa, realizado no Instituto Paraibano de Envelhecimento, da Universidade Federal da Paraíba, com cinquenta pessoas idosas, ativas ou aposentadas. Para coleta dos dados, utilizou-se: a associação livre de palavras, com o termo indutor: “trabalho para pessoa idosa”; e questões sobre: trabalho e trabalho remoto. Os dados foram organizados em dois *corpora textuais* e analisados com o auxílio do *software* IRaMuTeQ e interpretados, subsidiados nas dimensões da teoria das representações sociais. **Resultados:** as cinquenta pessoas idosas que participaram foram mulheres, com idades entre 60 e 79 anos; em sua maioria, casadas com o ensino superior completo e nas seguintes profissões: docentes, técnicos administrativos e assistentes administrativos. Os resultados do *primeiro corpus* (conteúdos da associação livre de palavras) apontou três classes semânticas: *classe um* - **dimensões sociocognitivas do trabalho**, exemplificadas por segmentos de textos em que apontam o trabalho como uma fonte de realização pessoal, crescimento contínuo, bem-estar emocional, trocas de conhecimentos e afetividade; *classe dois* - **dimensões socioafetivas do trabalho**: formada por segmentos de textos em que as pessoas idosas falam de suas emoções, da importância do trabalho para o empoderamento, dedicação e falam de aspectos emocionais sobre trabalho e, a *classe três* - **dimensões práticas-funcional**: apontou conteúdos em que as pessoas idosas falam da importância do trabalho na vida cotidiana: aspectos promotores de *socialização, aprendizado contínuo, independência financeira, prazer e liberdade*. A análise dos conteúdos do *segundo corpus*, apontou três classes semânticas: a *primeira classe* - **dimensão psicossocial do trabalho remoto**, formada pelos segmentos de falas em que as pessoas idosas descrevem tanto o trabalho diário antes da pandemia quanto, ressaltam o trabalho remoto, considerando-o um grande *desafio*, a ser vencido, em particular, frente ao processo de adaptação às novas tecnologias, indispensáveis para se manterem produtivas; a *classe dois*: **adaptação e desafios tecnológicos**, inclui palavras relacionadas à aprendizagem, adaptação e uso de tecnologias para realizar o trabalho remoto. Na *classe três*: formada por segmentos de textos contendo informações sobre **saúde e bem-estar na pandemia** em que se observa uma preocupação das pessoas idosas com a saúde física e mental, gestão de condições crônicas e a importância de manter-se informado sobre a pandemia. **Considerações finais:** o estudo evidencia representações sociais sobre o trabalho para pessoas idosas durante o isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19 importantes para se conhecer o impacto do trabalho remoto para pessoas idosas em atividade laboral a partir das representações sociais sobre o trabalho remoto. As pessoas idosas assinalam a importância do trabalho na vida, tanto como fonte de independência financeira quanto de socialização. Ressaltam uma preocupação com a pandemia da Covid-19 sobre a importância de promover a inclusão digital e o suporte psicológico, criação de ambientes de trabalho adaptáveis e inclusivos.

Palavras-chave: Pessoa Idosa, Trabalho, Saúde, Representações Sociais.

MIGUEL, Maria das Graças Duarte. **Meanings constructed about work by elderly people in the context of Covid-19.** 108p. Doctoral Thesis. Health Sciences Center, Federal University of Paraíba, João Pessoa, 2024.

ABSTRACT

Introduction: work activity for an elderly person has a social and emotional meaning that is essential to life, in particular, in the exercise of their profession, capable of having a positive impact on promoting active and healthy aging. **Objectives:** to identify the dimensions of social representations about work constructed by elderly people during the social isolation imposed by the Covid-19 pandemic; understand social representations about remote work associated with work activities during the period of social isolation; compare the social representations about work and remote work constructed by elderly people. **Method:** this is an exploratory study with a qualitative approach, carried out at the Instituto Paraibano de Envelhecimento, at the Federal University of Paraíba, with fifty elderly people, active or retired. To collect the data, the following were used: free word association, with the inducing term: “work for elderly people”; and questions about: work and remote work. The data were organized into two textual corpus and analyzed with the help of the IRaMuTeQ software and interpreted based on the dimensions of the theory of social representations. **Results:** the fifty elderly people who participated were women, aged between 60 and 79 years; Most of them are married and have completed higher education and in the following professions: teachers, administrative technicians and administrative assistants. The results of the first corpus (contents of free word association) indicated three semantic classes: class one - socio-cognitive dimensions of work, exemplified by segments of texts in which work is pointed out as a source of personal fulfillment, continuous growth, emotional well-being, exchange of knowledge and affection; class two - socio-affective dimensions of work: formed by segments of texts in which elderly people talk about their emotions, the importance of work for empowerment, dedication and talk about emotional aspects about work and, class three - practical-functional dimensions: pointed out content in which elderly people talk about the importance of work in everyday life: aspects that promote socialization, continuous learning, financial independence, pleasure and freedom. The analysis of the contents of the second corpus revealed three semantic classes: the first class - psychosocial dimension of remote work, formed by speech segments in which elderly people describe both their daily work before the pandemic and highlight remote work, considering it o a great challenge, to be overcome, in particular, in the process of adapting to new technologies, essential to remain productive; class two: adaptation and technological challenges, includes words related to learning, adaptation and use of technologies to perform remote work. In class three: made up of segments of texts containing information about health and well-being in the pandemic in which older people are concerned about physical and mental health, management of chronic conditions and the importance of staying informed about the pandemic. **Final considerations:** the study highlights social representations about work for elderly people during the social isolation imposed by the Covid-19 pandemic, which are important to understand the impact of remote work for elderly people in work activity based on social representations about remote work. Elderly people highlight the importance of work in their lives, both as a source of financial independence and socialization. They highlight a concern with the Covid-19 pandemic about the importance of promoting digital inclusion and psychological support, creating adaptable and inclusive work environments.

Keywords: Elderly, Work, Retirement, Health, Social Representation.

MIGUEL, Maria das Graças Duarte. **Significados construidos sobre el trabajo de las personas mayores en el contexto de la Covid-19.** 108p. Tese (Doutorado). Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.

RESUMEN

Introducción: la actividad laboral para una persona mayor tiene un significado social y emocional esencial para la vida, en particular, en el ejercicio de su profesión, capaz de incidir positivamente en la promoción de un envejecimiento activo y saludable. **Objetivos:** identificar las dimensiones de las representaciones sociales sobre el trabajo construidas por personas mayores durante el aislamiento social impuesto por la pandemia de Covid-19; comprender las representaciones sociales sobre el trabajo remoto asociadas a las actividades laborales durante el período de aislamiento social; comparar las representaciones sociales sobre el trabajo y el trabajo remoto construidas por personas mayores. **Método:** se trata de un estudio exploratorio, con enfoque cualitativo, realizado en el Instituto Paraibano de Envelhecimento, de la Universidad Federal de Paraíba, con cincuenta personas mayores, activas o jubiladas. Para la recolección de datos se utilizó: asociación libre de palabras, con el término inductor: “trabajo para personas mayores”; y preguntas sobre: trabajo y trabajo remoto. Los datos fueron organizados en dos *corpora* textuales y analizados con ayuda del *software* IRaMuTeQ e interpretados con base en las dimensiones de la teoría de las representaciones sociales. **Resultados:** los cincuenta ancianos que participaron fueron mujeres, con edades entre 60 y 79 años; La mayoría de ellos son casados, tienen estudios superiores completos y se desempeñan en las siguientes profesiones: docentes, técnicos administrativos y auxiliares administrativos. Los resultados del primer corpus (contenidos de asociación libre de palabras) indicaron tres clases semánticas: clase uno - dimensiones sociocognitivas del trabajo, ejemplificadas por segmentos de textos en los que se señala el trabajo como fuente de realización personal, crecimiento continuo, bienestar, intercambio de conocimientos y afecto; clase dos - dimensiones socioafectivas del trabajo: formada por segmentos de textos en los que las personas mayores hablan de sus emociones, la importancia del trabajo para el empoderamiento, la dedicación y hablan de aspectos emocionales del trabajo y, clase tres - dimensiones práctico-funcionales: puntiguadas elabora contenidos en los que las personas mayores hablan de la importancia del trabajo en la vida cotidiana: aspectos que favorecen la socialización, el aprendizaje continuo, la independencia económica, el placer y la libertad. El análisis de los contenidos del segundo corpus reveló tres clases semánticas: la primera clase - dimensión psicosocial del trabajo remoto, formada por segmentos de discurso en los que las personas mayores describen tanto su trabajo diario antes de la pandemia como resaltan el trabajo remoto, considerándolo un gran desafío, que hay que superar, en particular, en el proceso de adaptación a las nuevas tecnologías, imprescindibles para seguir siendo productivos; clase dos: adaptación y desafíos tecnológicos, incluye palabras relacionadas con el aprendizaje, la adaptación y el uso de tecnologías para realizar el trabajo remoto. En clase tres: formada por segmentos de textos que contienen información sobre salud y bienestar en la pandemia en los que las personas mayores se preocupan por la salud física y mental, el manejo de enfermedades crónicas y la importancia de mantenerse informados sobre la pandemia. **Consideraciones finales:** el estudio destaca las representaciones sociales sobre el trabajo de las personas mayores durante el aislamiento social impuesto por la pandemia de Covid-19, que son importantes para comprender el impacto del trabajo remoto de las personas mayores en la actividad laboral a partir de representaciones sociales sobre el trabajo remoto. Las personas mayores destacan la importancia del trabajo en sus vidas, tanto como fuente de independencia financiera como de socialización. Destacan una preocupación con la pandemia de Covid-19 sobre la importancia de promover la inclusión digital y el apoyo psicológico, creando ambientes laborales adaptables e inclusivos.

Palabras clave: Persona mayor, Trabajo, Salud, Representaciones sociales.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	16
1. INTRODUÇÃO	18
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	23
2.1 ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E TRABALHO PARA PESSOA IDOSA	23
2.2 TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	27
3. PERCURSO METODOLÓGICO	32
3.1 TIPO DE ESTUDO	32
3.2 CENÁRIO DA PESQUISA	32
3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA	32
3.4 INSTRUMENTOS PARA COLETA DOS DADOS	33
3.4.1 Aspectos Éticos	33
3.5 RISCOS ENVOLVIDOS NA EXECUÇÃO DA PESQUISA	34
3.6 BENEFÍCIOS ENVOLVIDOS NA EXECUÇÃO DA PESQUISA	34
3.7 ANÁLISE DOS DADOS	34
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	35
4.1 OS PARTICIPANTES DO ESTUDO	35
4.2 DIMENSÕES DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O TRABALHO PARA PESSOAS IDOSAS	36
4.2.1 Conhecimentos sobre o “trabalho” para pessoas idosas	36
4.2.2 Imagens/campo de representação do <i>trabalho</i> para pessoas idosas	42
4.2.3 Posicionamentos/atitude das Pessoas Idosas frente ao Trabalho	44
4.3 DIMENSÕES DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O TRABALHO REMOTO PARA PESSOAS IDOSAS	45
4.3.1 Conhecimentos sobre o “ <i>trabalho remoto</i> ” para pessoas idosas	45
4.3.2 Imagens sobre o trabalho remoto para pessoas idosas	62

4.3.3	Posicionamentos sobre o trabalho remoto para pessoas idosas	63
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
	APÊNDICES	79
	APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	80
	APÊNDICE B: INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	82
	ANEXOS	85
	ANEXO A: CARTA DE ANUÊNCIA	86
	ANEXO B: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	87
	ANEXO C – ARTIGO DE REVISÃO	91

APRESENTAÇÃO

Trabalhando na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) como fisioterapeuta, concentrei meus esforços no atendimento a pessoas idosas devido à alta incidência de pacientes dessa faixa etária que buscavam o serviço de Fisioterapia do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW-EBSERH), localizado em João Pessoa–PB, com lesões decorrentes de quedas. A partir dessa experiência, desenvolvi um interesse em aprofundar meus estudos e pesquisas no campo do envelhecimento.

Norteadada por esse crescente interesse, em 2010 busquei me aprofundar nessa temática ao fazer uma especialização em Saúde da Família, com ênfase na pessoa idosa. Além disso, participei do “Projeto Cuidar”, desenvolvido no HULW, visando ampliar meus conhecimentos sobre a dinâmica da assistência à pessoa idosa. Em ambas as atividades, investi na minha qualificação profissional ao participar de palestras e cursos de curta duração, visando embasar minha prática no atendimento à pessoa idosa. A partir dessas inquietações, busquei entender as causas da incidência de quedas em pessoas idosas. Logo, ao tomar conhecimento sobre o Mestrado Profissional em Gerontologia, enxerguei uma oportunidade de abordar essas questões cruciais para minha prática como fisioterapeuta. Fui aprovada no mestrado em 2016 e conclui com sucesso em 2018.

Durante o mestrado, pude entrar em contato com diversas disciplinas, que me permitiram ter uma visão mais global e interdisciplinar da pessoa idosa. Isso me possibilitou desenvolver um instrumento para contribuir como ferramenta de auxílio na prevenção das causas de quedas. Com isso, fui transferida de setor, passando a atuar como fisioterapeuta e a fazer parte da diretoria administrativa do Instituto Paraibano de Envelhecimento da Universidade Federal da Paraíba, podendo colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos na minha profissão e no curso de mestrado.

Logo, senti a necessidade de ampliar esse conhecimento e, no ano de 2019, fui aprovada no Curso de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. A temática da saúde da pessoa idosa sempre me instigou a buscar mais conhecimentos, que proporcionaram uma melhora nos cuidados prestados a essa população, considerando suas dificuldades e preconceitos sofridos nessa etapa da vida. Um desses entraves refere-se à continuidade no mercado de trabalho. Além de profissional da saúde, sou uma pessoa idosa com tempo para aposentadoria e continuo ativa no mercado de trabalho, e assim, compreendo as dificuldades e necessidades das pessoas idosas, em particular, quando nos referimos à inclusão social e tecnologia, no contexto atual e global.

Sabe-se que, além dos problemas enfrentados por pessoas idosas com a adaptação às novas tecnologias, vivenciou-se um momento inesperado - a pandemia de Covid-19; tomando todos de surpresa, em que foi recomendado o isolamento social. Daí, o trabalho não poderia ficar inerte; com a referida situação fomos obrigados a descobrir novas formas de enfrentar uma situação inesperada que exigiu de todos descobrir novos caminhos e novas ferramentas, para realização das atividades laborais, consideradas novos desafios que exigem esforços frente às dificuldades do momento.

Neste sentido, o isolamento social despertou-me um olhar diferenciado em que me questionava sobre a minha própria condição, de pessoa idosa e servidora da UFPB. Sempre que encontrava um colega de trabalho, logo me perguntavam se já estava aposentada, e foram inúmeras vezes que me fizeram essa pergunta, deixando-os surpresos com a minha escolha de continuar trabalhando e fazendo doutorado. A partir daí, vi uma grande oportunidade de direcionar minha pesquisa para explorar um pouco o que pensam as pessoas idosas sobre o trabalho frente às mudanças vivenciadas por quem continua trabalhando no tempo da pandemia de Covid-19, em particular, as pessoas idosas. Conhecer o que pensam as pessoas idosas sobre o trabalho no período da pandemia de Covid-19, me estimulou a conhecer tais realidades, em período de isolamento social. Assim, no meu doutorado, participei de Seminários sobre a Teoria das Representações Sociais e do grupo de pesquisa sobre representações sociais e envelhecimento, onde participamos de seminários, grupos de discussões e seminários sobre a teoria das representações sociais. Daí, me interessei para realizar minha pesquisa do doutorado com a referida teoria sobre o impacto do trabalho para a pessoa idosa durante o isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19.

Este estudo está estruturado em cinco partes: a **primeira**, trata da introdução, onde é abordado o objeto de estudo – os sentidos do trabalho para a pessoa idosa –, apresentando a problemática, a justificativa, a questão de pesquisa e os objetivos do estudo; na **segunda parte**, é apresentada a fundamentação teórica, que contempla uma reflexão sobre o tema de estudo e a teoria das representações sociais, explorando o papel do trabalho para a pessoa idosa durante a pandemia. Destaca-se a importância da continuidade da atividade laboral como uma dimensão fundamental para o envelhecimento ativo, com base nas percepções das pessoas idosas sobre o trabalho; a **terceira parte**, trata do percurso metodológico, apresentando o tipo de estudo, o local, os participantes, o instrumento de coleta de dados, a análise dos dados e as recomendações éticas; a **quarta parte** aborda a apresentação dos resultados e a discussão centrada nos achados do estudo; por fim, a **quinta parte**, compreende

as considerações finais, onde são discutidos os resultados sobre a importância do trabalho para a saúde da pessoa idosa.

1. INTRODUÇÃO

A promoção do envelhecimento ativo, com a manutenção da atividade funcional e da autonomia, é sem dúvidas a principal meta da atenção à saúde na política de saúde. Essa diretriz baseia-se no reconhecimento dos direitos das pessoas idosas e nos princípios de independência, participação, dignidade, assistência, autorrealização (Figueira *et al.*, 2020) e a importância do trabalho na vida da pessoa idosa.

Salienta-se que, entre diferentes atividades importantes no processo de envelhecimento, o trabalho apresenta-se como um componente importante a ser considerado. As restrições ao exercício de determinada atividade laboral, seja física ou intelectual, constituem-se em um fator de impedimento para que as pessoas idosas continuem a exercer a atividade profissional, influenciando sua decisão de se aposentar. Além disso, geralmente, a necessidade financeira constitui-se em motivo de permanência no trabalho (Libarino *et al.*, 2017).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) alerta para a necessidade de reorganização estrutural das políticas públicas dirigidas às pessoas idosas, no sentido de adequar, dar oportunidades e oferecer ações e serviços específicos capazes de promover melhores condições de vida. Um dos fatores que motivou tal recomendação foi a elevação na taxa de pessoas idosas inseridas no mercado de trabalho, que cresceu de 27,4% em 2013 para 29,1% em 2014 (IBGE, 2014). Além disso, observou-se que em 2017 houve um acréscimo no mercado de trabalho proporcionalmente maior que a ampliação da população idosa e, na tentativa de buscar explicação para tal ocorrência, talvez valha a hipótese seja a necessidade de permanecer ou retornar para a força de trabalho para completar a renda decorrente da aposentadoria (IBGE, 2018).

O aumento verificado da permanência ou reinserção de pessoas idosas no mercado de trabalho constitui-se num fenômeno que envolve dimensões econômicas, por exemplo, complementar os ganhos da aposentadoria, e biopsicossociais como fortalecimento de sua identidade ou romper com os preconceitos relativos à velhice, a experiência profissional e a perspectiva de condições satisfatórias de saúde (Velasco, *et al.*; 2022; Figueira *et al.*, 2020; Lima; Silva, 2019; Libarino *et al.*, 2017).

Neste aspecto, verifica-se a importância de se promover o envelhecimento ativo, a satisfação pessoal e a adequada qualidade de vida deste grupo demográfico, e daí a necessidade da existência de políticas públicas envolvidas neste processo, pois, como assinala Paolini (2016), possibilita transformar as pessoas idosas em cidadãos com direitos protegidos por lei, ativos e com funcionalidade, fazendo com que essa fase da vida seja vivida da forma mais gratificante possível.

Neste contexto, ressalta-se a importância do trabalho como uma parte essencial da vida na sociedade, pois é considerado uma atividade em que pessoas se envolvem no cumprimento de objetivos laborais, no contexto dos aspectos organizacionais e psicossociais, articulando-se com a realidade social do momento vivido. Daí, ser importante a pessoa idosa se encontrar inserida socialmente, com a possibilidade de construir novos argumentos e conhecimentos que lhe proporcionem uma vida íntegra, autônoma, independente e harmoniosa (Ribeiro *et al.*, 2018).

Para tanto, vale ressaltar a importância do trabalho como uma parte essencial da vida em sociedade, destacando a necessidade de implementar programas de qualificação e capacitação da população idosa no processo de reinserção no mercado de trabalho após a aposentadoria, além de medidas legais que garantam os direitos trabalhistas (Silva; Souza, 2023; Sato; Lancman, 2020).

Para tanto, vale ressaltar a importância do trabalho como uma parte essencial da vida na sociedade, pois é considerado uma atividade em que indivíduos de diversos contextos se envolvem no cumprimento de objetivos laborais, nos contextos organizacionais e psicossociais, por articular a pessoa idosa com a realidade social. Neste sentido, após a aposentadoria, o convívio social, as relações e as trocas de experiências antes conquistadas pelo trabalho são muitas vezes substituídas pelo isolamento e ociosidade, resultando em uma velhice caracterizada pela sensação de inutilidade produtiva e dificuldade de estabelecer novos relacionamentos sociais (Manso; Lopes; Comosako, 2018).

Vale assinalar que a aposentadoria pode levar ao isolamento social e causar situações constantes de estresse, ansiedade, solidão, tristeza e isolamento psicológico. Além disso, as restrições domiciliares, aumentam o risco de acidentes domésticos e isolamento social que podem prejudicar o envelhecimento saudável com impactos físicos e psicológicos (Costa *et al.*, 2020), observando-se que o isolamento social está intimamente relacionado com o sentimento de solidão. Entretanto, pode também conduzir a situações positivas, agradáveis como curtir o tempo livre e concretizar projetos sempre idealizados, dispor mais tempo livre

para convivência com familiares, etc. Tais vivências poderão facilitar sua autoestima, valorizando o seu autocuidado e empoderamento (Espírito Santo; Góes; Chibante, 2014).

Ressalta-se também a ocorrência de uma variedade de eventos na vida que podem produzir sentimentos de solidão e isolamento social, muitas vezes ocasionados por: viuvez, abrigo, rodízio na casa das crianças ou de outros cuidadores, problemas de saúde e a sensação de que ninguém está ouvindo. Tal situação decorrente do isolamento social tem principalmente como causas externas: perda ou mudança de moradia, perda do companheiro(a) e amigos da vida e problemas de saúde. Embora a solidão possa estar associada a uma perda de sentido em face aos papéis sociais desempenhados na vida e, portanto, com o isolamento social, as pessoas idosas são vulneráveis e isoladas de seu entorno (Mauritti, 2011).

Considerado um problema de saúde pública, o isolamento social é definido como um estado em que os indivíduos se tornam cada vez menos engajados socialmente e não desejam se socializar com outras pessoas. Tal situação pode interferir na qualidade de vida que resulta, em pouca ou nenhuma interação social, na vida cotidiana. Daí, pode ocorrer em qualquer fase da vida, com maior prevalência entre pessoas idosas, estimando-se que ocorra entre 10% e 43% dos casos, dependendo da história e das condições de vida. No tocante às experiências de isolamento, estas podem ocorrer juntamente com sentimentos subjetivos de solidão, ou mesmo resultar em solidão. Esta realidade denota ser um problema multifacetado, conforme atesta um estudo que associou a solidão ao aumento da mortalidade associada às diferentes causas (Dahlberg; Anderson; Lennartsson, 2018).

No Brasil, observa-se a existência de diferenças significativas nas condições de vida da população idosa, salientadas nas características sociais, econômicas, demográficas, culturais e ambientais, impactando a longevidade e sua qualidade de vida. Estudos relatam construção de sentidos em relação à aposentadoria que incluem a perda de identidade e prejuízo das relações sociais, pois os rendimentos auferidos nem sempre são suficientes para a manutenção de uma vida digna diante da ausência de atividade produtiva (Santos; Tura; Arruda, 2013; Martins; Camargo; Biasus, 2009; Costa; Campos, 2003). É importante assinalar que a ocorrência do isolamento social na população idosa mais jovem, com idade menor de 65 anos, parece estar associada à aposentadoria que, em nossa sociedade, pode levar os sentimentos de desvalorização pelo afastamento abrupto das atividades sociais e laborais. Para tanto, compreender essa questão pode contribuir na ampliação do alcance às políticas para busca de espaços para socialização e interação entre as pessoas idosas, familiares e cuidadores

e, mais importante, na redefinição da formação do enfermeiro enquanto profissional de saúde (Bezerra; Nunes; Moura, 2021).

O ambiente de trabalho propicia a convivência entre os colegas e é importante assinalar que quando essa interação social é perdida, por exemplo, diante da situação de aposentadoria, pode levar a uma sensação de grande vazio, de inutilidade ou baixa autoestima e, até mesmo, de depressão (Alvarenga, 2009). Este contexto torna-se mais evidente nas sociedades capitalistas e também diante do aumento da expectativa de vida, quando o ato de aposentadoria pessoal pode ser percebido como um estigma, levando a um sentimento de impotência e desvalorização, podendo levar a situações de ageísmo, como abusos físicos e psicológicos, negação de providências necessárias ou mesmo a xingamentos e outras situações de constrangimento (Mello *et al.*, 2021; Camargo; Carvalho; Kanso, 2019; Manso; Lopes; Comosako, 2018)

Diante da decretação da pandemia com o surgimento do novo vírus causador da Covid-19 (OMS, 2021), designado como *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2* (Sars-Cov-2), tornou-se relevante observar o impacto dessa infecção na inserção das pessoas idosas no mercado de trabalho, devido à magnitude do risco de infecção e de adoecimento. Tal situação teve uma grande repercussão nas condições de vida como depressão, ansiedade, insônia, entre outras (Marinho; Oliveira; Carneiro, 2023), e de trabalho para este grupo, em decorrência das medidas adotadas para a prevenção e controle, entre elas o distanciamento social, objetivando evitar aglomerações, tendo sido recomendada a distância mínima de um metro e meio entre as pessoas, levando milhares de pessoas a ficarem trabalhando de forma remota em suas casas, evitando assim o contato com os demais colegas de trabalho (Bezerra *et al.*, 2020; Reis-Filho; Quinto, 2020).

Dentre os principais impactos encontrados nessa revisão destacam-se: ansiedade, depressão, estresse, alterações comportamentais, alterações no padrão do sono, luto antecipado, medo da morte, da perda e da dor crônica não tratada.

No caso de pessoas contaminadas, o distanciamento social é conceitualmente empregado quando as pessoas não podem sair de suas casas para evitar a propagação do vírus. Do mesmo modo, aquelas com suspeitas de portadores do vírus também são aconselhadas a ficar em quarentena por 14 dias, pois esse é o período de incubação do SARS-CoV-2, em que o vírus se manifesta no corpo humano (Ribeiro *et al.*, 2020). No contexto da pandemia da Covid-19, é importante mencionar que, devido à rápida progressão da doença e ao excesso de informações disponíveis, muitas vezes inconsistentes, houve uma facilitação na disseminação de *fake news* - a infodemia -, criando um ambiente propício para mudanças, atitudes e

práticas individuais e coletivas, que podem levar ao adoecimento mental, com graves consequências para a saúde (Robazzi *et al.*, 2021; Lima, *et al.*, 2020a; Pereira *et al.*, 2020; Yabrude, 2020).

Vale ressaltar a importância de a pessoa idosa continuar socialmente ativa, observando-se que muitos procuram atrasar a aposentadoria por variados motivos, sendo entre eles as relações de identidade, autonomia e pertencimento que acontecem nas relações sociais (Moreira, 2012). Neste aspecto, Contarello, Leone e Wachelcke (2012) assinalam, analisando a questão da autonomia dos indivíduos em decorrência do envelhecimento, que as dimensões físicas, econômicas e de relações de amizade “surtem como antídotos para um envelhecimento problemático (ou como pilares de um envelhecimento positivo)” (p. 145).

Embora se saiba que mulheres e pessoas idosas são mais suscetíveis a sentimentos de solidão do que a pensamentos depressivos (Silva *et al.*, 2020), propiciando o isolamento social, levando-as a se afastarem de suas atividades. Esse fato afeta significativamente suas vidas.

Diante do exposto, torna-se importante conhecer o que pensam as pessoas idosas sobre os sentidos do trabalho para elas, decorrente do isolamento social preconizado para o controle da pandemia. Frente a essa problemática, o isolamento social causado pela Covid-19, em que as pessoas idosas que estavam ocupadas e foram afastadas de seu ambiente de trabalho, suscitaram o interesse em conhecer o que pensam sobre o trabalho e o impacto nas suas vidas. Assim sendo, este estudo busca apreender as representações sociais sobre o trabalho construídas por pessoas idosas em tempo de isolamento social, a partir da necessidade de realizarem suas atividades laborais, com ênfase nas suas condições de saúde, subsidiada na Teoria das Representações Sociais.

Para tanto, vale salientar a importância da Teoria das Representações Sociais (TRS) na compreensão do processo de transformação de conceitos de um universo materializado (ciência) em um universo de consenso (senso comum). Através da comunicação, transmitida por meio das relações sociais, os membros da sociedade interpretam e utilizam esses conceitos em sua prática diária, com o objetivo de conhecê-los, moldá-los ou transformá-los. (Moscovici, 2012).

Sabe-se da importância da TRS nos estudos e pesquisas envolvendo fenômenos psicossociais conflituosos, a partir de conhecimentos apreendidos das relações *intra* e *inter* grupos, absorvidos nas interações sociais, pois esse arcabouço permite compreender um conjunto de imagens, informações e atitudes frente a determinado objeto social que adquirem a partir de referências individuais, um sentido (Jodelet, 2016).

Destaca-se que, o modo de formação e apreensão das representações sociais ocorrem mediante comunicações e comportamentos que orientam o processo de interação social, transformando simbolicamente o objeto/fenômeno representado, inscrito em um contexto ativo e dinâmico da vida individual e em coletividade, enquanto prolongamento de seus comportamentos. Desse modo, considerando o trabalho como uma parte essencial da vida em sociedade e como uma atividade que possibilita ao ser humano se sentir socialmente realizado nas várias dimensões de sua vida, tanto em contextos organizacionais, quanto psicossociais, capaz de influenciar as atitudes e práticas das pessoas idosas na sua vida social e, ao mesmo tempo, facilitando a inclusão delas nos seus grupos de pertença. Nesta perspectiva, como assinalado por Deschamps e Moliner (2009), as representações sociais não se constituem por si no processo identitário, porém, sem dúvidas, fazem parte dele.

É importante realçar que as representações sociais são elaboradas no contexto das relações sociais entre indivíduos e grupos e, uma vez formadas, são internalizadas e assimiladas através do processo educacional e da influência dos meios de comunicação social. Assim, as representações sociais orientam as atitudes e práticas sociais observados na sociedade (Moreira *et al.*, 2005).

Considerando o exposto, este estudo procura responder às seguintes questões: quais as representações sociais sobre o trabalho? Quais as representações sociais sobre o impacto do trabalho remoto de pessoas idosas nas atividades laborais? Quais as representações sociais sobre o trabalho para pessoas idosas durante o isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19? Para responder a tais questionamentos, esta pesquisa tem os seguintes **objetivos**:

- Identificar as dimensões e estrutura das representações sociais sobre o trabalho construídas por pessoas idosas durante o isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19;
- Apreender as representações sociais sobre o trabalho remoto associadas às atividades laborais no período do isolamento social;
- Comparar as representações sociais sobre *trabalho* e *trabalho remoto* construídas por pessoas idosas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E TRABALHO PARA PESSOA IDOSA

A população mundial vem apresentando tendência ao envelhecimento de 71,4 anos, conformada por estudos populacionais e expectativa de vida global da Organização Mundial da Saúde (Consolim-Colombo *et al.*, 2019). Sob o ponto de vista cronológico, consideram-se pessoas idosas os indivíduos com 65 anos ou mais de idade vivendo em países desenvolvidos, ou com 60 anos ou mais em países em desenvolvimento (World Health Organization, 1984). Dentro desse grupo etário, são chamados de muito idosos aqueles que já alcançaram a oitava década de vida (Panagiotakos *et al.*, 2011).

O envelhecimento é um desafio social e para o sistema de saúde, pois o aumento da expectativa de vida resulta no crescimento do número de usuários dos serviços, incluindo-se aqueles com doenças crônico-degenerativas (Consolim-Colombo *et al.*, 2019). Em âmbito internacional, observa-se a tendência de envelhecimento da população nos últimos anos decorrente, por um lado, do aumento da expectativa de vida pela melhoria nas condições de saúde e do outro lado pela questão da taxa de fecundidade, com o número médio de filhos por mulher diminuindo (IBGE, 2018). Nesse sentido, identifica-se que as pessoas idosas representam 12% da população mundial, com previsão de duplicar esse quantitativo até 2050 (Suzman *et al.*, 2015) e triplicar em 2100 (United Nations, 2015).

Em 2017, dados brasileiros mostravam que, na população total do país, separada por sexo e faixa etária, 14,6% das pessoas tinham 60 anos ou mais (IBGE, 2018). Já os dados de 2012 até 2020, mostrados na figura da sequência, indicam que o envelhecimento da população brasileira aumentou em 2019, se comparado a 2012 (IBGE, 2021).

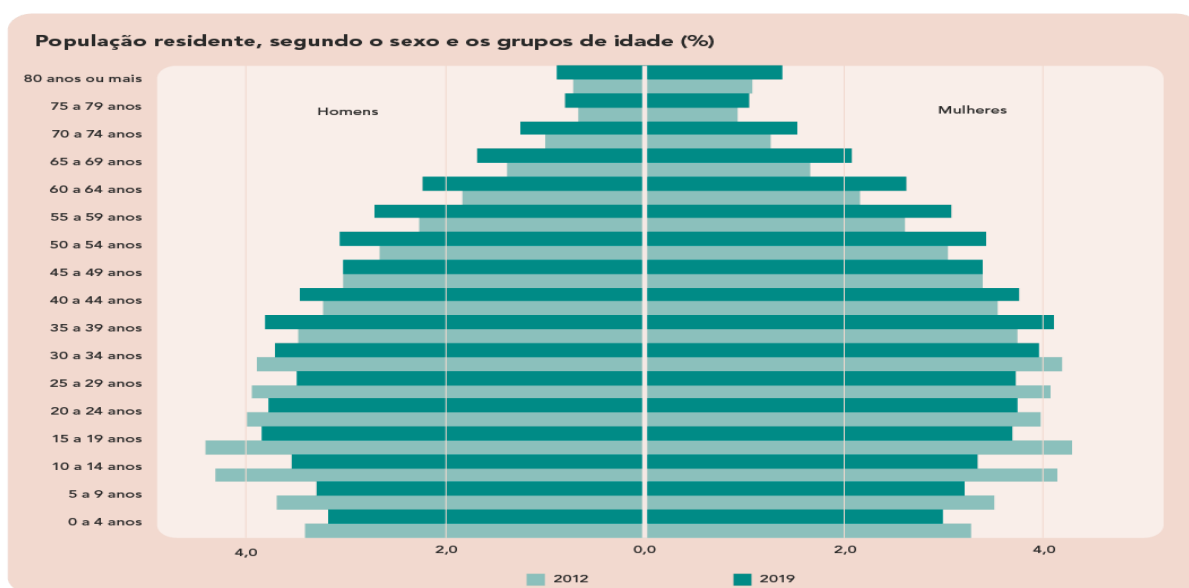


Figura 1: Pirâmide etária da população residente no Brasil de acordo com Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2019. Fonte: IBGE, 2021.

A mudança nesse perfil populacional pode ser observada pela menor porcentagem de indivíduos nos grupos etários mais jovens (base da pirâmide) em 2019, ao mesmo tempo em que houve um aumento nas porcentagens dos grupos etários que ocupam o topo da pirâmide (IBGE, 2021). Ou seja, a população brasileira encontra-se envelhecendo.

Em 2050, a estimativa é que os idosos brasileiros serão 30% dos habitantes (Consolim-Colombo *et al.*, 2019). Em 2060, o percentual da população nacional com 65 anos ou mais de idade chegará a 25,5% (58,2 milhões de idosos), enquanto em 2018 essa proporção foi de 9,2% (19,2 milhões). O envelhecimento afeta a razão de dependência da população, representada pela relação entre os considerados economicamente dependentes (pessoas com menos de 15 e 65 anos ou mais de idade) e o segmento produtivo (15 a 64 anos) e, *a priori*, os dependentes deveriam ser sustentados pelos economicamente produtivos. Acrescenta-se que, em 2039, a proporção de jovens (25,7%) e idosos (25,8%) equivaler-se-á (IBGE, 2018).

Então, a abordagem da saúde desse segmento etário é um desafio do sistema de saúde. A população idosa vem crescendo de modo significativo no país e, com o envelhecimento, supõe-se que haverá o enfrentamento de uma verdadeira questão sanitária e social-econômica, pois a pessoa idosa passa a usar mais medicamentos, necessita de orientações particularizadas sobre a sua nutrição, precisa realizar atividades físicas, pode ter alterações à saúde e submeter-se à reabilitação cardiovascular, deve cuidar melhor de sua saúde bucal, entre outros aspectos (Consolim-Colombo *et al.*, 2019). Diferente dessas previsões, dados de estudo realizado na Coreia mostraram que o trabalho da população idosa, especialmente aquele assalariado e o realizado no turno diurno, reduziu os gastos médicos em relação aos indivíduos que não tinham trabalho (Hiun, 2018), ou seja, no exercício do trabalho, as pessoas idosas diminuíram suas demandas aos serviços de saúde.

No Brasil, 75% das pessoas idosas brasileiras utilizam exclusivamente o Sistema Único de Saúde (SUS). Torna-se, então, fundamental promover a saúde desde a infância, assim como disseminar hábitos saudáveis de alimentação e estilo de vida (Consolim-Colombo *et al.*, 2019), que resultarão em adultos e pessoas idosas com menos doenças.

Além disso, salienta-se que, na atualidade, cerca de 55% dos brasileiros aposentados com mais de 60 anos continuam trabalhando e supõe-se que, dentro de três décadas, haverá mais brasileiros idosos do que jovens (Secretaria da Previdência Social, 2017). Somado a este fator, não foram encontradas, ainda, informações sobre os que já se aposentaram e continuam a realizar o seu trabalho, particularmente em relação aos docentes universitários.

Entretanto, quem trabalha, um dia, almeja aposentar-se, ou pelo menos essa era uma intencionalidade, que hoje parece ter sido baseada em estereótipos ultrapassados. Atualmente, parece que, mesmo considerando que a pessoa idosa, no Brasil, é aquela com 60 anos ou mais, estas pessoas estão adiando a sua saída do mercado de trabalho.

Em comparação com os países desenvolvidos, a participação da população idosa no mercado de trabalho no Brasil ainda é reduzida. Entre os brasileiros de 50 a 65 anos, em 2016, apenas 24% estavam empregados; entre os com 65 anos ou mais, essa proporção era de apenas 3,5%. Na Áustria, por exemplo, as taxas de emprego entre as pessoas idosas nas faixas etárias de 55 a 59 anos e de 60 a 64 anos são de 67% e 27%, respectivamente. No Canadá, esses números são de 71% e 51%; na Dinamarca, 81% e 55%; na França, 71% e 28%; na Alemanha, 79% e 56%; nos Estados Unidos, 69% e 54%; e, no Japão, 80% e 64% (Martin, 2018).

O trabalho é visto como uma maneira de desenvolver uma vida produtiva e de independência, ao mesmo tempo que ajuda na saúde mental dos indivíduos. Em outros casos, o trabalho passa a ser uma forma de desenvolver doenças, influenciando diretamente na qualidade de vida. Portanto, o trabalho pode ser uma fonte de prazer ou de dor, dependendo das condições em que essa atividade se manifesta e das características psicofísicas dos indivíduos (Costa *et al.*, 2018).

Uma das principais influências do trabalho no indivíduo idoso refere-se ao senso de independência, mobilidade e autonomia que o trabalho lhe confere, sendo esta uma das principais razões para a inserção e permanência da pessoa idosa no mundo laboral. A interação presente no ambiente de trabalho pode agir como influência positiva ou negativa na vida do indivíduo; dependendo da organização do processo laboral, o trabalho poderá ser um risco à saúde do indivíduo. Tendo em vista a grande influência que o trabalho exerce nos indivíduos, faz-se necessário um foco das políticas públicas implementarem ações para a saúde do trabalhador, buscando analisar a realidade da vida de trabalho desta população para que intervenções positivas possam ser postas em prática (Sá *et al.*, 2011).

O trabalho durante o processo de envelhecimento do indivíduo caracteriza-se como uma fase importante na sua vida, a qual pode ser encarada de maneira positiva ou negativa, conforme suas experiências e vivências ao longo da vida. As representações sociais da qualidade de vida relacionadas ao trabalho foram evidenciadas de forma positiva, inferindo que a atividade laboral influencia positivamente na saúde física da pessoa idosa. Observou-se que a permanência de pessoas idosas no trabalho possibilita a conservação da saúde física,

mental, da autonomia, das habilidades cognitivas e sensoriais e melhoria da qualidade de vida (Costa *et al.*, 2018).

Assim, o trabalho é caracterizado, na perspectiva psicológica, como uma fonte de promoção da autoestima, do senso de autonomia e da identidade social. Enquanto um processo produtivo, ele ocupa uma posição de destaque na vida do indivíduo, proporcionando-lhe um senso de independência e de utilidade. Do ponto de vista negativo, poderá torná-lo infeliz, fadigado e doente. Assim como, depende da estrutura do trabalho que este desenvolve, sua relação com o ambiente de trabalho e as políticas públicas em vigência no momento (Macedo; Chrisostomo, 2011).

O processo de permanência ou abandono do trabalho nessa etapa da vida tem grandes repercussões no indivíduo. Ao se aposentar, grande parte desta população acaba perdendo seu ponto de referência, acarretando consequências que podem ser intensas, dependendo da maneira que cada indivíduo se relaciona com o trabalho. Se o indivíduo não estava satisfeito com a função que exercia, a saída do trabalho pode ser um fator de felicidade para a pessoa idosa (Macedo; Chrisostomo, 2011). Logo, o trabalho tem um papel fundamental na vida de todos, em particular, da pessoa idosa, capaz de proporcionar condições favoráveis para sua vida ou intervir na sua condição de saúde, afetando a sua qualidade de vida.

Segundo Paolini (2016), algumas pessoas idosas demonstram anseios para permanecer no mercado de trabalho, o que acaba confrontando uma crença social de que, nessa faixa etária, os indivíduos encaminham-se para a aposentadoria. Diante deste fato, faz-se necessário a construção de uma nova lógica de trabalho e a percepção dessa população, em que as pessoas idosas possam ser vistas e tratadas como partes importantes do mundo laboral, contribuindo com suas experiências de vida. O trabalho também torna o indivíduo mais inserido na sociedade como um todo, promovendo seu empoderamento, interação e construção de conhecimentos que proporcionam uma vida íntegra, autônoma, independente e harmoniosa.

Como pessoas idosas e mulheres tendem a se sentir mais isoladas do que deprimidas, é importante que elas vivam em sociedade. Isso ocorre porque o isolamento gera sentimentos de solidão em vez de pensamentos depressivos (Silva *et al.*, 2020). Esta pesquisa examina a percepção da população idosa sobre o isolamento de suas rotinas diárias, com o objetivo de entender como o isolamento social pode impactar essa população e suas condições de saúde. Isso é relevante, considerando o isolamento que pode ser para essa faixa etária, limitando suas atividades cotidianas.

O trabalho para pessoas idosas conforme os contextos culturais em que vivem, poderá salientar a permanência da pessoa idosa no trabalho associando-o a possibilidade de manutenção da saúde física, mental, autônoma, cognitiva e sensorial, conforme demonstrado pela qualidade de vida no tocante aos aspectos físico, mental, e nas habilidades sensoriais e na formação de vínculos conducentes à liberdade no escore mais alto no domínio relações sociais.

2.2 TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A Teoria das Representações Sociais é um importante aporte teórico para análise de aspectos psicossociais que permeiam práticas sociais e/ou comportamentos e pelos atos de comunicação social e fenômenos coletivos que contribuem na formação de condutas e, mais precisamente, frente às regras que regem o pensamento social (Moscovici; 1961/2012; Tura; Silva, 2012; Moreira, 2003).

As representações sociais compreendem conjuntos simbólicos, práticos e dinâmicos, possuidores de status de uma produção e não de reprodução ou reação aos estímulos exteriores; utilizam e selecionam informações a partir de um repertório circulante na sociedade. Destaca-se como uma modalidade de conhecimento particular que tem, por função, a elaboração de comportamentos e guiar a comunicação entre os indivíduos (Moscovici; 2012). Para o referido autor, as representações sociais compreendem uma modalidade de conhecimento que tem por finalidade a construção de comportamentos e de guiar a comunicação entre indivíduos, sustentada pela influência social da comunicação, constituindo a realidade da vida cotidiana. Servem como principal veículo para estabelecer associações que ligam uns aos outros (Moscovici, 2012).

O conceito de representação social se originou do termo representação coletiva, utilizado por Durkheim. A partir disso, Moscovici (2012) afirma ser a representação social uma forma de conhecimento cuja finalidade é estruturar o comportamento e a comunicação entre os indivíduos. Apoiados pelo impacto social da comunicação, eles formam a realidade do nosso cotidiano e se tornam o principal veículo para estabelecer a interação social entre diversos grupos.

Neste sentido, a teoria das representações sociais, foi subsidiada em alguns conceitos apresentados na representação coletiva de Durkheim; contudo, Moscovici (2012) para desenvolver a referida teoria subsidiou seus postulados transformado um conceito em teoria e ampliando e destacando que, as formas de conhecimentos definem o comportamento e guiam

a comunicação entre grupos sociais, gerando novas representações que, segundo Moscovici, formam uma realidade cotidiana, tornando-se o principal veículo de interação social e definem a comunicação *intra* e *inter* grupos, e suas tomadas de posicionamentos frente a objetos conflituosos.

A teoria das representações sociais ajuda a compreender o processo de transformação de um determinado conceito universal, materializado (ciência), para um universo consensual – o conhecimento do senso comum. Assim, trata-se de um fenômeno específico da era contemporânea (no sentido da transformação das teorias científicas em senso comum), em que se dá a disseminação e apropriação do conhecimento científico e das ideias de pessoas comuns. Em outros termos, no universo materializado, um mundo de verdade se estabelece entre uma determinada sociedade e o processo de disseminação por meio da mídia (intermediários) aos membros da sociedade, e os membros da sociedade interpretam e usam por sua vez em sua prática diária (Moscovici, 2012).

As representações sociais permitem a compreensão do processo de transformação de conceitos científicos em senso comum, destacando a disseminação e sua apropriação por pessoas comuns, a partir do papel da mídia na mediação desse conhecimento. Assim como possibilita a exploração dos fenômenos psicossociais a partir de imagens, informações e atitudes/posicionamentos, mediante interações sociais e por meio da comunicação social fornecendo uma estrutura para apreensão e assimilação por parte dos indivíduos, que passam a utilizar tais conhecimentos em suas práticas diárias – apropriação do pensamento.

Assim, a teoria das representações sociais pode envolver fenômenos psicossociais conflituosos, transformando-os em senso comum a partir da experiência/prática humana *intra* e *intergrupos*, assimilando-os mediante interações sociais. Logo, as representações sociais compreendem um conjunto de imagens, informações/conhecimentos e atitudes/posicionamentos frente a determinados objetos sociais que adquirem significados/sentidos, a partir de referências individuais (Jodelet, 2016).

Neste sentido, o tipo de conhecimento é uma ferramenta para lidar com os fatos cotidianos e consiste menos de elementos conhecidos do que de várias camadas de conhecimento rotineiro inconsciente. Faz os fatos cotidianos parecerem naturais, numa ordem, sem ser forçada e forma a base cognitivo-afetiva das rotinas diárias. No campo da saúde, a aplicação da teoria das representações sociais explora diferentes perspectivas para a análise da saúde, incluindo políticas sociais, planejamento de ações sociais e a apreensão de novos conhecimentos sobre objetos conflituosos (Tura; Moreira, 2012).

Segundo Moscovici (2012), as representações sociais têm como objetivo manter os indivíduos no mundo, permitindo que se dê sentido à realidade. Para compreendermos algo que não nos seja familiar, precisamos torná-lo familiar, responsável para determinar o comportamento, além de definir a fonte dos estímulos emergentes e os significados utilizados. Para tanto, eles são construídos a partir de *três dimensões*: a) *informação*, que diz respeito à organização do conhecimento de um grupo social sobre determinado objeto social; b) *imagem* dimensional ou domínio representacional, que se refere à ideia de uma imagem, isto é, um conteúdo limitado, associado ao objeto da representação, organizando pelo domínio representacional, ou seja, inclui os significados atribuídos/associados ao objeto de representação, a partir do que foi formado; c) a *atitude* e/ou *posicionamento* frente ao objeto representado, a partir da organização geral dos sujeitos sociais em relação ao objeto social representado.

As representações sociais se formam a partir de *dois processos cognitivos*: *objetivação* e *ancoragem*. O primeiro – *objetivação*, compreende a organização dos elementos que formam a representação por meio da naturalização, isto é, da materialização da representação do que é considerado natural (o processo de naturalização do objeto representado); o segundo processo - *ancoragem* compreende a organização e classificação do que é considerado natural, colocando as coisas desconhecidas e as transformando em familiares de forma dinâmica (familiarização) ocorrendo simultaneamente, com o processo de objetivação. Permite integrar objetos de representações em sistemas de valores, classificando-os segundo a relação mantida entre o objeto e a inserção social do sujeito (Moscovici, 2012).

Destarte, a *objetivação* compreende um processo de particular relevância para função do pensamento social e para a redução dos elementos informacionais de um objeto de representação. Nesse processo de apropriação do conhecimento, se busca uma aproximação ao objeto de representação, dando-o concretude ao objeto de representação por meio da sua apreensão, e assim, estabelecendo uma conexão entre um objeto representado e um conceito por meio da linguagem.

De acordo com Jodelet (2016), a *ancoragem* compreende o processo inverso da *objetivação*, pois transforma gráficos em significados, tornando os objetos interpretáveis. Permite ao indivíduo integrar objetos representacionais em seu próprio sistema de valores, nomeando-os e categorizando-os de acordo com a conexão que mantém com a inserção social. Assim, quando um novo objeto se torna parte do sistema de categorias existente com alguns ajustes, ele é ancorado.

O processo de ancoragem pode ser explicado como uma forma de tornar familiar o que é desconhecido (não familiar). Sem compreensão, sem atribuição de um significado inteligível para o nosso sistema sociocognitivo, seria impossível dominar o objeto, evento ou situação, tornando inviável lidar com essa realidade. O novo só se torna objeto de ancoragem quando causa estranhamento, ou quando, de alguma forma, ataca ou questiona a identidade dos indivíduos ou grupos diante de um evento diferente ou inusitado, em uma situação específica que exige novos recursos de conhecimento para ser dominado (Campos, 2017).

Nesse sentido, a *ancoragem* ocorre por meio de processos cognitivos, transformado algo desconhecido em conhecido, por meio de uma categorização, utilizando-se a generalização e/ou a elaboração de conceitos, impulsionado pelo pensamento, apresentada em forma de posicionamentos e/ou atitude frente ao objeto de representação (Moscovici, 2012).

Assim sendo, as representações sociais nos remetem a um conjunto de explicações, crenças e ideias que nos permitem evocar um determinado objeto, pessoa ou evento, com o objetivo de explicar os fenômenos humanos sob uma perspectiva coletiva, sem deixar de lado a individualidade, tornando o extraordinário em ordinário e/ou desconhecido em conhecido a partir da comunicação, utilizando-se tanto da linguagem falada quanto da corporal (Moscovici, 1984).

De acordo com Moscovici (2009), as representações sociais têm como propósito manter os indivíduos no mundo, permitindo-os que se dê sentido à realidade, tornando compreensível algo desconhecido, ou seja, familiar, o que é desconhecido. Este processo ocorre internamente e o autor descreve como se desenvolve mediante dois movimentos distintos, denominados objetivação e ancoragem. As representações sociais, enquanto conjuntos simbólicos, práticos e dinâmicos, possuem o status de uma produção e não de reprodução ou reação aos estímulos exteriores; utilizam e selecionam informações a partir de um repertório circulante na sociedade. Logo, destaca-se como uma modalidade de conhecimento particular que tem, por função, a elaboração de comportamentos e guiar a comunicação entre os indivíduos (Moscovici, 2012).

No contexto do trabalho para pessoas idosas, Costa *et al.* (2018) afirmam que as representações sociais de pessoas idosas refletem os contextos culturais em que vivem, enquanto sua continuidade promove saúde física, mental e autonomia. Enquanto representações negativas associadas ao envelhecimento, a ideia de declínio pós-aposentadoria evidencia a complexidade e a dualidade das percepções sobre o envelhecimento na sociedade. Para este estudo, é particularmente importante pontuar as características e modos de expressão

da experiência-subjetiva de trabalhadores idosos, que continuam trabalhando em vários ambientes de trabalho.

No que concerne às representações sociais, vale destacar que as funções psicossociais das RS (orientação na comunicação, formação de condutas, identitária e justificadora) poderão influenciar na vida dos indivíduos/grupos implicados no fenômeno em foco. Desse modo, comunicações e comportamentos podem orientar o processo de interação social, que transforma simbolicamente os objetos/fenômenos representados.

Além da função de orientação à ação, já mencionada, a qual ocorre a partir da finalidade de situar-se, criando um sistema de antecipações/expectativas e prescrição de condutas/práticas sociais determinando, assim, a função identitária, em que define a identidade social e mantém a especificidade dos grupos inclui-se, ainda, a função de justificação, que fundamenta as tomadas de posição e a conduta/comportamentos frente ao trabalho realizado por pessoas idosas anteriormente mencionado. Como assinala Santos (2013), “... teoria das representações sociais não só explica os significados de uma determinada realidade objetiva existencial, como também demonstra o grau de pertencimento de um indivíduo ao seu grupo social” (p. 19).

As representações sociais permitem salientar outras condições psicossociais relacionadas à distribuição demográfica do repertório simbólico referente ao objeto representado, no caso o trabalho realizado pelo professor universitário idoso, segundo cada grupo e sociedade e ao grau de pressão social, interna e externa, sobre o indivíduo e o grupo particular, para produzir e comunicar um conhecimento/prática sobre trabalho. Neste pensamento, tais dificuldades podem ser apreendidas a partir da TRS, enquanto um aporte teórico importante para se compreender a dinâmica do trabalho realizado nesta época de pandemia.

Nessa perspectiva, as representações sociais sobre o trabalho construídas por pessoas idosas podem ser apreendidas diante das dificuldades expressas, a partir da teoria das representações sociais, como um aporte teórico importante, para se compreender a dinâmica do trabalho realizado nesta época do isolamento social pela pandemia.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo exploratório com abordagem mista, quanti-qualitativa. Este estudo está vinculado ao Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais do Laboratório de Saúde, Envelhecimento e Sociedade do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba.

3.2 CENÁRIO DA PESQUISA

O estudo foi realizado no Instituto Paraibano de Envelhecimento da Universidade Federal da Paraíba (IPE-UFPB), no qual inicialmente foi realizado o levantamento de dados dos participantes idosos com tempo de serviço apto para aposentadoria, mas que estão na ativa, para identificar os indivíduos que pudessem participar do estudo.

3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

A amostra ocorreu por conveniência e compreendeu 50 pessoas idosas. Os critérios de inclusão foram: pessoas com 60 anos ou mais; ambos os sexos; ativos ou aposentados que reingressaram em novo vínculo empregatício; trabalhadores formais e informais, que exercem ou exerciam atividade remota por um período mínimo de 3 meses. Foram excluídas pessoas idosas que exerciam suas atividades de forma híbrida.

3.4 INSTRUMENTOS PARA COLETA DOS DADOS

As entrevistas foram realizadas pela pesquisadora, em salas reservadas no local de coleta de dados, com privacidade e sem interrupções, com duração prevista de 30 a 45 minutos por voluntário, após a concordância e a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (APÊNDICE A).

As questões da entrevista semiestruturada foram subsidiadas na Teoria das Representações Sociais. Na primeira parte, utilizou-se a Associação Livre de Palavras, com o termo indutor “trabalho”; na segunda parte, aplicou-se um roteiro de entrevista com questões abertas sobre o trabalho remoto durante o período da pandemia da Covid-19 e na terceira parte, os dados sociodemográficos (APÊNDICE B).

3.4.1 Aspectos Éticos

Este estudo cumpriu as exigências da resolução normativa n.º 466/2012 e n.º 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que estabelece os critérios e procedimentos para a realização de pesquisas envolvendo seres humanos e em pesquisas sociais. Para tanto, o projeto de pesquisa foi apresentado ao Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas em Envelhecimento e Representações Sociais (GIEPERS) e enviado ao local responsável para a liberação da anuência para pesquisa ao Instituto Paraibano de Envelhecimento da Universidade Federal da Paraíba para apreciação e liberação da documentação necessária (ANEXOS A e B) com a finalidade de inseri-los na plataforma Brasil, que direciona ao comitê de ética responsável para avaliação e fiscalização no desenvolvimento do estudo.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, com o número CAAE: 57889122.3.0000.5188. Deste modo, para respeitar os princípios de autonomia, beneficência, não maleficência, equidade e justiça dos participantes, elencados na resolução 466/2012 e 510/2016, considerou-se a participação voluntária das pessoas, informando-lhes sobre os propósitos e procedimentos a serem realizados, por meio do TCLE.

Assegurou-se que a pesquisa iniciaria após a devida aprovação e liberação do Comitê de Ética em Pesquisa, assim como, após o recebimento do registro de consentimento por assinatura do TCLE. Os dados coletados foram mantidos sob controle e supervisão apenas dos pesquisadores e do orientador. Evidenciou-se que o participante poderia desistir em qualquer etapa da pesquisa sem sofrer danos por isso.

Os dados serão arquivados por no mínimo cinco anos na forma de arquivos digitalizados sob sigilo total, sob os cuidados do pesquisador e dos seus respectivos orientadores. O anonimato foi garantido sob qualquer forma, desta maneira, os dados coletados e arquivados foram identificados com “pseudônimos” visando resguardá-los da melhor maneira possível. As pessoas idosas foram identificadas pela letra P 1-50. Os resultados foram publicados para informação e estudo de profissionais, estudantes e acadêmicos, visando contribuir para o crescimento do conhecimento científico voltado à temática.

3.5 RISCOS ENVOLVIDOS NA EXECUÇÃO DA PESQUISA

Toda pesquisa envolvendo seres humanos pode apresentar riscos de diferentes níveis. Os possíveis riscos que poderiam ocorrer no estudo foram avaliados como de nível mínimo,

com repercussões de caráter emocional diante dos questionamentos que podem propiciar lembranças de momentos marcantes vivenciados pelos participantes. Neste aspecto, assegurou-se interromper os questionamentos e suprir com assistência necessária, a partir do desejo do participante.

3.6 BENEFÍCIOS ENVOLVIDOS NA EXECUÇÃO DA PESQUISA

O benefício desta pesquisa foi reunir informações para aprofundamento de estudos voltados ao envelhecimento relacionado ao trabalho, buscando melhorar o bem-estar geral dessa população. Dessa forma, a colaboração em pesquisa lembra comunidades, gestores e profissionais a estarem atentos às necessidades da população idosa e orienta melhores práticas e tomadas de decisão estruturadas para lidar com doenças.

3.7 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram transcritos e organizados em dois *corpora*, em seguida processados separadamente, com o auxílio do *software* IRaMuTeQ, versão 0.7 alfa 2, a partir de Análise Textual (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*).

Os dois bancos de dados foram processados utilizando-se Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que permitiu a análise lexicográfica e semântica do material textual, em que se considerou o vocabulário e os segmentos de texto, seguido da classificação e agrupamento em classes semânticas e/ou categorias, conforme o significado semântico das palavras. Destaca-se que a referida análise tem sido muito utilizada em pesquisas nas áreas de ciências humanas, saúde e na psicologia social, principalmente nos estudos sobre representações sociais (Santos, 2021; Souza, 2018).

No que concerne a este método, classificaram-se os segmentos de texto (ST) em função de seus respectivos vocábulos, sendo o conjunto deles repartido com base na frequência das formas reduzidas (palavras lematizadas), sendo aproveitadas nos ST as que tiveram frequência maior que 3 e $\chi^2 > 3,84$ ($p < 0,005$) (Salviati, 2017).

Os dados sociodemográficos e os indicadores contemplados nas escalas foram extraídos, registrados e organizados em formato de tabela, com o auxílio do programa Microsoft Excel® versão Windows 2013, construído a partir das variáveis estabelecidas e considerando a estatística descritiva simples: frequência absoluta e percentual.

Os resultados serão apresentados e interpretados, destacando-se as *dimensões das representações sociais*, como: conhecimentos/informações, imagens/campo de representação e posicionamento/atitude (Moscovici, 1978/2012).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 OS PARTICIPANTES DO ESTUDO

Participaram do estudo 50 pessoas idosas: 68% (n=34) do sexo feminino e 32% (n=16) do sexo masculino. A amplitude da idade foi de 60 a 79 anos, distribuídos da seguinte forma: 30% (n=15) tinham entre 60 e 64 anos; 46% (n=23), entre 65 e 69 anos; 16% (n=8), entre 70 e 74 anos; e 8% (n=4), entre 75 e 79 anos. Quanto ao estado civil, a maioria das pessoas idosas era casada (52%, n=26); 14% (n=7) eram solteiros; 14% (n=7) viviam em união estável; 14% (n=7) eram divorciados; e 6% (n=3) eram viúvos.

Em relação à religião, 58% (n=29) eram católicos; 24% (n=12), evangélicos; 6% (n=3), espíritas; 8% (n=4), ateus; e 2% (n=2), ecumênicos e adventistas, respectivamente. O grau de escolaridade foi distribuído da seguinte forma: 10% (n=5) possuíam o ensino fundamental completo; 6% (n=3), o ensino médio incompleto; 26% (n=13), o ensino médio completo; 42% (n=21), graduação completa; 2% (n=1), especialização; 4% (n=2), mestrado; e 10% (n=5), doutorado. Em relação às profissões, 38% (n=19) eram técnicos administrativos; 22% (n=11), docentes; 14% (n=7), assistentes administrativos; 8% (n=4), psicólogos; 8% (n=4), enfermeiros; 4% (n=2), cirurgiões dentistas; 2% (n=1), técnicos de enfermagem, técnicos em elétrica e arquivistas, respectivamente.

Sobre o período de trabalho em anos, 8% (n=4) exercem atividade laboral entre 25 e 29 anos; 18% (n=9), entre 30 e 34 anos; 28% (n=14), entre 35 e 39 anos; 36% (n=18), entre 40 e 44 anos; 8% (n=4), entre 45 e 49 anos; e 2% (n=1), entre 50 e 52 anos.

4.2 DIMENSÕES DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O TRABALHO PARA PESSOAS IDOSAS

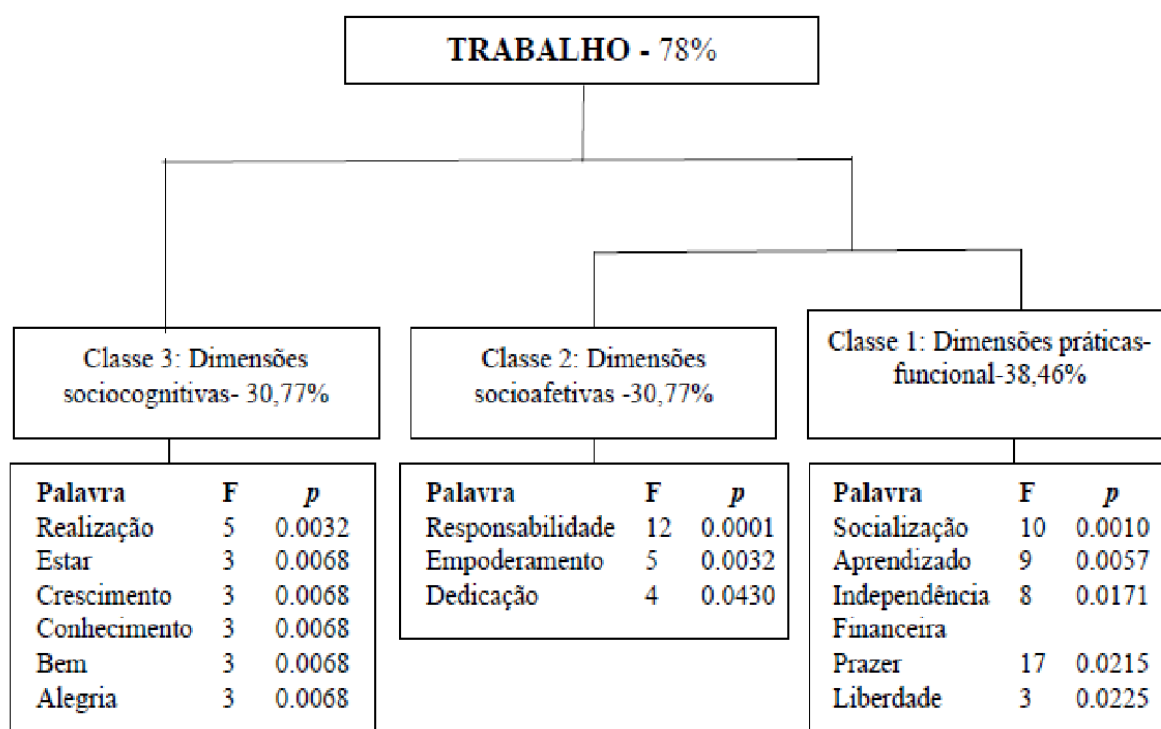
Os dados apreendidos das entrevistas foram interpretados segundo a Teoria das Representações Sociais, com ênfase nas três dimensões: informação ou conhecimento; imagem ou campo de representação e atitude ou posicionamento dos participantes.

Os dados coletados da entrevista semiestruturada e a partir da Técnica da Associação Livre de Palavras e de questões sobre: *trabalho e o trabalho remoto*, foram organizados em dois *corpora*, em processados com o auxílio do *software* IRaMuTeQ[®], versão 0.7 alfa 2 (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*).

4.2.1 Conhecimentos sobre o “trabalho” para pessoas idosas

Observa-se no *corpus* formado pela Técnica da Associação Livre de Palavras sobre **trabalho**, composto por 116 forma, 247 ocorrências, 109 formas ativas, com frequência $\geq 3,25$ de formas ativas e média de 4,49 palavras, definindo 39 Segmentos de Textos (ST), distribuídos em três classes semânticas, com um aproveitamento de 78% do *corpus*; em que observa-se no dendrograma, a presença de *três classes semânticas* ou *categorias lexicais*, formadas a partir da ocorrência das palavras mais significativas, selecionadas de acordo com os valores do $p(x^2)$.

O dendrograma mostra o *corpus* organizado em três classes divididas em dois eixos: o primeiro formou a classe 3, com um aproveitamento de 30,77% dos ST, compostas pelas palavras mais relevantes na referida classe. Esta, por sua vez, está interligada ao segundo eixo, formado pela classe 2, com 30,77% de aproveitamento, e pela classe 1, com 38,46%, constituindo assim a maior Classe, com um aproveitamento total do *corpus* de 78% (Figura 2).



Fonte: dados da pesquisa, 2024. F = Frequência; p = chi-quadrado valor de $p < 0,005$.

Figura 2: Dendrograma resultante da Técnica de Associação de Palavras com o estímulo: Trabalho, N=50, João Pessoa/PB, 2024. Fonte: Autoral.

Classe 1: Dimensão prática-funcional do trabalho, formada por 38,46% dos segmentos de texto, contemplando a maior classe, com maior percentual de palavras retidas no *corpus*. Refere-se aos aspectos práticos e funcionais do trabalho, como socialização, aprendizado, independência financeira, prazer e liberdade.

Esta categoria foca na dimensão prática e funcional do trabalho para os participantes. Envolve a socialização, o aprendizado contínuo, a independência financeira, o prazer e a liberdade que o trabalho proporciona, destacando como esses aspectos contribuem para a qualidade de vida e o bem-estar pragmático das pessoas idosas.

No contexto do trabalho, essa classe permite entender como as pessoas idosas constroem sentidos em relação às atividades ocupacionais que estão ou estiveram envolvidas, associando ao trabalho os valores, emoções, anseios e afetos envolvidos no processo laboral.

Para os participantes, o trabalho pode ser uma importante fonte de socialização, uma vez que o ambiente de trabalho oferece múltiplas interações sociais, criando e fortalecendo vínculos com colegas de diferentes idades. A socialização no trabalho ajuda a combater o isolamento social, promovendo um sentimento de pertencimento e inclusão. O contato diário

com outras pessoas pode proporcionar apoio emocional, amizade e uma rede de suporte, essencial para o bem-estar emocional e psicológico deste grupo etário.

Esta construção toma relevância diante das conclusões de investigação conduzidas por Dias *et al.* (2013) em que assinalam que o isolamento social pode impactar a saúde mental de pessoas idosas e, em consequência, repercutindo de forma negativa na sua qualidade de vida.

Para tanto, o trabalho para a pessoa idosa pode ser uma valiosa fonte de aprendizado permanente, uma vez que tem a oportunidade de adquirir novas habilidades, se adaptar a novas tecnologias e enfrentar novos desafios. O aprendizado no ambiente de trabalho não apenas mantém a mente ativa e engajada, mas também pode ser uma fonte de satisfação pessoal e crescimento profissional.

Neste sentido, a troca de conhecimentos entre gerações no local de trabalho também enriquece tanto as pessoas idosas quanto os colegas mais jovens, promovendo um ambiente de aprendizado mútuo. Silva *et al.* (2019), investigando trabalhadores idosos e adultos jovens no ambiente de trabalho, observaram a presença e a predominância de sentimentos de “felicidade, alegria, prazer, satisfação, amor e gratidão, além de aprendizagem e experiência mútua” (p. 12).

Vale lembrar que Carneiro (2021) assinala que a autonomia de pessoas idosas é um processo multifatorial e biopsicossocial e, nesta perspectiva, o trabalho pode reforçar a independência, tanto emocional quanto funcional, uma vez que ao se manter ocupado, inserido no mercado de trabalho, permite que exerçam o controle sobre suas próprias vidas, tomem decisões e mantendo sua autonomia. A independência no trabalho contribui para a autoestima e o respeito próprio, permitindo que se sintam capazes e autossuficientes.

A sensação de independência pode ser vital para o bem-estar geral, qualidade de vida, proporcionando um senso de liberdade e realização pessoal. Os resultados semelhantes foram obtidos por Costa (2015) numa investigação em que procurou apreender as representações sociais construídas por pessoas idosas aposentadas e as que ainda trabalhavam sobre qualidade de vida.

Em contrapartida, o estudo aponta que a transição para a aposentadoria apresenta uma série de desafios que podem afetar o bem-estar e a qualidade de vida, destacando a identidade e o propósito. Neste sentido, a interrupção das atividades profissionais pode levar à perda da identidade profissional e do propósito, alertando para a necessidade de se reconhecer estes desafios emocionais e psicológicos, com o desenvolvimento de programas de suporte às pessoas idosas para uma transição mais saudável para a aposentadoria (Page *et al.*, 2021).

Logo, a independência financeira é uma das principais associações positivas do trabalho para a pessoa idosa. Continuar trabalhando pode proporcionar uma fonte de renda adicional, melhorando a segurança financeira e a qualidade de vida. A independência financeira permite que as pessoas idosas mantenham um estilo de vida desejado, cubra despesas médicas e contribuam para a estabilidade econômica de suas famílias.

Daí, a segurança financeira é um componente crucial do bem-estar e da tranquilidade na velhice. Portanto, pesquisas como a de Schuabb e França (2020) enfatizam a importância do planejamento financeiro ao longo da vida para garantir a segurança financeira no período da aposentadoria.

Para muitos idosos, o trabalho é uma fonte de prazer e satisfação pessoal. Realizar tarefas significativas, enfrentar desafios e alcançar metas pode proporcionar um sentimento de alegria e contentamento. O prazer derivado do trabalho pode vir do reconhecimento profissional, do impacto positivo das contribuições feitas e das interações sociais no ambiente de trabalho. O trabalho prazeroso pode melhorar a qualidade de vida e o bem-estar emocional das pessoas idosas.

Nesse sentido, o trabalho pode proporcionar um senso de liberdade para as pessoas idosas. A capacidade de escolher continuar trabalhando e a flexibilidade para decidir como e quando trabalhar são aspectos importantes dessa liberdade. O trabalho pode oferecer uma forma de expressão pessoal e autonomia, permitindo que as pessoas idosas continuem a contribuir de maneiras significativas para eles. A liberdade no trabalho pode também ser vista como a oportunidade de seguir interesses e paixões pessoais, enriquecendo a experiência de vida na velhice (Page *et al.*, 2021; Van Der Zwaan *et al.*, 2019).

A teoria das representações sociais ajuda a entender como as pessoas idosas percebem o trabalho como uma atividade multifacetada que oferece socialização, aprendizado, independência, segurança financeira, prazer e liberdade. Tais conteúdos, encontram-se associados à importância do trabalho não apenas como uma necessidade econômica, mas também como uma fonte de enriquecimento pessoal e psicossocial. Daí, promover ambientes de trabalho que valorizem e se adaptem às necessidades das pessoas idosas, pode contribuir significativamente para um envelhecimento saudável e ativo, enquanto propósito pessoal.

Logo, as representações sociais do trabalho para a pessoa idosa, envolvendo socialização, aprendizado, independência financeira, prazer e liberdade; daí, revelam um panorama em que o trabalho é valorizado não apenas, por suas recompensas materiais, mas também por suas contribuições para o bem-estar emocional, social e pessoal das pessoas

idosas. Essas associações reforçam a importância de criar políticas e práticas inclusivas que reconheçam e valorizem as contribuições dos trabalhadores idosos.

Classe 2: Dimensões socioafetivas do trabalho, alcançou um percentual de 30,77% dos segmentos de texto do *corpus*, relacionando-se às emoções, sentimentos e valores atribuídos ao trabalho, como responsabilidade, empoderamento e dedicação. Esta categoria destaca a dimensão afetiva e emocional do trabalho para as pessoas idosas. Reflete a responsabilidade, o empoderamento e a dedicação como sentimentos e valores profundamente enraizados que proporcionam satisfação emocional e um senso de propósito.

Para as pessoas idosas, o trabalho pode ser visto como uma fonte importante de responsabilidade. A continuidade no trabalho após os 60 anos permite que as pessoas idosas mantenham um papel ativo e contribuam significativamente para a sociedade. A responsabilidade no ambiente de trabalho reforça a sensação de confiança e autossuficiência.

Assim, corrobora com achados de um estudo que sugere que o emprego durante a fase avançada da vida pode contribuir positivamente para o equilíbrio mental das pessoas idosas, enfatizando a necessidade de políticas e iniciativas que fomentem oportunidades laborais satisfatórias e apropriadas para essa parcela da população (Cheng *et al.*, 2023).

Ao assumir as responsabilidades no trabalho, as pessoas idosas promovem um senso de propósito e dignidade, ajudando a manter a autoestima e o respeito próprio. Sentir-se responsável e confiável no trabalho também pode fortalecer as relações sociais e o reconhecimento pelos colegas, proporcionando um ambiente de trabalho positivo e estimulante.

Para tanto, o trabalho pode ser uma poderosa fonte de empoderamento para as pessoas idosas. A oportunidade de continuar trabalhando permite que as pessoas idosas mantenham a autonomia e o controle sobre suas vidas. O empoderamento no ambiente de trabalho vem da capacidade de tomar decisões, exercer habilidades e compartilhar experiências valiosas. Sentir-se empoderado no trabalho aumenta a confiança e a autoestima, proporcionando uma sensação de relevância e valor. Além disso, o empoderamento pode incentivar as pessoas idosas a continuar aprendendo e se adaptando a novas situações, promovendo um crescimento contínuo e um envelhecimento ativo (Page *et al.*, 2021; Brandão; Cardoso, 2020).

Nesse sentido, a dedicação ao trabalho é uma característica frequentemente associada à identidade e ao bem-estar das pessoas idosas. A continuidade da dedicação ao trabalho pode proporcionar um senso de propósito e realização. Para muitos idosos, o trabalho é mais do que uma mera obrigação; é uma expressão de paixão, compromisso e amor pelo que fazem.

Assim sendo, alguns estudos revelam que o compromisso com o trabalho impacta na vida social das pessoas idosas, com repercussões em aspectos como na própria identidade, nos relacionamentos interpessoais e na estrutura cotidiana (Page *et al.*, 2021; Brandão; Cardoso, 2020).

A dedicação no ambiente de trabalho também pode ser uma maneira de transmitir valores e conhecimentos para as gerações mais jovens, criando um legado duradouro. A dedicação ao trabalho pode promover a satisfação pessoal e emocional, contribuindo para um envelhecimento saudável e ativo.

Para tanto, a teoria das representações sociais nos ajuda a entender como as pessoas idosas percebem o trabalho como um elemento central em suas vidas, associado a sentimentos e valores profundos como responsabilidade, empoderamento e dedicação. Essas associações não apenas destacam a importância do trabalho para o bem-estar das pessoas idosas, mas também reforçam a necessidade de criar ambientes de trabalho que valorizem e respeitem as contribuições dos trabalhadores idosos. Proporcionar oportunidades de trabalho significativas e adaptadas às capacidades das pessoas idosas pode promover um envelhecimento ativo, saudável e cheio de propósito.

Assim sendo, as representações sociais sobre o trabalho para pessoas idosas compreendem *responsabilidade*, *empoderamento* e *dedicação*, em que o trabalho é visto como um meio de continuar contribuindo para a *sociedade*, manter a autonomia e expressar *compromisso* pessoal. Essas associações são fundamentais para promover políticas e práticas que valorizem a participação ativa das pessoas idosas no mercado de trabalho e na vida social.

A **Classe 3: Dimensões sociocognitivas do trabalho** obteve 30,77% de aproveitamento dos segmentos de texto e refere-se ao desenvolvimento intelectual e ao bem-estar emocional proporcionado pelo trabalho. Esta categoria enfatiza os *aspectos cognitivos* e *intelectuais* associados ao trabalho para a pessoa idosa. Inclui a realização pessoal, o *crescimento* contínuo, o conhecimento adquirido e compartilhado, e o bem-estar emocional. Essas palavras refletem como o trabalho contribui para o desenvolvimento mental e emocional das pessoas idosas.

As pessoas idosas apontam o trabalho como uma fonte de realização pessoal e profissional. A continuidade do trabalho na velhice pode ser vista como uma maneira de manter a produtividade, alcançar metas pessoais e sentir-se útil. A realização no trabalho pode fornecer um sentido de propósito e uma sensação de dever cumprido, reforçando a autoestima e a identidade.

Destacam-se nas falas das pessoas idosas *sentimento* de *valorização* por estarem atuantes no mercado de *trabalho*. No entanto, em sociedades ocidentais, há um preconceito etário implícito e uma supervalorização da mão de obra jovem em detrimento da força de trabalho de pessoas idosas, são consideradas ultrapassadas, menos competentes e menos flexíveis em relação aos avanços tecnológicos, especialmente quando comparada à dos mais jovens. Isso dificulta a absorção de trabalhadores mais velhos (Minó; Mello, 2019).

Observa-se um preconceito em relação às pessoas idosas que ingressam no mercado de trabalho e precisam competir com os jovens, mais valorizados pela economia, pois o mercado empregador frequentemente associa às pessoas idosas a um ciclo produtivo próximo do fim (Paolini, 2016).

Entretanto, para as pessoas idosas deste estudo, pode-se observar o sentimento de "estar" como um estado de ser e de pertença no contexto do trabalho por influenciar seu estado de ser ao proporcionar uma rotina diária, representada por um senso de normalidade e uma conexão contínua com a sociedade. Tal sentimento, de "estar" no trabalho, pode representar a manutenção de um papel ativo na comunidade, combatendo o *isolamento social* e promovendo um *sentimento de pertencimento*.

Neste sentido, o trabalho pode ser uma fonte contínua de crescimento pessoal e profissional, mesmo na velhice. O aprendizado de novas habilidades, a adaptação a novas tecnologias e a resolução de novos desafios podem promover o desenvolvimento contínuo. Daí, o crescimento através do trabalho pode ser visto como uma maneira de permanecer mentalmente ativo e engajado, o que é vital para o bem-estar geral (Camarano; Carvalho; Kansos, 2021).

Diante das evocações das pessoas idosas, o trabalho permite a aplicação e a aquisição de conhecimento. Para as pessoas idosas, continuar trabalhando pode significar a oportunidade de compartilhar sua vasta experiência e sabedoria adquirida ao longo da vida, além de continuar aprendendo. O intercâmbio de conhecimento no ambiente de trabalho pode ser enriquecedor tanto para as pessoas idosas quanto para os colegas mais jovens.

A associação entre *trabalho* e *bem-estar* está relacionada a diferentes dimensões, como: sentir-se *bem*, *viver bem* entre outras situações sociocognitivas importantes. O trabalho pode contribuir para o *bem-estar físico*, *mental* e *emocional* das pessoas idosas, fornecendo um *sentimento* de propósito, *engajamento* e *satisfação*. Além disso, o trabalho pode ser uma fonte de renda adicional, o que pode melhorar a *qualidade de vida* e a *segurança* financeira.

4.2.2 Imagens/campo de representação do *trabalho* para pessoas idosas

Observa-se nesta dimensão, sobre trabalho para pessoa idosa, associações positivas, que demonstram a importância do trabalho em sua vida.

Observa-se nas imagens associadas ao trabalho por pessoas idosas dimensões positivas como: *prazer*, *socialização* e *responsabilidade*. Assim sendo, tais associações reafirmam a forte relação entre *trabalho* e *satisfação pessoal* e sua importância para o favorecimento da *interação social*, *bem-estar*, *independência financeira*, *realização*, *aprendizado* e *empoderamento* das pessoas idosas.

Para as pessoas idosas, o *trabalho* se configura como uma fonte de *alegria*, *amizade*, *independência*, *conhecimento* e *satisfação*, em que a realização de tarefas significativas, como: o contato social e seu *reconhecimento* no ambiente de trabalho, é capaz de proporcionar *felicidade* e *contentamento*. A continuidade do trabalho na velhice pode trazer um sentimento de *alegria* por permanecer *ativo* e *contribuinte*.

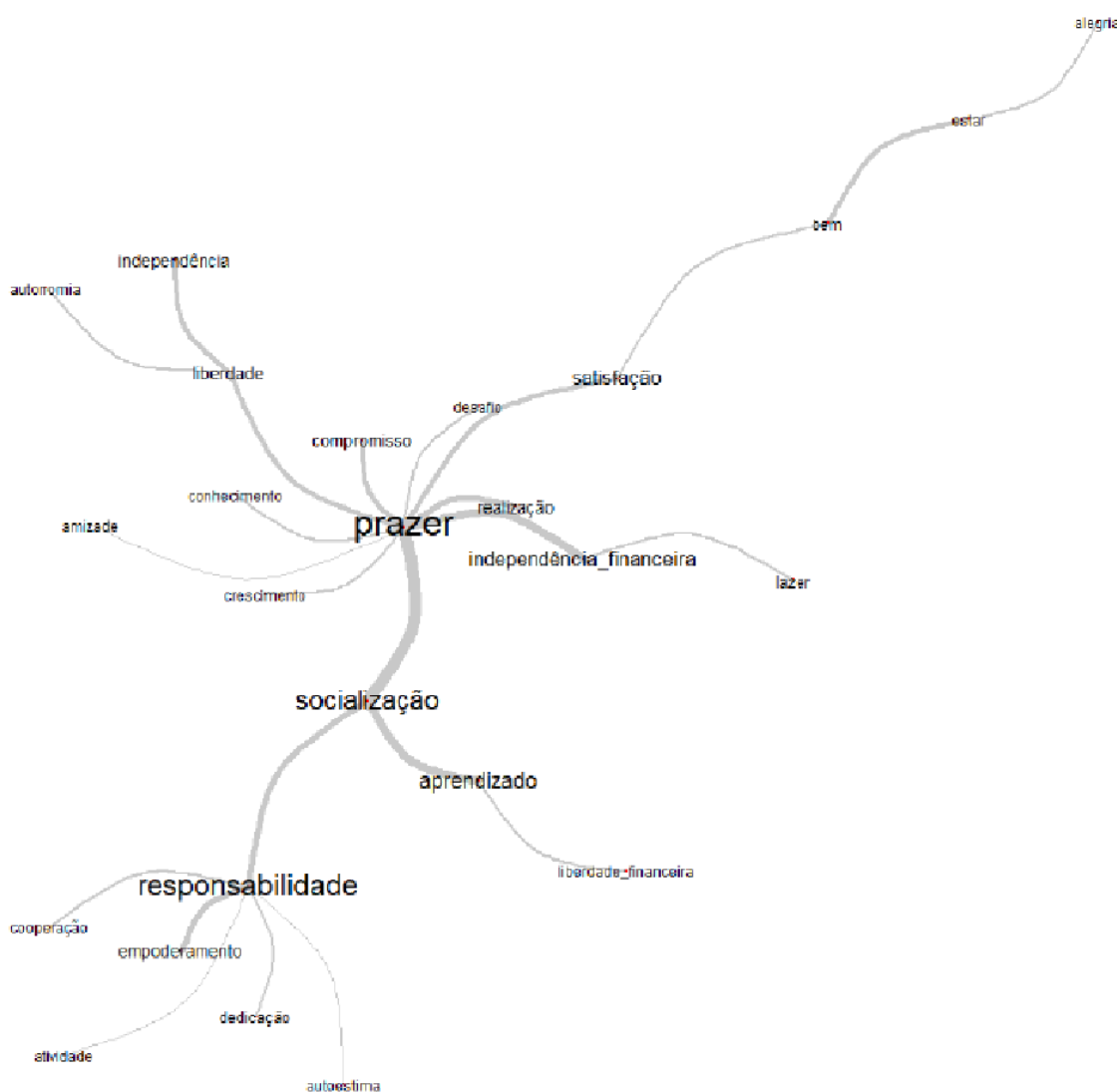


Figura 3: Análise de Similitude do Trabalho para a Pessoa idosa N=50, João Pessoa/PB, 2024. Fonte: Autoral.

As representações sociais permitem evidenciar dimensões do trabalho pouco percebidas e valorizadas, tanto pelos jovens quanto pela própria pessoa idosa, ao associarem trabalho a sentimentos positivos, como: *realização, crescimento, conhecimento, bem-estar e alegria*. Tais associações refletem a importância de se estimular a se manterem no trabalho, significativas à adaptação de suas necessidades conforme suas capacidades, para promoção de um envelhecimento saudável e ativo.

Para tanto, os sentidos associados ao trabalho por pessoas idosas tratam sobre dimensões importantes, como fonte de **prazer**, na promoção da **socialização** e como possibilidade de **aprendizado**, com **responsabilidade**.

Tal pensamento corrobora com a recomendação para um envelhecimento saudável, em que se considera a aposentadoria como o término da vida produtiva, que marca o início de uma fase de descanso e lazer. Logo, cada vez mais pessoas idosas estão optando por permanecer no mercado de trabalho, seja por necessidade financeira, realização pessoal ou contribuição social (OIT, 2020).

4.2.3 Posicionamentos/atitude das Pessoas Idosas frente ao Trabalho

O posicionamento das pessoas idosas frente ao **trabalho** encontra-se presente nas unidades de registro em que as pessoas apontam dimensões/posicionamentos *favoráveis* às pessoas idosas, independentemente de ser um período de isolamento social.

(...) o trabalho sempre foi para mim uma coisa que procurei muito na vida, representa minha independência financeira construção e dignidade crescimento pessoal (...) eu fui orientada a ficar em casa, mas trabalhei, muito procurei fazer as atividades que eu sempre gostei de fazer, mas nunca tinha tempo como crochê e gastei muito dinheiro com palavras cruzadas tudo isso para ocupar o tempo (...) isso é muito importante no trabalho e por isso que eu com 75 anos de idade continua trabalhando e nem penso em parar, nem no período do isolamento social (...) no período que estava em home office foi muito mais trabalho do que o local de trabalho não parava de trabalhar e no período de isolamento eu também vinha trabalhar tomando todos os cuidados com o uso de máscara (...). (P: 01,04, 07,26).

O trabalho para as pessoas idosas encontra-se associado a *sentimentos positivos*, como: *prazer e socialização*, justificando ao *aprendizado e vida*, demonstrando a importância *social* do trabalho para geração, com mais de 60 anos de idade, segundo o que denota o pensamento

social do trabalho, com suas simbologias voltadas aos valores de *vida; empoderamento; realização; liberdade e bem-estar* (Jodelet, 2016; Moscovici, 2012).

(...) boa (...) não houve grandes alterações (...) eu procurei me cuidar no máximo (...) muito boa eu acho que é importante o que faço (...) eu faço com prazer (...) o trabalho para mim é a forma representativa de prazer porque eu amo o que faço (...) me sinto muito feliz e realizada (...) foi um momento muito difícil, mas ao mesmo tempo um grande período de aprendizado (...) o trabalho para mim é importante e prazeroso (...) enriquecimento do ser humano é importante para o seu desenvolvimento pessoal e profissional (...) eu trabalhei em casa todos nós tivemos que ficar em casa e trabalhar de forma remota principalmente uma recomendação pela nossa idade (...) (P: 02;25; 32; 44)

Observa-se nas falas dos entrevistados que, ao falarem sobre o trabalho, as pessoas idosas falam sobre dimensões positivas do *trabalho*, associando-o sua importância para saúde mental da pessoa idosa, constatadas a partir da experiência de pessoas idosas empregadas; tais descrições salientando a presença de níveis mais elevados, experienciados de *bem-estar mental*; menor *risco de suicídio* e *menor probabilidade de relatar sintomas depressivos*.

No entanto, observam-se dimensões negativas associadas. Em contrapartida, fatores como perda de identidade profissional, falta de propósito e estrutura na vida cotidiana foram relacionados ao aumento do risco de suicídios em pessoas idosas que pararam abruptamente de trabalhar (Cheng *et al.*, 2023; Page *et al.*, 2021; Brandão; Cardoso, 2020).

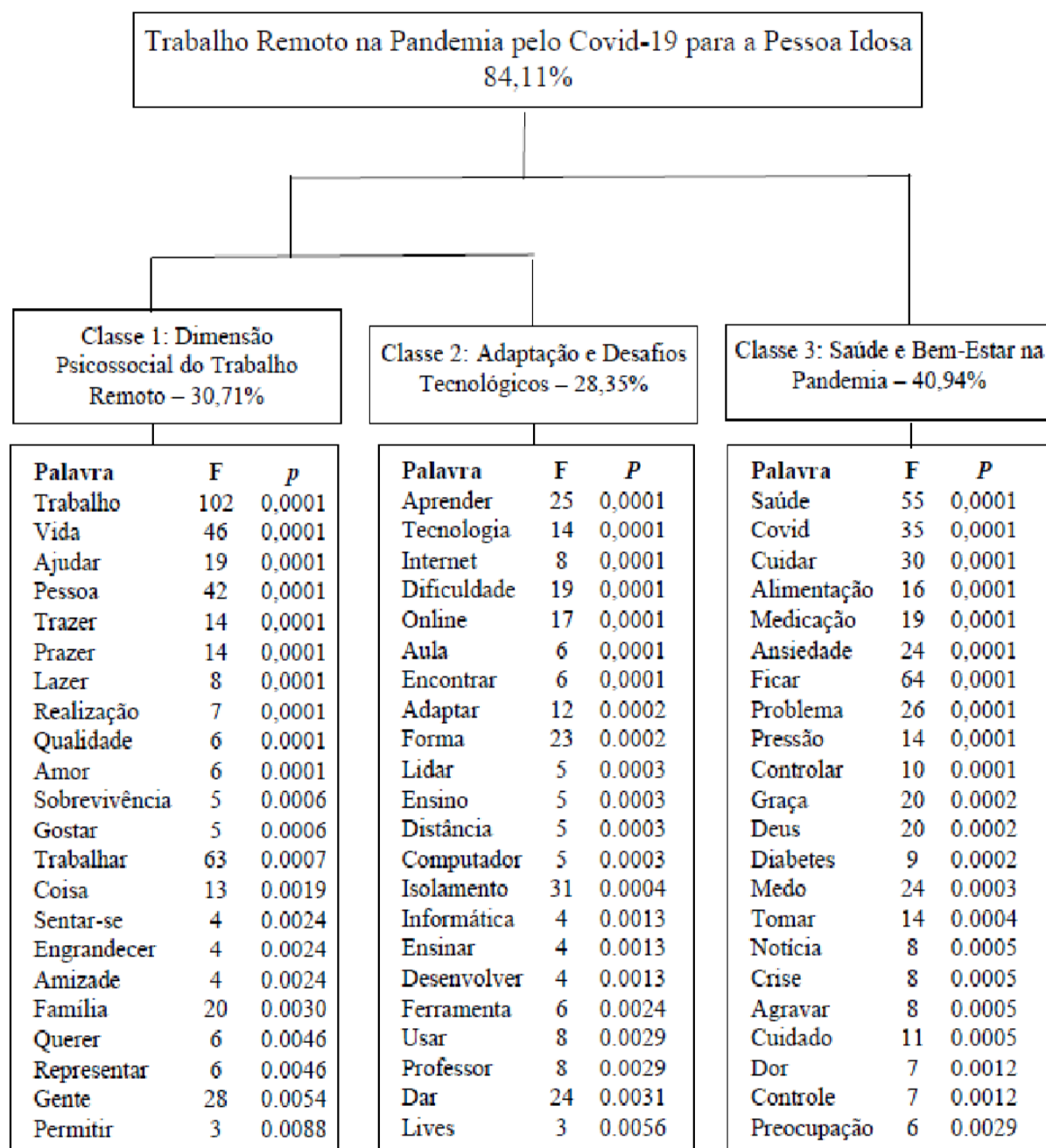
(...) aprendizado no início o que me afetou muito foi minha saúde mental, devido ser uma doença nova, ninguém tinha tanta certeza do que ia acontecer (...) o trabalho me dá saúde porque ocupa a minha mente de forma prazerosa (...) meu trabalho não é um trabalho porque me traz sofrimento, ao contrário, me dá prazer, o trabalho me permite usufruir tanto no meu lazer (...) (P20;33;40;50).

4.3 DIMENSÕES DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O TRABALHO REMOTO PARA PESSOAS IDOSAS

4.3.1 Conhecimentos sobre o “*trabalho remoto*” para pessoas idosas

Os dados apreendidos da entrevista semiestruturada sobre o trabalho remoto durante o período da pandemia pelo Covid-19, após análise do corpus textual resultou em 1.535 formas, com 10.422 ocorrências, 731 formas ativas, com frequência $\geq 3,22$, média de formas ativas de 34,50 palavras, definindo 254 Segmentos de Textos (ST) analisados, distribuídos em três classes semânticas, com aproveitamento de 84,11% do

Sendo assim, observa-se que o dendrograma foi delimitado em três classes ou categorias lexicais semânticas em função da ocorrência das palavras mais significativas que contribuíram para nomear essas classes, selecionadas conforme os valores do $p(x^2)$.



Fonte: dados da pesquisa, 2024. F = Frequência; p = chi-quadrado valor de $p < 0,005$.

Figura 4: Dendrograma resultante da entrevista semiestruturada sobre o Trabalho Remoto na Pandemia pelo Covid-19 para a Pessoa Idosa N=50, João Pessoa/PB, 2024. Fonte: Autoral.

O dendrograma (figura 4) apresenta o *corpus* organizado em três classes divididas em dois eixos: o *primeiro* formou a **classe 3**, com um aproveitamento de 40,94% dos ST, compostas pelas palavras mais relevantes, na referida classe. Esta, por sua vez, está interligada ao *segundo eixo*, formado pela **classe 1**, com 30,71% de aproveitamento, e pela **classe 2**, com 28,35% dos segmentos de texto. Destaca-se que o dendrograma foi delimitado em três classes ou categorias lexicais semânticas em função da ocorrência das palavras mais significativas que contribuíram para nomear essas classes, selecionadas de acordo com os valores do $p(x^2)$.

A **Classe 1: Dimensão psicossocial do trabalho remoto**, formada por 30,71% dos segmentos de texto, contemplando as palavras: *trabalho, vida, ajudar, pessoa, trazer, prazer, lazer, realização, qualidade, amor, sobrevivência, gostar, trabalhar, coisa, sentar-se, engrandecer, amizade, família, querer, representar, gente, permitir*. Esta classe agrupa palavras que refletem aspectos emocionais, sociais e de realização pessoal associados ao trabalho remoto. Envolve a interação humana, os sentimentos de pertencimento, amor e realização, conforme segmentos de falas:

(...) muito importante na minha vida conduzida com seriedade (...) produz muita alegria e reconhecimento (...) muito aprendizagem no início muito estranhamento (...) após um determinado período me acostumei, aprendi a usar melhor a tecnologia (...) o trabalho é essencial para o indivíduo, uma forma de crescimento e interatividade social (...) aceitei o trabalho remoto e no final deu certo período de muito aprendizado (...) ficou um pouco difícil de ensinar em casa ter um espaço adequado com iluminação internet e privado, mas com o tempo ficou mais tranquilo (...) eu avalio de forma muito positiva acho que a atividade laboral e o trabalho e o homem e a sociedade tem uma importância enorme para nós humanos então acho que o labor é importante para que a gente possa dar sentido a tudo (...) o meu trabalho e muito enriquecedor me ensina todos os dias e de grande aprendizado sempre com função gratificada, mas por mérito sempre muito delicada tratando todos com muito respeito eu me sinto muito feliz e agradecido (...) enquanto a gente poder trabalhar enquanto puder ser útil cooperar fazer um trabalho assim voluntario, então temos respostas gratificantes daquilo que a gente vai semeando e a resposta e a colheita para ficar feliz e bem estar (...) trabalho na minha idade com 75 anos e a coisa mais importante porque a ociosidade também traz os males para saúde física e mental então o trabalho mantém você vivo mantém você em momento sensação de utilidade e responsabilidade na sociedade (...): (P 3); (P 5); (P 12); (P 19); (P 22); (P 24); (P33); (P39).

As representações sociais, enquanto sistemas de valores, ideias e práticas compartilhados por um grupo social, ajudam as pessoas idosas a interpretar e entenderem a nova realidade cotidiana. Assim sendo, o trabalho remoto durante a pandemia é concebido como uma nova realidade para pessoas idosas, que deverão se adaptar à realidade social para continuarem o trabalho profissional em um formato virtual. Bem como, o trabalho remoto tornou-se uma parte crucial da vida diária, permitindo que as pessoas idosas se mantivessem

ativos e engajadas durante o isolamento, que as pessoas idosas continuassem a contribuir com suas habilidades e experiências, ajudando colegas e comunidades de forma virtual.

Para as pessoas idosas, o trabalho *remoto* no momento da pandemia de Covid-19 representou uma nova forma de presença para sua participação no mercado de trabalho, mostrando sua capacidade de adaptação às circunstâncias adversas. Assim como, trouxe novos desafios e oportunidades, oferecendo flexibilidade e segurança durante o período de isolamento. Além de reforçar a identidade e o valor das pessoas idosas, mostrando que suas experiências e conhecimentos continuavam a ser relevantes e demonstrando um senso de realização e propósito, durante o período de isolamento, a seguir:

(...) foi um pouco difícil trabalho com vendas de produtos de beleza então fiquei trabalhando de casa (...) fazendo entregas enviando alguns produtos pelos correios (...) no início que não estava saindo de casa (...) no período do isolamento social fiz trabalho em casa (...) encontrei algumas dificuldades em trabalhar no computador (...) consegui desenvolver meu trabalho de forma reduzida, mas deu certo e aprendi bastante (...) meu trabalho não tinha como ser de casa de forma online então comecei a ocupar meu tempo fazendo lanches e almoço para ocupar meu tempo foi muito bom (...) não encontrei dificuldade quando de um dia para o outro tivemos que ficar em casa (...) eu já fui reservando um espaço e melhorando a internet (...) também comprei alguns acessórios para facilitar as aulas online lives e evento (...): (P13); (P 35); (P41); (P42).

Manter-se ativo profissionalmente pode ter proporcionado prazer e satisfação pessoal, especialmente ao superar desafios tecnológicos. Como relatado em estudos, que o uso da tecnologia por pessoas idosas durante a pandemia pela Covid-19 trouxe muitos benefícios, sendo um importante aliado para recuperação e/ou adaptação às atividades diárias durante o período de isolamento social, na manutenção da interação social, como entretenimento, acesso à informação e promoção da autonomia (Souza *et al.*, 2022).

O trabalho remoto para as pessoas idosas, proporcionou uma oportunidade de testar suas resiliências e capacidades de adaptação, conforme se observa as falas das pessoas idosas sobre experiência para o desenvolvimento de um projeto de inclusão digital para idosos durante a pandemia, em que se evidenciou a importância do aprendizado do uso da tecnologia para o desenvolvimento de competências e para o favorecimento da inclusão social das pessoas idosas em momentos adversos (Deodoro *et al.*, 2021).

Como observado em algumas das falas supracitadas, pode-se destacar que, para as pessoas idosas participantes do estudo, trabalhar com amor e dedicação tornou-se ainda mais significativo, ajudando-as a manter-se motivadas e engajadas. A satisfação no trabalho remoto foi maior para aqueles que gostavam do que faziam e conseguiam se adaptar bem às novas condições.

Assim como, a própria atividade de trabalhar remotamente ajudou as pessoas idosas a manterem-se ocupadas e a evitarem a sensação de inutilidade e isolamento. O que confirma os achados de Costa *et al.* (2018) ao descrever que o trabalho pode ser responsável por promover melhoria na saúde, desempenho cognitivo e psicossocial; e o fato de muitas pessoas idosas serem impelidas a trabalhar devido à necessidade financeira, não determina que a realização de uma atividade laboral cause sofrimento nesse indivíduo, ao contrário, muitas pessoas têm sentimentos felizes e vivenciam experiências positivas.

Durante a pandemia, o trabalho remoto se tornou uma necessidade crucial para a sobrevivência financeira de muitos idosos, garantindo a estabilidade econômica em tempos incertos. Esta modalidade de trabalho trouxe consigo diversas tarefas e responsabilidades que exigiram das pessoas idosas uma significativa adaptação e organização. Desde aprender a utilizar novas tecnologias até gerenciar o tempo e as demandas profissionais, as pessoas idosas precisaram se reinventar para atender às exigências do trabalho remoto.

A necessidade de se manterem ativos profissionalmente, ao mesmo tempo em que aprendiam a lidar com novas ferramentas digitais, exemplificou a resiliência e a capacidade de superação dessas pessoas diante de um cenário adverso, como:

(...) o trabalho para mim foi o que ressignificou me deu bem-estar financeiro colegaismo cooperar e ajudar as pessoas no início como ninguém sabia nada sobre a Covid-19 eu tive muito medo (...) o trabalho foi o equilíbrio financeiro para mim e toda a minha família, equilíbrio emocional (...) trabalhar é importante para o ego, o equilíbrio sobre todos os aspectos da vida (...) o trabalho é salutar e essencial à vida de um ser humano (...) eu acho que no período de isolamento social não foi fácil para ninguém até porque eu tenho perfil de presencial (...) como professora eu tive que aprender (...) tive que inventar e me reinventar para poder sobreviver (...) criatividade e cheio de possibilidades (...) não tive problemas com a minha saúde (...) procurei ocupar meu tempo com os afazeres de casa e lendo bastante (...) o trabalho é muito importante, porque faço o que gosto e minha ocupação (...) contribui para a sociedade (...): (P02); (P 36); (P46); (P17).

Observa-se que, além disso, o aumento do tempo sentado em frente ao computador destacou a importância de implementar pausas regulares e cuidados com a saúde física. A rotina do trabalho remoto, muitas vezes realizada em casa, exigiu uma conscientização maior sobre a ergonomia e a necessidade de movimentação para evitar problemas de saúde. Segundo a Norma Regulamentadora nº 17 (NR 17) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) as medidas de ergonomia devem ser seguidas, também, no trabalho em *home office*, como a indicação de cinco minutos de alongamento a cada uma hora de trabalho; o cuidado com a iluminação e ventilação do espaço escolhido; a importância da hidratação entre outros. O que

exigiu dos trabalhadores uma atenção maior aos seus hábitos pessoais, para assim promover sua saúde em tempos de trabalho remoto.

Assim, a adaptação ao trabalho remoto não se limitou apenas ao aprendizado tecnológico, mas também à incorporação de práticas que favorecessem o bem-estar físico e mental. Esse período evidenciou a importância de uma abordagem holística para o trabalho, onde a organização das tarefas e o cuidado com a saúde caminhavam juntos, garantindo que as pessoas idosas pudessem se manter produtivas e saudáveis.

O desejo de continuar trabalhando e de se sentir útil motivou muitos idosos a superar os desafios do trabalho remoto. Essa vontade de permanecer ativos profissionalmente impulsionou-os a enfrentar e vencer as barreiras impostas pela tecnologia e pelo novo ambiente de trabalho. A necessidade de adaptação às ferramentas digitais e às novas dinâmicas de comunicação e execução de tarefas foi um desafio significativo, mas a determinação de se manterem produtivos e engajados proporcionou às pessoas idosas uma motivação extra para aprender e se reinventar. Semelhante, aos achados do estudo que avaliou a percepção das pessoas idosas, em relação ao *home office* e evidenciou que embora tenha tido dificuldades, houve um crescimento pessoal e profissional significativo, enxergando neste momento a oportunidade de se aproximarem das tecnologias de modo a ampliar o acesso a este nicho de trabalho (Brun, 2022).

Desta forma, o trabalho remoto permitiu que as pessoas idosas continuassem produtivas e envolvidas, demonstrando que a idade não é uma barreira para a adaptação às novas formas de trabalho. Através da utilização de plataformas digitais, muitas pessoas idosas mostraram uma capacidade impressionante de adaptação e resiliência, continuando a contribuir de maneira significativa em seus campos de atuação. Esse período provou que, com a motivação correta e as ferramentas adequadas, as pessoas idosas podem se manter ativas e relevantes no mercado de trabalho, quebrando estereótipos e reafirmando seu valor e capacidade de inovação.

Essas associações refletem a complexidade das representações sociais do trabalho remoto para as pessoas idosas durante a pandemia, evidenciando tanto os desafios enfrentados quanto as oportunidades de crescimento e adaptação que surgiram nesse período.

A **Classe 2: Adaptação e desafios tecnológicos**, formada por 28,35% dos segmentos de texto e as palavras: *aprender, tecnologia, internet, dificuldade, online, aula, encontrar, adaptar, forma, lidar, ensino, distância, computador, isolamento, informática, ensinar, desenvolver, ferramenta, usar, professor, dar, lives*. Esta classe inclui palavras relacionadas à aprendizagem, adaptação e uso de tecnologias para realizar o trabalho remoto. Enfatiza o

processo de adaptação tecnológica e os desafios enfrentados pelos idosos, exemplificados nos segmentos:

(...) o trabalho para mim e a forma representativa de prazer porque eu amo o que faço me sinto muito feliz e realizada, foi um momento muito difícil, mas ao mesmo tempo um grande período de aprendizado (...) minha saúde não teve nenhuma modificação o que senti foi a falta presencial dos colegas de trabalho isso foi o que mais afetou a parte psíquica, mas que estamos acostumados a trabalhar e conviver com as pessoas que fazem o mesmo ciclo de amizade (...) o trabalho é tudo me faz muito bem, não consigo no momento deixar de trabalhar; o trabalho engrandece, te motiva principalmente quando se faz o que gosta (...) no início enfrentei algumas dificuldades pela falta de domínio nas tecnologias (...) foi diferente não foi difícil, mas trabalhar no período da Covid-19 significou trabalhar confinado sobre a ideia do medo da exposição, mas como professor de informática já estava habituado a trabalhar online (...) foi um desafio grande tinha alunos que avaliava bem, mas tinha outros que nem tanto, estava usando de empatia vi a realidade do aluno em casa não tinha ambiente adequado (...) trabalhar no período de isolamento social foi um pouco difícil tive que adaptar as ferramentas tecnológicas que estava disponível e colocar uma internet melhor para evitar que caísse na hora que eu estava online (...) um pouco difícil eu não tinha muita habilidade com a tecnologia, mas tive que aprender e agora estou mais familiarizado foi muito aprendizado (...) neste período eu sofri muito fiquei em isolamento e senti bastante falta de encontrar com as pessoas, eu moro sozinha (...) foi complicado trabalho no sindicato e sempre rodeada de muita gente então quando me vi sozinha eu tive uma depressão, mas com ajuda eu consegui sair graça a Deus (...) então foi o período de muito aprendizado e depois de tudo que passamos neste período foi muito bom porque agora consigo lidar melhor com o computador e o celular (...):P 2; P 4; P10; P18; P23;P 29; P46; P50.

O trabalho remoto exigiu das pessoas idosas um contínuo processo de aprendizado, adaptando-se a novas tecnologias e métodos de trabalho digital. Logo, a tecnologia tem se tornado uma ferramenta essencial para o trabalho remoto, representando tanto um desafio quanto uma oportunidade para que as pessoas idosas se mantenham ativas profissionalmente. Com a predominância do computador como a principal ferramenta de trabalho, a execução de tarefas remotas tornou-se indispensável, facilitada pela internet, que permite a comunicação e a realização de atividades à distância.

Este cenário exigiu uma adaptação significativa das pessoas idosas, que precisam se familiarizar com plataformas *online* e aprender a utilizar diversas ferramentas digitais. A alfabetização digital tornou-se crucial para que elas pudessem manejar eficazmente as tecnologias necessárias para o trabalho remoto, destacando a importância do aprendizado contínuo e da adaptação a novos formatos de trabalho. Alguns estudos apontam que as pessoas idosas podem enfrentar barreiras significativas na utilização e compreensão das novas tecnologias, o que pode prejudicar sua eficácia e produtividade no trabalho (Martín-García *et al.*, 2022).

Contudo, estudos demonstram que no período da pandemia, as aprendizagens relativas ao manuseio de *Smartphones*, *SmartTv*, *Tablets* e computadores despertaram muitas possibilidades de comunicação, outrora não explorada entre as pessoas idosas (Velho; Herédia, 2020). Além disso, a utilização das tecnologias pelos idosos possui fatores motivadores relacionados ao entretenimento, à comunicação e à interação interpessoal/social, acesso à informação e promoção de uma vida mais independente e socialmente ativa. O que exige um esforço por parte da sociedade para personalizar o acesso à tecnologia, diante da necessidade da inclusão digital, para transpor as barreiras existentes ao acesso das pessoas idosas a essas tecnologias (Souza *et al.*, 2022; Velho; Herédia, 2020).

A participação em *lives* e *webinars* passou a ser uma forma comum de interação e aprendizado, permitindo que as pessoas idosas se mantivessem conectadas e atualizadas com as novidades do mercado e as novas habilidades requeridas. Neste sentido, Morosini *et al.* (2021) salientam que os *webinars* são relevantes e aplicáveis para o contexto acadêmico e profissional, contribuindo para a socialização do conhecimento. As plataformas *online*, embora desafiadoras no início, acabaram se tornando indispensáveis para a execução do trabalho remoto, proporcionando uma nova dinâmica de trabalho e interação social. Dessa forma, a tecnologia não só ajudou a superar barreiras físicas e geográficas, mas também abriu novas possibilidades de engajamento profissional e pessoal para as pessoas idosas, exemplificando a capacidade de adaptação e resiliência diante das mudanças tecnológicas.

Neste sentido, um dos objetivos do documento referente a Década do Envelhecimento saudável 2021-2030 descreve que o envelhecimento saudável exige aprendizagem ao longo da vida, o que permite fazerem o que valorizam, manter a capacidade de tomar decisões e preservar sua identidade e independência, bem como seus objetivos vitais. Tudo isso requer alfabetização, treinamento e espaços de participação sem obstáculos, em particular na esfera digital (OPAS, 2020). Ademais, o Estatuto da Pessoa Idosa prevê no Art. 21. que “o Poder Público criará oportunidades de acesso à pessoa idosa à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados”. Conforme o parágrafo primeiro deste artigo: “os cursos especiais para as pessoas idosas incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna”.

Nas falas, é possível perceber que o trabalho remoto permitiu que as pessoas idosas continuassem produtivas e envolvidas, mostrando que a idade não é uma barreira para a adaptação às novas formas de trabalho. O uso eficaz de novas tecnologias, embora inicialmente desafiador, foi essencial para que pudessem desempenhar suas funções

remotamente. Esse período destacou a capacidade das pessoas idosas de desenvolver novas habilidades e se reinventar, quebrando estereótipos e reafirmando seu valor no mercado de trabalho. Com motivação e acesso às ferramentas certas, muitos conseguiram não apenas superar as dificuldades, mas também se destacar e inovar em seus campos de atuação, demonstrando resiliência e capacidade de adaptação, como:

(...) um pouco difícil eu não tinha muita habilidade com a tecnologia, mas tive que aprender e agora estou mais familiarizado foi muito aprendizado (...) investir em um computador, mas finalmente aceitei o trabalho remoto e no final deu certo período de muito aprendizado (...) foi muito difícil eu nunca tive tanta habilidade com a tecnologia também lugar adaptado para trabalhar tive ajuda dos meus filhos e neto para poder trabalhar no período de isolamento de forma online foi muito aprendizado neste no período (...) muito aprendizagem, no início muito estranhamento, solidão, medo, mas após um determinado período me acostumei, aprendi a usar melhor a tecnologia (...): P3; P10; P19; P21.

Dar aulas, conselhos ou suporte remoto tornou-se uma nova realidade para muitas pessoas idosas, exigindo habilidades de comunicação e adaptação ao ambiente digital. Participar de aulas e treinamentos online foi necessário para que pudessem aprender a usar novas ferramentas e tecnologias essenciais para o trabalho remoto. Essa fase de aprendizado foi crucial para que eles pudessem se familiarizar com as plataformas digitais e as dinâmicas de interação virtual.

O ensino à distância, por exemplo, se tornou uma realidade para muitas pessoas idosas que atuavam como professores, demandando uma rápida adaptação às plataformas de ensino online. O que corrobora com achados de uma revisão que concluiu que a educação a distância constitui como uma modalidade que propicia a inclusão das pessoas idosas na sociedade, favorecendo também o estímulo das funções cognitivas e uma melhoria na qualidade de vida dos indivíduos. Todavia, no Brasil, evidenciou-se que a cultura enraizada que associa o envelhecimento humano à exclusão e à incapacidade ainda dificulta o desenvolvimento desta modalidade para muitos, associado à carência de profissionais, métodos e materiais didáticos destinados a este público (Souza, 2021).

Muitas pessoas idosas tiveram a oportunidade de ensinar e compartilhar seus conhecimentos online, adaptando-se a novos métodos de ensino digital. Professores idosos, em particular, precisaram se ajustar rapidamente ao ensino remoto, utilizando diversas plataformas online para continuar suas atividades educacionais. Tal fato associa-se ao resultado de pesquisa realizada com 16 docentes, sendo doze homens e quatro mulheres, residentes na cidade do Rio de Janeiro e em Juiz de Fora, com idades entre 64 e 78 anos. As entrevistas foram realizadas no período de março a junho de 2015. Posteriormente, essas

entrevistas foram analisadas por meio do método da análise de conteúdo. Pôde-se perceber que o trabalho para os sujeitos entrevistados é de extrema importância, que a aposentadoria é indesejada e temida e que os professores sentem preconceito no trabalho por conta de sua idade. Nas relações de gênero existentes no ambiente profissional, evidenciou-se a existência de preconceito não declarado por parte dos homens frente ao trabalho feminino (Nascimento *et al.*, 2016).

Ademais, estudo qualitativo, realizado com dez professores universitários do estado de São Paulo, mostrou que o trabalho docente na velhice é ligado ao prazer e à possibilidade de contribuir na formação dos alunos e de uma sociedade melhor. No que se refere à visão do próprio envelhecimento, o equilíbrio entre os ganhos e as perdas desse processo foram destacados pelos participantes. Os professores evocam tanto os aspectos negativos quanto os positivos de envelhecer na profissão. Destacam-se os conteúdos relacionados às limitações físicas, porém sendo compensados pelo prazer que a profissão docente oferece e pela valorização do conhecimento que os professores carregam em suas trajetórias profissionais (Freitas; Gil, 2020).

O novo formato de trabalho remoto, portanto, exigiu tanto aprendizado quanto flexibilidade, evidenciando que, com as ferramentas e a motivação corretas, a idade não é uma barreira para a adaptação e o sucesso no ambiente digital. Logo, encontrar soluções e alternativas para continuar trabalhando remotamente foi um desafio enfrentado por muitas pessoas idosas durante o período de isolamento. A capacidade de adaptação tornou-se crucial para que pudessem trabalhar de forma eficaz, demonstrando resiliência e determinação. A forma de trabalho mudou significativamente, exigindo flexibilidade e abertura para novas práticas e métodos de trabalho digital. Muitas pessoas idosas precisam aprender a utilizar ferramentas e plataformas online, o que exigiu um esforço contínuo de aprendizado e adaptação.

Lidar com as novas exigências tecnológicas e as mudanças no ambiente de trabalho foi um processo constante para as pessoas idosas. A adaptação às novas dinâmicas de trabalho remoto envolveu não apenas o aprendizado de novas habilidades, mas também a capacidade de enfrentar e superar barreiras tecnológicas. Esse período destacou a importância da flexibilidade e da capacidade de inovar, demonstrando que, apesar das dificuldades, as pessoas idosas conseguiram se manter produtivas e engajadas. A experiência evidenciou que, com determinação e apoio adequado, é possível superar desafios e continuar contribuindo de maneira significativa no ambiente digital. O que pode ter favorecido o estímulo das funções

cognitivas e a melhoria da qualidade de vida, como descreve Souza (2021) e como foi observado em vários segmentos de textos emergidos das falas das pessoas idosas deste estudo.

O trabalho à distância eliminou a necessidade de deslocamento físico, mas também trouxe desafios relacionados ao isolamento social e à falta de interação face a face. Para muitas pessoas idosas, essa mudança significou um alívio em termos de mobilidade, mas, ao mesmo tempo, intensificou a sensação de solidão e afastamento das interações humanas diretas. O isolamento físico imposto pela pandemia aumentou a necessidade de interação virtual, o que, para algumas pessoas idosas, apenas agravou a sensação de isolamento. Eles passaram a depender mais das tecnologias digitais para manter contato com colegas e familiares, enfrentando dificuldades adicionais para se adaptar a esse novo cenário, conforme segmentos de textos:

(...) minha saúde física estava bem, mas devido o isolamento foi muito difícil e com tantas dúvidas sobre a Covid e tantas mensagens eu fiquei muito ansioso apreensivo (...) eu moro sozinha e durante o isolamento social me senti muito só abandonada foi muito triste (...) é muito importante em saber que posso ajudar as pessoas e isso é muito bom para eu sentir que sou valorizada pelo meu trabalho (...) durante o isolamento social eu não tive um período certo para trabalhar eu trabalhava no período da manhã tarde e às vezes até a noite (...) foi muito agonizante você ter as pessoas com medo e você vê também com medo incertezas e isso acelerou muito a ansiedade de todos inclusive a minha vida que trabalho com a saúde mental (...ç) tive perdas de pacientes e amigos e tudo isso me chocou muito me deixou triste tive um período de muitos trabalhos e que além do trabalho de casa dos afazeres domésticos tinha que dar conta dos pacientes (...) neste período eu sofri muito fiquei em isolamento e senti bastante falta de encontrar com as pessoas eu moro sozinha (...) para mim foi muito pesado, mas superei e estou aqui contando a minha história meu trabalho e tudo não consigo nem pensar no dia que serei obrigada a parar (...):(P13); (P15); (P16); (P29.)

Essas associações refletem a complexidade e os desafios do trabalho remoto para as pessoas durante a pandemia, destacando a necessidade de aprendizado contínuo e adaptação às novas tecnologias. Encontrar soluções e alternativas para continuar trabalhando remotamente foi um desafio significativo. A capacidade de adaptação tornou-se crucial para que pudessem continuar a trabalhar de forma eficaz, demonstrando resiliência e determinação. A forma de trabalho mudou significativamente, exigindo flexibilidade e abertura para novas práticas e métodos de trabalho digital.

Estudo brasileiro realizado com 18 idosos em 2020, sobre a percepção de pessoas idosas, nas primeiras semanas de isolamento social causado pela pandemia Covid-19, sobre o uso das tecnologias, demonstrou ter sido um importante aliado na retomada e/ou adaptação das atividades do dia a dia no período de quarentena, especialmente entre os que já utilizavam tecnologias como pelo uso de Smartphones, Tablets, computadores. Contudo, a utilização das

tecnologias foi ampliada nesse período de isolamento social e as pessoas trocaram mais mensagens e resolveram muitas de suas atividades da vida diária através dos aplicativos. Para estas pessoas idosas, resolver seus pagamentos de forma virtual, fazer compras e trabalhar online ainda é um desafio, mas o uso das redes sociais como *Facebook*, *Instagram* e *Whatsapp* já são hábitos diários que oportunizam a manutenção das relações com amigos, familiares e colegas de grupos e cursos (Velho; Herédia, 2020).

Dados de estudo realizado na Coreia mostraram que o trabalho da população idosa, reduziu os gastos médicos em relação aos indivíduos que não tinham trabalho (Hiun, 2018), ou seja, no exercício do trabalho, as pessoas idosas diminuíram suas demandas aos serviços de saúde, sendo, portanto, um grande aliado na promoção da saúde entre as pessoas idosas. Estudo brasileiro realizado com professores universitários destacou que, nos imaginários desses professores, a velhice e os sentidos do trabalho podem influenciar sua relação com a aposentadoria. O imaginário negativo em relação à velhice levou os entrevistados a desvincular velhice e aposentadoria e que o trabalho, devido à sua valorização na cultura, é tido como central na vida. Assim, manter o vínculo empregatício oferece diversos ganhos, como manter a valorizada condição de trabalhador e afastar os fantasmas de perdas e limitações da velhice e, por fim, permite articular aposentadoria e continuidade do vínculo empregatício (Moreira, 2011).

A experiência da pandemia revela que, com determinação e apoio adequado, é possível superar desafios e continuar contribuindo de maneira significativa no ambiente digital. A necessidade de manter a interação social e o aprendizado contínuo foi uma constante, sublinhando a importância de criar ambientes virtuais que promovam não apenas a eficiência no trabalho, mas também o bem-estar emocional e a conexão humana. O trabalho remoto para as pessoas idosas durante a pandemia mostrou-se um terreno fértil para a inovação e a resiliência, ao mesmo tempo, em que destacou áreas importantes para melhorias futuras.

As representações sociais das pessoas idosas sobre o trabalho remoto durante a pandemia de Covid-19 foram moldadas por uma combinação de desafios e oportunidades. Muitas pessoas idosas perceberam o trabalho remoto como uma necessidade imperativa para a sobrevivência financeira e a manutenção da estabilidade econômica em tempos incertos. Esta nova realidade exigiu uma adaptação significativa às tecnologias digitais, algo que muitos inicialmente enfrentaram com dificuldade devido à falta de familiaridade e habilidades específicas. No entanto, a determinação em se manterem ativos e úteis profissionalmente

impulsionou as pessoas idosas a aprenderem e se adaptarem, demonstrando resiliência e capacidade de superação.

A transição para o trabalho remoto trouxe consigo uma série de desafios, incluindo o isolamento social e a falta de interação face a face. A eliminação do deslocamento físico foi vista como um benefício, mas o aumento da sensação de isolamento físico e social foi uma consequência negativa. Para muitas pessoas idosas, a necessidade de interação virtual intensificou a solidão, destacando a importância das conexões humanas diretas que foram perdidas. No entanto, a utilização de tecnologias para manter contato com colegas e familiares tornou-se crucial, evidenciando a complexidade de equilibrar eficiência no trabalho com bem-estar emocional.

O ensino à distância e a necessidade de participar de aulas e treinamentos online foram outras áreas onde as pessoas idosas precisaram se adaptar rapidamente. Para os que atuavam como professores, a transição para plataformas de ensino *online* foi um desafio significativo, mas também uma oportunidade de continuar compartilhando conhecimentos e se mantendo ativos. A capacidade de ensinar e fornecer suporte remoto destacou a flexibilidade e a capacidade de adaptação das pessoas idosas, mesmo diante de novas metodologias e ambientes digitais.

Portanto, as representações sociais sobre o trabalho associando ao remoto por conta da pandemia apontaram conteúdos de aprendizado contínuo, a partir da adaptação tecnológica e na busca por formas eficazes de continuar contribuindo profissionalmente. A experiência mostrou que, apesar dos desafios, as pessoas idosas são capazes de inovar e se adaptar, quebrando estereótipos sobre a incapacidade de lidar com novas tecnologias e formas de trabalho. A pandemia evidenciou a importância da resiliência, da flexibilidade e do suporte adequado para que as pessoas idosas possam progredir no ambiente digital.

Portanto, a **Classe 3: Saúde e bem-estar na pandemia** formada por 40,94% dos segmentos de texto, correspondendo a maior classe em percentual na formação da classificação hierárquica descendente, formada pelas palavras: *saúde, covid, cuidar, alimentação, medicação, ansiedade, ficar, problema, pressão, controlar, graça, deus, diabetes, medo, tomar, notícia, crise, agravar, cuidado, dor, controle, preocupação*. Essa classe sintetiza as representações sociais das pessoas idosas sobre o trabalho remoto durante a pandemia, destacando aspectos emocionais, tecnológicos e de saúde, exemplificados nos segmentos de textos:

(...) a questão de ficar isolado foi uma coisa que me deixou um pouco constrangido tive momentos de ansiedade e muita preocupação já que era tudo novo para todos

nós, mas teve que me adaptar e esperar passar todo o processo da pandemia (...) para mim minha saúde neste período de isolamento foi razoavelmente bem tive um pouco de ansiedade agravou minha osteoporose fiquei com dores (...) não houve nada tão desproporcional, mas na saúde mental deixou a desejar, mas também foi preciso se adaptar à nova realidade para não ficar tão ansioso e o ocupar o tempo a distância (...) minha saúde física estava bem mas devido o isolamento foi muito difícil e com tantas dúvidas sobre a covid e tantas mensagens eu fiquei muito ansioso apreensivo (...) tive problema de saúde meu emocional ficou muito abalado principalmente o medo da doença já que tinha tanta gente próxima a mim morrendo foi muito difícil não me cuidei com alimentação e tomava sempre a medicação para pressão alta (...) eu continuo me cuidando tomando os medicamentos que tomava antes da pandemia que era para o controle da minha pressão arterial que foi diagnosticada como leve e continuei tomando os mesmos medicamentos cuidando da minha atividade física regular e da alimentação (...) continuei com minhas atividades tomando todos os cuidados cuidei de cuidar da minha alimentação não tive nenhum problema de saúde porque eu controlei com medicação e alimentação, tanto a minha diabetes quanto a hipertensão já que são leves e consegui controlar tomando todos os cuidados (...) tudo sob controle tanto minha pressão como a diabetes e não apareceu nenhum problema de saúde só ansiedade que não consegui controlar, os problemas de saúde que já tinha controlei através da medicação, a alimentação e alguns exercícios (...) boa porque eu trabalho muito com a mente, o equilíbrio emocional com todas as minhas imperfeições, mas eu procuro sempre cuidar da minha saúde com boa alimentação tomando as medicações e procurei não me isolar (...) com muito amor foi uma profissão que escolhi de acolher, de cuidar de ter uma responsabilidade com os meus pacientes graves (...) com muita saúde tudo bem só fiquei muito ansiosa devido tantas notícias ruins e sem nenhuma perspectiva de controle da pandemia, o medo que se instalou em todo mundo, mas a saúde em si foi tudo tranquilo (...) mas, deixei de ir para a academia e apareceu algumas dores, mas nada grave só pela falta de movimento (...): (P 4) (P13) (P 16) (P18) (P21) (P24) (P26) (P 30) (P 31) (P 32)

A pandemia de Covid-19 foi o principal fator que impulsionou a necessidade do trabalho remoto, representando um desafio global que afetou todas as esferas da vida. Entretanto, trouxe preocupação com a saúde, visto que, tornou-se central, pois o trabalho remoto permitiu que as pessoas idosas continuassem suas atividades sem se exporem ao risco de infecção pela Covid-19.

Ficar em casa e trabalhar remotamente foi uma medida de segurança necessária para proteger as pessoas idosas do vírus. As pessoas idosas tiveram que tomar decisões sobre a saúde, segurança e adaptação ao trabalho remoto, foi crucial durante a pandemia. Assim, de acordo com algumas falas, trabalhar remotamente permitiu que as pessoas idosas cuidassem de si mesmas e de seus entes queridos, reduzindo o risco de exposição ao vírus.

Neste sentido, é possível evidenciar em algumas falas que as pessoas idosas procuraram seguir algumas recomendações, como da Fiocruz (2020) para adaptação aos desafios impostos pelo distanciamento social, tais como: realizar exercícios físicos; realizar exercícios cognitivos, cursos online e leitura de livros; buscar conteúdos e práticas que reestabeleçam a confiança em si mesmas; manter uma alimentação saudável, sempre que possível; estabelecer contatos telefônicos ou online (por exemplo, via aplicativos de

mensagens), enquanto contatos presenciais não eram possíveis; prestar atenção nos próprios sentimentos e necessidades; e estabelecer um tempo de convivência com os moradores da casa.

A pandemia trouxe inúmeros desafios para as pessoas idosas, especialmente no que diz respeito à adaptação ao novo formato de trabalho e ao aumento do estresse. A pressão de se ajustar rapidamente às novas demandas do trabalho remoto e de lidar com o isolamento social intensificou o estresse entre as pessoas idosas. Esse cenário de mudança abrupta exigiu uma grande capacidade de adaptação e resiliência por parte dessa população, que teve que encontrar formas de se manter conectada e produtiva enquanto lidava com as incertezas do período pandêmico.

Manter o controle sobre o ambiente de trabalho e as rotinas diárias foi fundamental para que as pessoas idosas se sentissem mais seguras e protegidas. A capacidade de controlar o espaço de trabalho e estabelecer uma rotina diária ajudou a criar um senso de normalidade e estabilidade, o que foi crucial para o bem-estar mental. Além disso, a gestão eficaz da saúde física e mental tornou-se essencial, e o trabalho remoto desempenhou um papel significativo na minimização dos riscos à saúde, oferecendo a possibilidade de um controle mais rigoroso sobre a própria saúde:

(...) o trabalho para mim é sobrevivência, liberdade financeira, lazer então a gente quando trabalha se sente mais importante útil se acha poderosa (...) me sinto muito feliz nunca precisei colocar atestado e sempre trabalho feliz (...) eu avalio que o trabalho é essencial na minha vida (...) meu trabalho contribui com a sociedade no sentido de melhorar a qualidade de vida o importante é a contribuição que posso passar para as outras pessoas (...) não tive nada grave durante o período do isolamento social (...) avalio o trabalho como muito importante me sinto viva apto a passar meus conhecimentos (...) aprender bastante (...) o trabalho me dá saúde porque ocupa a minha mente de forma prazerosa (...) meu trabalho não é um trabalho que me traz sofrimento, ao contrário (...) me dá prazer e o trabalho me permite usufruir tanto no meu lazer (...): (P15) (P18) (P19)(P24)

A gestão de condições crônicas, como diabetes, foi uma preocupação constante durante a pandemia. De uma maneira geral, o trabalho remoto permitiu às pessoas idosas um melhor controle de sua saúde, facilitando a manutenção de uma alimentação saudável e regularidade na medicação. A continuidade do trabalho remoto possibilitou que as pessoas idosas seguissem suas rotinas de medicação e cuidados de saúde sem interrupções, o que foi crucial para o manejo de doenças crônicas. Contradizendo alguns dados da pesquisa ConVid-Pesquisa de Comportamentos, um inquérito virtual de saúde realizado durante a pandemia da COVID-19 para avaliar as mudanças que ocorreram na vida dos adultos brasileiros, realizada no ano de 2020 com 45.160, a qual revelou que houve redução da prática de atividade física

em 60% nos grupos sem doenças crônicas não-transmissíveis DCNT e em 58% nos com DCNT; na população sem DCNT, o consumo de hortaliças reduziu em 10,8% e entre os com DCNT em 12,7%; aumento no consumo de congelados (43,6% nos sem DCNT e 53,7% com DCNT), salgadinhos (42,3% sem DCNT e 31,2% com DCNT) e chocolate (14,8% sem DCNT); e verificou-se um aumento considerável no tempo de uso de televisão e computador/tablet (302 e 43,5% nos sem DCNT e 196,5 e 30,6% nos com DCNT, respectivamente) (MALTA et al., 2021).

Deste modo, o cuidado com a saúde física e mental foi uma prioridade durante o isolamento, e o trabalho remoto ajudou a mitigar alguns dos riscos associados à pandemia. Contudo, a dor física e emocional decorrente do isolamento e da adaptação ao novo formato de trabalho foi uma realidade para muitas pessoas idosas. Enfrentar a solidão, o medo e as mudanças nas rotinas diárias exigiram um esforço contínuo para manter o bem-estar e a saúde, destacando a importância de um suporte adequado e de estratégias eficazes de enfrentamento.

A pandemia de Covid-19 trouxe à tona diversas preocupações que impactaram a experiência do trabalho remoto de maneira significativa. A saúde tornou-se uma prioridade, com muitos trabalhadores se esforçando para manter práticas saudáveis em meio ao confinamento. A segurança, tanto física quanto emocional, também se destacou, com a busca por ambientes domésticos que favorecessem o bem-estar e a continuidade das atividades profissionais. A incerteza sobre a estabilidade dos empregos e a economia global adicionou uma camada extra de preocupação, afetando diretamente o desempenho e a satisfação dos trabalhadores (Fiocruz, 2020).

Além das preocupações, o medo da infecção pelo vírus foi um fator constante que influenciou a percepção do trabalho remoto. Esse medo não se limitou apenas à possibilidade de contrair a doença, mas também às suas consequências para a saúde a longo prazo. Trabalhadores relataram dificuldades em se concentrar nas suas tarefas diárias, devido ao temor contínuo por si mesmos e por seus entes queridos. Exemplos como o de funcionários que precisavam equilibrar o trabalho com os cuidados de familiares doentes ilustram a complexidade dessa situação.

A ansiedade foi outro sentimento amplamente compartilhado durante a pandemia, exacerbada pelo isolamento social e pelas novas exigências do trabalho remoto. A ausência de interações presenciais e a sobrecarga de tarefas em um ambiente doméstico adaptado às pressas contribuíram para o aumento desse estado emocional. Trabalhadores muitas vezes

relatam sensações de esgotamento e dificuldade em separar a vida pessoal da profissional, um desafio que exigia resiliência e adaptabilidade.

Neste sentido, o estudo conclui que o aumento do estresse, da ansiedade e da depressão foram consequências do novo cenário pandêmico e mostrou que não é só o vírus que está adoecendo as pessoas, mas o distanciamento social também pode ser prejudicial à saúde. A depressão, transtorno de ansiedade e síndrome de Burnout foram mencionados como consequência desse novo cenário que tem causado prejuízos mentais aos trabalhadores, que além de cultivarem inseguranças e incertezas da pandemia, ainda sofrem com o excesso de trabalho e dificuldades de conciliar a vida profissional dentro de casa (Rodrigues *et al.*, 2022). Diante disso, a adaptação ao trabalho remoto revelou diversos problemas, especialmente relacionados à tecnologia e à manutenção da produtividade. As dificuldades em acessar ferramentas digitais, a falta de suporte técnico adequado e a necessidade de gerenciar o tempo.

Durante a pandemia, muitos trabalhadores encontraram graça na possibilidade de continuar suas atividades profissionais, sentindo gratidão por ainda terem um emprego e se manterem ativos em tempos tão desafiadores. Esse sentimento de graça era especialmente evidente em pessoas que, apesar das dificuldades, conseguiam ver o lado positivo de continuar produtivas e conectadas com suas responsabilidades. Por exemplo, profissionais que puderam trabalhar remotamente expressaram alívio e gratidão por não enfrentarem o risco de desemprego, ao contrário de muitos outros setores duramente afetados pela crise econômica, como pode ser observada em falas supramencionadas.

Além disso, a fé e a espiritualidade desempenharam um papel fundamental ao oferecer conforto e apoio emocional durante o isolamento e as incertezas da pandemia. Para muitas pessoas, a crença em Deus ou em uma força maior foi uma fonte de força e resiliência, ajudando-as a enfrentar o medo e a ansiedade provocados pela situação. Exemplos disso podem ser vistos em relatos de indivíduos que encontraram paz através da oração ou da meditação, bem como no aumento da participação em comunidades religiosas *online*, que proporcionam um senso de comunidade e esperança em tempos de adversidade.

Durante a pandemia, manter-se informado sobre as notícias e diretrizes de saúde foi crucial para as pessoas idosas, influenciando diretamente suas práticas de trabalho remoto. A constante atualização sobre a evolução da pandemia, as medidas de prevenção e os avanços nas vacinas proporcionaram um senso de controle e segurança. Por exemplo, muitas pessoas idosas passaram a acompanhar boletins informativos e participar de webinars sobre saúde, o que lhes permitiu adotar hábitos mais seguros em suas rotinas de trabalho e no dia a dia.

A pandemia representou uma crise global que exigiu adaptações rápidas e significativas, incluindo a transição para o trabalho remoto. Essa necessidade de mudança abrupta desafiou todos os trabalhadores, mas teve um impacto especial sobre as pessoas idosas, que muitas vezes não estavam habituadas às tecnologias digitais necessárias para o teletrabalho. Neste sentido, vale destacar as reflexões de um estudo brasileiro, o qual descreve que, na pandemia de Covid-19, a casa viu-se transformada em espaço público. A jornada de trabalho sem limites temporais somou-se às exigências de provisão dos meios e ferramentas para o trabalho remoto (como internet, computador e celular) e de capacitação para operar os dispositivos eletrônicos necessários à conexão com o mundo externo, assim como às medidas de distanciamento físico e permanência em casa. Nesse cenário, uma dupla tensão ocorre: por um lado, multiplicam-se as exigências, sem o devido preparo e treinamento; por outro, as zonas de escape das tensões sofreram limitações drásticas, em função do distanciamento social. O que repercutiu em diversas consequências para os trabalhadores, de uma maneira geral (Araújo *et al.*, 2021).

No entanto, muitos conseguiram se adaptar, aprendendo a utilizar novas ferramentas de comunicação e gestão de tarefas. A crise, apesar de suas dificuldades, também impulsionou a capacitação digital de uma parcela da população que antes tinha menos contato com essas tecnologias.

A preocupação com o agravamento da pandemia e das condições de saúde preexistentes motivou muitas pessoas idosas a aderirem ao trabalho remoto. A vulnerabilidade acentuada das pessoas idosas frente ao vírus fez com que essa faixa etária tomasse medidas extras de precaução. Trabalhadores idosos que sofriam de doenças crônicas, por exemplo, viram no trabalho remoto uma oportunidade de continuar ativos profissionalmente sem se exporem aos riscos de contaminação. Essa mudança não apenas proporcionou uma sensação de segurança, mas também ajudou a manter a saúde mental e física em um período de grande incerteza.

4.3.2 Imagens sobre o trabalho remoto para pessoas idosas

O que remete à imagem do campo representacional do trabalho remoto em tempos da pandemia pela Covid-19 para a pessoa idosa, observada na árvore apresentada pela interface da análise de similitude com apresentação dos resultados em *três dimensões* de agrupamentos.

A primeira dimensão de palavras inter-relacionadas, pode se identificar nos segmentos de textos, de dimensões positivas em que as pessoas idosas associam ao trabalho remoto:

4.3.3 Posicionamentos sobre o trabalho remoto para pessoas idosas

Neste sentido, observa-se diferentes posicionamentos das pessoas idosas, favoráveis ao trabalho remoto para pessoa idosa, mesmo em tempos de isolamento social, em que exige das pessoas uma adaptação ao trabalho remoto decorrente da Covid-19, expressas nos segmentos de textos: *“prazer”*, *“vida”*, *“essencial”* e *“realização”*.

Verifica-se que o posicionamento das pessoas idosas corrobora outros estudos em que apontam a importância das pessoas idosas no mercado de trabalho, por ser um incentivo para viver melhor, elevando sua autoestima e na melhoria da qualidade de vida ao se sentir ativo e útil para sociedade, e diminui o risco para distúrbios emocionais (Brum, 2021; Chen, 2021; Brandão; Cardoso, 2020; Domènech-Abella, 2019).

Assim, um estudo brasileiro, realizado com 121 idosos trabalhadores demonstra que os fatores que mais interferem para sua permanência no mercado de trabalho, são: a identidade vinculada ao trabalho, as relações sociais construídas a partir dele, motivações familiares e a necessidade de complementação da renda (Santos, 2016). A repercussão do distanciamento social na dimensão psicossocial das pessoas idosas ficou evidenciada na análise da concorrência, com destaque para palavras como *“isolamento”*, *“ansiedade”*, *“ficar”* e *“problema”*.

No cenário de diminuição das interações interpessoais de forma presencial e intensificação do trabalho e das responsabilidades a saúde mental de muitos trabalhadores, inclusive pessoas idosas sofreram várias consequências psicológicas como apontado em alguns estudos, com destaque para ansiedade que trouxe repercussões negativas como o medo excessivo e alterações psicossomáticas (Cheng, 2023; Rodrigues, 2022; Fiocruz 2020; Brandão; Cardoso, 2020).

A representação do trabalho remoto para as pessoas idosas em tempos de pandemia também evidenciou a sobreposição da responsabilidade do cuidar de si e do outro no cenário intradomiciliar, associado às demandas do trabalho remoto presentes nos segmentos sociocognitivos: *“casa”* e *“cuidar”*.

Daí, pode-se observar a capacidade de adaptação e superação das pessoas idosas no enfrentamento da crise pandêmica global, em que as pessoas idosas se posicionam de forma favorável ao isolamento decorrente do isolamento social.

Sabe-se que a questão do isolamento social foi uma medida necessária a ser adotada frente à pandemia, em que vale destacar a importância de redes de apoio comunitário nesse contexto. Logo, é fundamental o papel das organizações governamentais e

não-governamentais no intuito de estarem coesas nesse momento, trabalhando juntas para criar espaços de socialização e atividades comunitárias, que promovam a interação entre as pessoas idosas e outras faixas etárias. Centros comunitários, clubes de atividades e programas de voluntariado são exemplos de iniciativas que podem ajudar a combater a solidão e promover um senso de pertencimento.

Ademais, é crucial que a sociedade em sua totalidade adote uma visão mais positiva e inclusiva do envelhecimento. Combater estereótipos negativos e valorizar as contribuições das pessoas idosas pode transformar a percepção do envelhecimento, promovendo uma cultura de respeito e inclusão. Campanhas de conscientização e educação pública podem desempenhar um papel importante na mudança de atitudes e na promoção de um envelhecimento ativo e saudável.

O estudo também ressalta a importância de reconhecer e valorizar a contribuição das pessoas idosas no mercado de trabalho. O preconceito etário e a supervalorização da mão de obra jovem são barreiras que precisam ser superadas para criar um ambiente de trabalho inclusivo e equitativo. As empresas devem promover práticas de diversidade etária, reconhecendo a experiência e o conhecimento que os trabalhadores mais velhos trazem, e criar oportunidades que lhes permitam continuar contribuindo de forma significativa.

Vale ressaltar que as representações sociais, enquanto conjuntos simbólicos, práticos e dinâmicos, demonstram o que pensam as pessoas idosas sobre o trabalho, a partir de informações circulantes na sociedade, em tempos de pandemia, com ênfase ao *trabalho* e *trabalho remoto*, enquanto modalidades de conhecimentos particulares (trabalho) que tem a função de elaborar conhecimentos, atribuir sentidos e compartilhar em seus grupos sociais.

Ressaltam-se limitações neste estudo no tocante ao tamanho da amostra, que deveria ter sido maior, em especial, para os estudos subsidiados no aporte teórico das representações sociais, justificado pelo período em que foi realizada a pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo procurou identificar as representações sociais sobre o *trabalho e o trabalho remoto* construídas por pessoas idosas, em período de isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19, ressaltando suas dimensões: *conhecimentos, imagens e posicionamentos* de pessoas idosas, importantes para se conhecer o que pensam os participantes e o impacto do trabalho para pessoas idosas em atividade laboral a partir da apreensão das representações sociais.

As pessoas idosas assinalam a importância do trabalho na vida, tanto como fonte de independência financeira quanto de socialização. Ressaltam uma preocupação com a pandemia da Covid-19 sobre a importância de promover a inclusão digital e o suporte psicológico, criação de ambientes de trabalho adaptáveis e inclusivos. A importância do trabalho na vida das pessoas idosas é destacada como um elemento essencial para o envelhecimento ativo e saudável.

O trabalho, além de proporcionar independência financeira, oferece uma oportunidade vital de socialização, aprendizado contínuo e um sentido de propósito, que são fundamentais para o bem-estar físico e mental. No entanto, a pandemia de Covid-19 trouxe à tona os desafios do isolamento social e a necessidade de adaptação ao trabalho remoto, acentuando questões de saúde mental e a importância de suporte tecnológico adequado.

A teoria das representações sociais oferece um aporte teórico valioso para entender como as pessoas idosas constroem e compartilham seus conhecimentos sobre o trabalho para pessoas idosas, atribuindo sentidos como justificativa às suas experiências laborais durante o isolamento social.

As representações sociais sobre o *trabalho e o trabalho remoto* para pessoas idosas, conforme resultados do estudo, refletem uma complexa interação entre identidade, propósito e adaptação às novas tecnologias e às formas de trabalho remoto. Em tempo de pandemia da Covid-19, em que essas representações foram moldadas a partir dos desafios tecnológicos e emocionais, bem como da necessidade de manter a *saúde e o bem-estar*.

Para tanto, a teoria das representações sociais permite se conhecer o que pensam as pessoas idosas sobre o trabalho e sua importância não é apenas uma fonte de renda, mas como uma dimensão de inserção social enquanto uma dimensão social valiosa para sua inserção social e de pertencimento a partir dos conhecimentos adquiridos na vivência humana e absorvidos nas relações sociais, enquanto um conjunto de imagens adquiridas das referências individuais atribuindo sentidos.

O conhecimento é uma ferramenta importante para lidar com os fatos cotidianos, consistindo em um menor número de elementos conhecidos sobre o objeto representado, em diferentes formas de conhecimento inconsciente. Assim, os fatos cotidianos tornam-se naturais e automáticos, numa ordem própria, espontânea e de modo *cognitivo-afetiva* a partir das rotinas diárias das pessoas idosas sobre trabalho e trabalho remoto, a partir das análises frente às políticas sociais, no planejamento de ações de âmbito social e políticas, na apreensão de novos conhecimentos acerca de objetos conflituosos (Tura; Moreira, 2012).

Compreender essas representações sobre o trabalho para pessoas idosas possibilita se conhecer dimensões importantes a serem inseridas nas políticas e práticas para que reconheçam a importância do trabalho para a saúde mental e física das pessoas idosas, promovendo ambientes de trabalho inclusivos e suportes adequados que valorizem a contribuição contínua dessa população, garantindo, assim, um envelhecimento mais ativo e integrado na sociedade.

Para abordar esses desafios, é necessário implementar políticas públicas que promovam a inclusão digital das pessoas idosas, oferecendo treinamentos em tecnologia e suporte contínuo para que possam se adaptar às novas formas de trabalho. Além disso, é fundamental desenvolver programas de suporte psicológico para lidar com os impactos do isolamento social e garantir que as pessoas idosas tenham acesso a redes de apoio que facilitem a socialização e a manutenção de um estilo de vida ativo. Essas ações contribuirão para minimizar os efeitos negativos do isolamento e promover um envelhecimento mais saudável e integrado à sociedade.

A pandemia também destacou a necessidade de fortalecer a infraestrutura de saúde para apoiar as pessoas idosas. É crucial garantir que eles tenham acesso a cuidados médicos de qualidade, incluindo a gestão de condições crônicas e suporte psicológico. A integração de serviços de saúde e assistência social pode proporcionar um cuidado mais holístico, atendendo às diversas necessidades das pessoas idosas de maneira coordenada e eficiente.

Neste sentido, o estudo apontou pouca diferenciação entre as representações sociais sobre o *trabalho* e do *trabalho remoto*, em que se verificou que o trabalho foi associado as dimensões de realização e crescimento pessoal-afetivo; comparando-se ao trabalho remoto destacou-se a necessidade de adaptação às novas formas de trabalhos, que a princípio pareceu ser desafiante e, ao mesmo tempo prazeroso, com ganhos de aprendizado e interação social.

Visto que, promover um envelhecimento ativo e saudável exige um esforço conjunto entre governos, empresas e sociedade. É imperativo implementar políticas inclusivas, capazes de fornecer suporte tecnológico e psicológico, para contribuir com as pessoas idosas no

mercado de trabalho e criar ambientes de trabalho flexíveis e adaptáveis. Essas ações são essenciais para garantir que as pessoas idosas possam viver com dignidade, autonomia e integração social, contribuindo para uma sociedade mais justa e equitativa.

Além disso, o envelhecimento ativo e a continuidade da atividade laboral entre as pessoas idosas não apenas beneficiam os indivíduos, mas também têm um impacto positivo na sociedade como um todo. A presença de trabalhadores mais velhos no mercado de trabalho contribui para a diversidade de experiências e perspectivas, enriquecendo o ambiente de trabalho e promovendo a inovação. A adoção das relações intergeracionais no ambiente profissional pode gerar trocas valiosas de conhecimento e habilidades, beneficiando tanto os trabalhadores jovens quanto os mais experientes.

No entanto, para que essa integração seja efetiva, é fundamental que as empresas invistam em estratégias de inclusão e adaptação do ambiente de trabalho às necessidades específicas dos idosos. A ergonomia, por exemplo, deve ser uma prioridade, garantindo que o espaço de trabalho seja seguro e confortável. Investimentos em tecnologias assistivas e a promoção de um ambiente de trabalho acolhedor podem fazer uma grande diferença na produtividade e satisfação dos trabalhadores mais velhos.

Outro aspecto importante a ser considerado é a necessidade de políticas públicas voltadas para requalificação profissional das pessoas idosas. À medida que o mercado de trabalho evolui, novas habilidades são exigidas, e os programas de educação continuada e treinamento podem ajudar as pessoas idosas a se manterem atualizados e competitivos. Iniciativas como cursos de atualização tecnológica e programas de mentoria podem proporcionar aos trabalhadores mais velhos as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios do mercado moderno.

Outra solução proposta é a criação de programas de trabalho flexível que atendam às necessidades específicas das pessoas idosas centrados em modelos de trabalho híbrido ou com horários flexíveis podem ajudar a equilibrar a vida profissional e pessoal, proporcionando um ambiente de trabalho mais adaptável e menos estressante. Esses programas devem ser acompanhados por medidas de suporte à saúde física e mental, garantindo que as pessoas idosas tenham acesso a recursos que promovam o bem-estar integral.

Observa-se que o estudo aponta pouca diferenciação entre a representação do trabalho e do trabalho remoto, em que se evidencia o trabalho como uma fonte de realização pessoal, crescimento contínuo, bem-estar emocional e como formas de socialização. Enquanto, para o trabalho remoto, as pessoas idosas descrevem como um grande desafio a ser vencido, em

particular, frente ao processo de adaptação às novas tecnologias, indispensáveis para se manterem produtivas.

Este estudo pode contribuir para se reconhecer que a participação contínua no mercado de trabalho não são apenas questões de escolha individual, mas também de oportunidade e apoio sistêmico, a ser considerado para um envelhecimento ativo. Para esse estudo, é particularmente importante destacar as características e modos de expressão da experiência-subjetiva de trabalhadores idosos, que continuam trabalhando em vários ambientes de trabalho com o público.

Governos, empresas, comunidades e indivíduos devem trabalhar em conjunto para criar um ambiente que não apenas permita, mas ativamente incentive, o envelhecimento com dignidade, autonomia e inclusão. As soluções propostas neste estudo oferecem um caminho para alcançar esse objetivo, promovendo um futuro mais justo e equitativo para todos.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, L. N.; KIVAN, L.; BITENCOURT, B.; WANDERLEY, K. S. Repercussões da aposentadoria na qualidade de vida do idoso. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 4, p. 796-802, 2009. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000400009>.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ARAÚJO, T. M.; LUA, I. **O trabalho mudou-se para casa: trabalho remoto no contexto da pandemia de COVID-19**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 46, p. e27, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/LQnfJLrjgrSDKkTNyVfgnQy/>. Acesso em: 20 jul. 2023.
- BAPTISTA, A. B.; FERNANDES, L. V. **COVID-19, análise das estratégias de prevenção, cuidados e complicações sintomáticas**. Desafios Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins, v. 7, n. Especial 3, p. 38-47, 2020.
- BEZERRA, A. C. V.; SILVA, C. E. M.; SOARES, F. R. G.; SILVA, J. A. M. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência Saúde Coletiva**, v. 25, n. suppl 1, p. 2411-2421, 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>.
- BEZERRA, P. A.; NUNES, J. W.; MOURA, L. B. A. Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa. **Acta Paul Enferm.**, v. 34, 2021. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AR02661>.
- BRANDÃO, M. P.; CARDOSO, M. F. **Associações entre sintomas depressivos e estar empregado ou aposentado em idosos com diabetes tipo 2**. Atenção Primária ao Diabetes, v. 5, p. 464-468, 2020.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Boletim epidemiológico especial: doença pelo coronavírus Covid-19**. Semana epidemiológica, n. 90, 2021.
- BRUM, I. T. S. **A pandemia e os idosos em quarentena: geração de risco e o uso da tecnologia em home office**. Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso, 2022. Disponível em: <http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/repositoriottcc/article/view/3427>. Acesso em: 28 fev. 2022.
- CAMARANO, A. A.; CARVALHO, D. F.; KANSO, C. A. O envelhecimento em uma sociedade que envelhece. In: TURA, L. F. R.; SILVA, A. O. (Orgs.). **Envelhecimento e representações sociais**. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, p. 139-168, 2012.
- CAMARANO, A. M.; CARVALHO, D. F.; KANSO, S. Saída precoce do mercado de trabalho: aposentadoria ou discriminação? **Ciência. Saúde Colet. (Impr.)**, v. 24, n. 9, p. 3183-3192, 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.17452019>.
- CAMPOS, P. H. F. **O estudo da ancoragem das Representações Sociais e o campo da Educação**. Revista Educação Pública, v. 26, n. 63, p. 775-797, 2017.

CONSOLIM-COLOMBO, F. M.; ANGELIS, K.; IRIGOYEN, M. C. In: CONSOLIM-COLOMBO, F. M.; SARAIVA, J. F. K.; IZAR, M. C. O. **Tratado de Cardiologia: SOCESP / Cardiology Treaty: SOCESP**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2019. p. 488-495.

CHEN X. *et al.* China Health and Retirement Longitudinal Study (CHARLS). In: GU D.; DUPRE, M. E. (Eds.). **Encyclopedia of Gerontology and Population Aging**. Cham: Springer International Publishing, 2021, p. 948–956.

COSTA, F. A. *et al.* COVID-19: seus impactos clínicos e psicológicos na população idosa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 49811-4982, 2020. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-580>.

COSTA, F. G.; CAMPOS, P. H. F. Representação social da velhice, exclusão e práticas institucionais. In: **Textos completos da 3a Jornada Internacional e 1a Conferência Brasileira Sobre Representações Sociais**. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2003. p. 589-604.

COSTA, I. P.; BEZERRA, V. P.; PONTES, M. L. F. *et al.* **Qualidade de vida de idosos e sua relação com o trabalho**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 39, n. 0, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472018000100440&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 20 jan. 2024.

COSTA, I. P. **Qualidade de vida de idosos no contexto do trabalho e suas Representações Sociais**. 2015. 106 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

COYLE, C. E.; DUGAN, E. Social isolation, loneliness and health among older adults. **Journal of aging and health**, v. 24, n. 8, p. 1346-1363, 2012. <https://doi.org/10.1177/0898264312460275>.

DAHLBERG, L.; ANDERSSON, L.; LENNARTSSON, C. Long-term predictors of loneliness in old age: results of a 20-year national study. **Aging & mental health**, v. 22, n. 2, p. 190-196, 2018. <https://doi.org/10.1080/13607863.2016.1247425>.

DEODORO, T. M. S. *et al.* **A inclusão digital de pessoas idosas em momento de pandemia**: relato de experiência de um projeto de extensão. Revista Extensão em Foco. Palotina, n. 23, p. 272-286, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/80577>. Acesso em: 28 fev. 2024.

DESCHAMPS, J. C.; MOLINER, P. **A identidade em psicologia social**: dos processos identitários às representações sociais. Tradução de Lúcia M. Endlich Orth. Petrópolis: Vozes, 2009.

DIAS, F. C. S.; OLIVEIRA, F.; AZEVEDO, C.; ANDRADE, S. N.; COELHO, K. R. Repercussões do Isolamento Social na Pandemia em Pessoas Idosas Assistidas pela Atenção Primária à Saúde. **Nursing (São Paulo)**, v. 26, n. 302, p. 9787–9792, 2023. <https://doi.org/10.36489/nursing.2023v26i302p9787-9792>.

DOMÈNECH-ABELLA, J.; MUNDÓ, J.; HARO, J. M.; RUBIO-VALERA, M. Anxiety, depression, loneliness and social network in the elderly: Longitudinal associations from The Irish Longitudinal Study on Ageing (TILDA). **Journal of affective disorders**, v. 246, p. 82-88, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2018.12.043>.

BRASIL. **Lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003**. Estatuto do idoso. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

ESPIRITO SANTO, F. H.; GÓES, P. M. F.; CHIBANTE, C. L. P. Limites e possibilidades do idoso frente à aposentadoria. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 17, n. 4, p. 323-335, 2014. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2014v17i4p323-335>.

FARIAS, H. S. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. Espaço e Economia. **Revista brasileira de geografia econômica**, n. 17, 2020. <https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.11357>.

FERREIRA, F. R. *et al.* Aspects of social participation and neighborhood perception: ELSI-Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, 2018. <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052000647>.

FIGUEIRA, O. *et al.* Estratégias para a promoção do envelhecimento ativo no brasil: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e1959108556-e1959108556, 2020. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8556>.

FOLSTEIN, M.; FOLSTEIN, S.; MCHUGH, P. “**Mini-mental state**”. A practical method for grading the cognitive state of patients for the clinician. **J Psychiatr Res**, v. 12, n. 3, p. 189-198, 1975.

FREITAS, M. C.; GIL, C. A. Envelhecimento e Trabalho: Percepções e Vivências de Docentes do Ensino Superior na Maturidade. **Rev. Inter. Educ. Sup. Campinas**, v. 6, 2020. <https://doi.org/10.20396/riesup.v6i0.8653008>.

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na pandemia Covid-19**. Ministério da Saúde: 2020.

GOMES, G. C. *et al.* Fatores associados à autonomia pessoal em idosos: revisão sistemática da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, p. 1035-1046, 2021. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.08222019>.

GRUPO WHOQOL *et al.* **Desenvolvimento da avaliação de qualidade de vida WHOQOL-BREF da Organização Mundial da Saúde**. **Medicina psicológica**, v. 28, n. 3, p. 551-558, 1998.

HAMMERSCHMIDT, K. S.; SANTANA, R. F. **Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19**. **Rev Cogitare enferm**. v. 25, 2020.

HYUN, M. K. **Effect of Work on Medical Expenditures by Elderly**: Findings from the Korean Health Panel 2008–2013. **Safety and Health at Work**, v. 9, n. 4, p. 462-467, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6284155/>. Acesso em: 17 set. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de Indicadores Sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira 2014. Estudos & Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica, n. 34, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2018. Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n. 39, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

JODELET, D. Contributo das representações sociais para o domínio da saúde e da velhice. In: LOPES, M. J.; MENDES, F.; SILVA, A. O. **Saúde, Educação e Representações Sociais**: exercícios de diálogos e convergências. Coimbra. FORMASAU, p. 71-88, 2009.

JODELET, D. **Representações sociais**: contribuição para um saber sociocultural sem fronteiras. Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 1, n. 2, p. 23-38, 2016.

KLETEMBERG, D. F. *et al.* O mercado de trabalho em enfermagem gerontológica no Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 97-103, 2019.
<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0178>.

KROENKE, K.; SPITZER, R. L.; JANET, B. **O PHQ-9**. Journal of General Internal Medicine, v. 16, n. 9, p. 606, 2001.

LACHS, M. S. *et al.* **A simple procedure for general screening for functional disability in elderly patients**. Annals of internal medicine, v. 112, n. 9, p. 699-706, 1990.

LAWTON, M. P.; BRODY, E. M. **Avaliação de Idosos**: Automanutenção e Atividades Instrumentais da Vida Diária. O Gerontólogo, v. 9, n. 3, p. 179-186, 1969.

LIBARINO, D. S. *et al.* Envelhecimento e trabalho: Uma revisão bibliográfica. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, p. 133-146, 2017.
<https://doi.org/10.33362/ries.v6i1.1006>.

LIMA, C. K. T. *et al.* **O impacto emocional do Coronavírus 2019-nCoV (nova doença de Coronavírus)**. Pesquisa em psiquiatria, v. 287, p. 112915, 2020a.

LIMA, D. L. F. *et al.* **COVID-19 no estado do Ceará, Brasil**: comportamentos e crenças na chegada da pandemia. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 1575-1586, 2020b.

MACEDO, R.; CHRISOSTOMO, A. C. R. O trabalho segundo a visão de um grupo de aposentados. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 14, n. 1, p. 149-161, 2011.
<https://doi.org/10.23925/2176-901X.2011v14i1p149-161>.

MACHIELSE, A. The heterogeneity of socially isolated older adults: A social isolation typology. **Journal of Gerontological Social Work**, v. 58, n. 4, p. 338-356, 2015.
<https://doi.org/10.1080/01634372.2015.1007258>.

MALTA, D. C.; GOMES, C. S.; BARROS, M. B. A. *et al.* **Doenças crônicas não transmissíveis e mudanças nos estilos de vida durante a pandemia de COVID-19 no**

Brasil. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 24, p. e210009, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2021000100200&tlng=pt. Acesso em: 20 jan. 2024.

MANSO, M. E. G.; LOPES, R. G. C.; COMOSAKO, V. T. **Idosos e isolamento social:** algumas considerações. Revista Longevidade, 2018.

MARINHO, J. G. G.; OLIVEIRA, M. C.; CARNEIRO, A. M. C. T. **Impactos do isolamento social na saúde mental de idosos na pandemia da Covid-19** – uma revisão de literatura. Revista Humanidades e Inovação, v. 10, n. 1, p. 330-341, 2023.

MARTIN, J. P. **Live Longer, Work Longer:** The Changing Nature of the Labour Market for Older Workers in OECD Countries. IZA Discussion Paper No. 11510, 2018. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=3177386>. Acesso em: 17 set. 2024.

MARTINS, C. R. M.; CAMARGO, B. V.; BIASUS, F. **Representações sociais do idoso e da velhice de diferentes faixas etárias.** Universitas Psychologica, Bogotá, v. 8, n. 3, p. 831-847, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/647/64712155020.pdf>. Acesso em: 17 set. 2024.

MAURITTI, R. **Viver Só Mudança Social e Estilos de Vida.** Lisboa: Editora Mundos Sociais CIES, ISCTE-JUL, 2011.

MELLO, I. G. R.; LOPES, R. G. C.; MANSO, M. E. G.; MORILLA, J. L. Ageísmo: inter-relação com resiliência e variáveis relacionadas à capacidade funcional em um grupo de idosos. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 24, n. 1, p. 433-453, 2021. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2021v24i1p433-453>.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Norma Regulamentadora nº 17 (NR-17).** MTB: 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-17-nr-17>. Acesso em: 20 jan. 2024.

MINÓ, N. M.; MELLO, R. M. A. V. A velhice nas imagens e vídeos divulgados no Facebook: Pedagogias culturais na formação do pensamento coletivo. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**, v. 9, n. 1, 2019. <https://doi.org/10.30681/ecs.v9i1.3426>.

MOREIRA, A. H. A identidade social do idoso e as relações de trabalho: a realidade por trás das salvaguardas legais. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 15, n. 2, p. 91-107, 2012. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2012v15i1p91-107>.

MOREIRA, J. O. **Imaginários sobre aposentadoria, trabalho, velhice:** estudo de caso com professores universitários. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 16, n. 4, p. 541-550, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v16n4/a05v16n4.pdf>. Acesso em: 17 set. 2024.

MOROSINI, C. M.; NEZ, E. D.; WOICOLESCO, V. **Campo científico da educação superior:** webinars como estratégia para a construção do conhecimento. Debates em educação, v. 13, n. 31, 2021.

MOSCOVICI, S. **A Representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, S. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis: Vozes, 2012.

NASCIMENTO, R. P.; COSTA, D. V. F.; SALVÁ, M. N. R.; MOURA, R. G.; LUTUMBA, A. S. S. **“Trabalhar é manter-se vivo”**: Envelhecimento e Sentido do Trabalho para Docentes do Ensino Superior. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/scg/article/viewFile/13382/9204>. Acesso em: 17 set. 2024.

NESTOLA, T. *et al.* **COVID-19 e capacidade intrínseca**. *A revista de nutrição, saúde e envelhecimento*, v. 24, n. 7, p. 692-695, 2020.

NUNES, V. M. A. N. *et al.* **COVID-19 e o cuidado de idosos**: recomendações para instituições de longa permanência. Natal (RN): EDUFRN, 2020.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **Trabalho e emprego na era do envelhecimento**: Caminhos para a igualdade de oportunidades, 2020. Disponível em: https://www.ilo.org/global/publications/books/WCMS_753850/lang--pt/index.htm. Acesso em: 19 abr. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Painel do Coronavírus da OMS (COVID-19)** (2021, 17 de outubro).

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2012-2030)**. OPAS: 2020

PAGE A. *et al.* **The impact of transitions from employment to retirement on suicidal behaviour among older aged Australians**. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, v. 56, n. 5, p. 759-771, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00127-020-01947-0>. Acesso em: 17 set. 2024.

PAOLINI, K. S. **Desafio da inclusão do idoso no mercado de trabalho**. *Rev Bras Med Trab*, v. 14, n. 2, p. 177-82, 2016. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/Revistabrasileirademedicinadotrabalho/2016/vol14/no2/15.pdf>. Acesso em: 17 set. 2024.

PEREIRA, M. D. *et al.* **The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review**. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. 1-35, 2020.

POWER, M.; QUINN, K.; SCHMIDT, S. **Development of the WHOQOL-old module**. *Quality of life research*, v. 14, n. 10, p. 2197-2214, 2005.

RAMAGE-MORIN, P. L. **Hearing difficulties and feelings of social isolation among Canadians aged 45 or older**. Ottawa, Canada: Statistics Canada, 2016.

REIS-FILHO, J. A.; QUINTO, D. **COVID-19, social isolation, artisanal fishery and food security**: How these issues are related and how important is the sovereignty of fishing workers in the face of the dystopian scenario. *SciELO Preprints*, p. 1-26, 2020.

RIBEIRO, G. *et al.* **Dossiê coronavírus**: Quem tem medo da pandemia? Geográficas e geopolíticas do Covid-19. *Espaço e Economia*, n. 17, 2020.

RIBEIRO, P. C. C. *et al.* Permanência no mercado de trabalho e satisfação com a vida na velhice. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 2683-2692, 2018.
<https://doi.org/10.1590/1413-81232018238.20452016>.

ROBAZZI, M. L. C. C.; TERRA, F. S.; SILVA, A. L. O.; TURA, L. F. **As Fake News e a sua Influência na Pandemia da COVID-19**. *RIASE*, v. 7, n.3, p. 341 – 355, 2021. Disponível em: https://www.revistas.uevora.pt/index.php/saude_envelhecimento/article/view/522. Acesso em: 17 set. 2024.

RODRIGUES, A. C. S.; OLIVEIRA, N. R.; ARAUJO, C. O. **O impacto do Home office à saúde mental do funcionário no cenário da pandemia Covid-19**. *Revista Fronteiras em Psicologia*, v. 4 n. 2, 2021. Disponível:
<https://fronteirasempsicologia.com.br/fp/article/view/125>. Acesso em: 17 set. 2024.

SÁ, C. M. S. *et al.* **O idoso no mundo do trabalho**: configurações atuais. *Cogitare Enfermagem*, v. 16, n. 3, p. 536-542, 2011.

SALVIATI, M. E. **Manual do Aplicativo Iramuteq (versão 0.7 Alpha 2 e R Versão 3.2.3)**. Compilação, organização e notas. Planaltina/DF, 2017. Disponível em:
<http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/anexo-manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati>. Acesso em 08 mai. 2024.

SATO, A. T.; LANCMAN, S. Public policies and the insertion of old people in the labor market in Brazil. *Revista de Geriatria e Gerontologia [online]*, v. 23, n. 06, 2020.
<https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200170>.

SAITO, T.; KAI, I.; TAKIZAWA, A. Effects of a program to prevent social isolation on loneliness, depression, and subjective well-being of older adults: a randomized trial among older migrants in Japan. *Archives of gerontology and geriatrics*, v. 55, n. 3, p. 539-547, 2012. <https://doi.org/10.1016/j.archger.2012.04.002>.

SANTOS, M. P. **Emancipação**, v. 13, n. 1, p. 9-21, 2013.

SANTOS, N. M. **Permanência de idosos no trabalho**: fatores estruturais e psicossociais [Dissertação]. Brasília, DF: Universidade de Brasília; 2016.

SANTOS, V. B.; TURA, L. F. R.; ARRUDA, A. M. S. As Representações sociais de “pessoa velha” construídas por Idosos. *Saúde Soc.* São Paulo, v. 22, n. 1, p. 138-147, 2013.
<https://doi.org/10.1590/S0104-12902013000100013>.

SCHREMPE, S. *et al.* **Associations between social isolation, loneliness, and objective physical activity in older men and women**. *BMC public health*, v. 19, n. 1, p. 1-10, 2019.

Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12889-019-6424-y>. Acesso em: 17 set. 2024.

SCHUABB, T. C.; FRANÇA, L. H. D. F. P. **Planejamento Financeiro para a Aposentadoria: Uma Revisão Sistemática da Literatura Nacional sob o Viés da Psicologia.** Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 20, n. 1, p. 73-98, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4518/451864487005/451864487005.pdf>. Acesso em: 17 set. 2024.

SHANKAR, A.; RAFNSSON, S. B.; STEPTOE, A. Longitudinal associations between social connections and subjective wellbeing in the English Longitudinal Study of Ageing. **Psychology & health**, v. 30, n. 6, p. 686-698, 2015. <https://doi.org/10.1080/08870446.2014.979823>.

SILVA, C. F. S. *et al.* **Percepção do relacionamento entre idosos e adultos jovens da mesma família: distanciamento ou aproximação?** VI Congresso Internacional sobre Envelhecimento Humano, 2019. 16p. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/cieh/2019/PROPOSTA_EV125_MD3_ID1905_23052019213114.pdf. Acesso em: 17 set. 2024.

SILVA, F. C.; SOUZA, H. A. **O etarismo e a reinserção do idoso no mercado de trabalho: desafios e perspectivas legais.** Revista EduFatec: educação, tecnologia e gestão, v. 1, n. 6, p. 22-39, 2023.

SILVA, M. V. S. *et al.* **O impacto do isolamento social na qualidade de vida dos idosos durante a pandemia por COVID-19.** Enfermagem Brasil, v. 19, n. 4, p. S34-S41, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/15121>. Acesso em: 17 set. 2024.

SILVA, M. C. S.; DAVID, T. L.; SANTOS, E. J. **Treinamento e desenvolvimento com mais de 60 anos no mercado de trabalho.** Revista Científica UMC, v. 6, n. 2, 2021.

SMITH, S. G. *et al.* **Social isolation, health literacy, and mortality risk: Findings from the English Longitudinal Study of Ageing.** Health Psychology, v. 37, n. 2, p. 160, 2018.

SOUSA, Y. S. O. **O Uso do Software Iramuteq: Fundamentos de Lexicometria para Pesquisas Qualitativas.** Estud. pesqui. psicol., Rio de Janeiro, v. 21, n. spe, p. 1541-1560, 2021.

SOUZA, M. A. R.; WALL, M. L. *et al.* The use of IRAMUTEQ software for data analysis in qualitative research. **Rev Esc Enferm USP**, v. 52, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017015003353>.

SOUZA, M. S.; OLIVEIRA, A. P. M.; SOUZA, T. F. *et al.* **Uso da tecnologia por idosos durante a pandemia: um aliado ao isolamento social.** Revista de Casos e Consultoria, v. 13, n. 1, p. e30327-e30327, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/30327>. Acesso em: 19 jan. 2024.

SOUZA, R. A. Educação a distância: a oportunidade de inclusão dos idosos. **Revista Artes e Inclusão**, v. 17, n. único, 2021. <http://dx.doi.org/10.5965/19843178172021e0005>.

SOUZA, A. O. **Covid-19 e a população geriátrica: vulnerabilidade, impactos biopsicossociais e a importância da fisioterapia.** Repositório Universitário da Ânima (RUNA), 2021.

TORRES, T. L. *et al.* Representações sociais e crenças normativas sobre envelhecimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 3621-3630, 2015.
<https://doi.org/10.1590/1413-812320152012.01042015>.

TURA, L. F. R.; SILVA, A. O. Apresentação. In: Tura, L. F. R.; Silva, A. O. (Orgs.). **Envelhecimento e representações sociais.** Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, p.37-48, 2012.
Disponível em: https://population.un.org/wpp/publications/files/key_findings_wpp_2015.pdf.
Acesso em: 17 set. 2024.

WAGNER, W. Sócio-Gênese e Características das Representações Sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. **Estudos Interdisciplinares de Representação Social.** Ed. AB. Goiânia, 2000.

VAN DER ZWAAN, G. L. *et al.* **The role of personal characteristics, work environment and context in working beyond retirement: a mixed-methods study.** International Archives of Occupational and Environmental Health, v. 92, n. 4, p. 535-549, 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00420-018-1387-3>. Acesso em: 17 set. 2024.

VELLASCO, T. R. D. *et al.* **Diversidade: reinserção do idoso no mercado de trabalho.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 7, n. 9, p. 87-93, 2022.

VELHO, F. D.; HERÉDIA, V. B. M. O Idoso em Quarentena e o Impacto da Tecnologia em sua Vida. **Rosa dos Ventos**, v. 12, n. Esp.3, 2020.
<https://doi.org/10.18226/21789061.v12i3a10>.

YABRUDE, A. T. Z. *et al.* Desafios das Fake News com Idosos durante Infodemia sobre Covid-19: Experiência de Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica [online]**, v. 44, n. Suppl 01, 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200381>.

YU, B. *et al.* **Prospective associations of social isolation and loneliness with poor sleep quality in older adults.** Quality of Life Research, v. 27, n. 3, p. 683-691, 2018. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11136-017-1752-9>. Acesso em: 17 set. 2024.

ZHONG, Q.; YU, S. **Research progress on the social participation level and its influencing factors of the elderly in the community.** Nursing Management in China. Chin Nurses Manage, v. 18, n. 9, p. 1293–1296, 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
GRUPO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE
ENVELHECIMENTO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

Título: O Trabalho e as Mudanças no Cotidiano da Pessoa Idosa

Pesquisadora: Maria das Graças Duarte Miguel

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Adelaide Silva Paredes Moreira

Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais

Prezado(a) senhor(a),

Esta pesquisa, intitulada “O Trabalho e as Mudanças no Cotidiano da Pessoa Idosa”, está sendo desenvolvida pelo pesquisador Maria das Graças Duarte Miguel, aluna de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Prof.^a Dra. Maria Adelaide Silva Paredes Moreira. O objetivo geral é analisar as representações sociais sobre o trabalho remoto construídas por idosos em atividade laboral no isolamento social na pandemia do Covid-19. Os específicos: identificar o impacto do trabalho remoto nas condições de saúde dos idosos em atividade laboral; relacionar as Representações Sociais do trabalho remoto com as condições de saúde dos idosos em atividade laboral.

A finalidade deste estudo é explorar o tema trabalho relacionado à pessoa idosa no contexto da Covid-19 para reunir informações para desenvolver conhecimento para os profissionais de saúde e a sociedade, buscando melhorar o bem-estar geral. Dessa forma, a colaboração em pesquisa lembra comunidades, gestores e profissionais a estarem atentos às necessidades da população idosa, e orienta melhores práticas e tomadas de decisão estruturadas para lidar com doenças.

Solicitamos a sua colaboração para participar de uma entrevista que contém perguntas sobre idade, sexo, escolaridade, situação conjugal, religião, ocupação e tempo no serviço, bem como, informações sobre as condições de saúde. Salientamos que a entrevista será em ambiente seguro e privado, em respeito à segurança de sua saúde diante da pandemia. A sua tarefa está em responder aos questionamentos de forma voluntária, espontânea e sincera, não sendo obrigado a responder questões que não desejar, sem necessidade de explicar-se. Solicitamos ainda, o seu consentimento para registro de áudio e a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde. Ou,

possivelmente, os questionamentos podem propiciar desconforto ou o resgate à memória de momentos agradáveis e/ou desagradáveis vivenciados. Neste aspecto, asseguro-lhe que será interrompido o andamento dos questionamentos com o devido encaminhamento a uma assistência especializada, a partir do seu desejo, de acordo com a resolução nº 466/12 e nº 510/2016 da CONEP/MS.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e não receberá pagamento para isto, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição. O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Atenciosamente,

Assinatura da Pesquisadora Responsável

Contato da Pesquisadora Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador: Maria das Graças Duarte Miguel

Endereço: Instituto Paraibano de Envelhecimento, Campus I Lot. Cidade Universitaria, 58051-900 – João Pessoa/PB.

Telefone: (83) 98899-9775. E-mail: maryygrace@gmail.com.

Ou

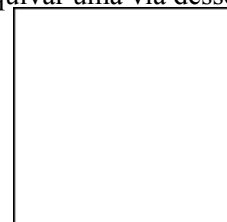
Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba
Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB ☐ (83) 3216-7791 –
E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

CONSENTIMENTO

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que devo arquivar uma via desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura da Testemunha



APÊNDICE B: INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

PARTE I

Instruções para responder às primeiras questões

Este questionário é constituído por uma questão em forma de palavra estímulo, que visa obter expressões associadas à mesma. Assim, o participante deverá escrever até cinco respostas que vêm à sua cabeça. Não existem respostas certas ou erradas. O importante é que responda rapidamente à questão, marque com um X a mais importante para o participante.

Tome como exemplo o seguinte estímulo: quando penso em <<férias>> lembro-me de:

Calor
Mar
Sol (X)
Céu Limpo
Artesanato

1. Quando penso em <<TRABALHO>>, lembro-me de:

PARTE II

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1) Fale sobre o trabalho remoto.
- 2) Como foi para você trabalhar de forma remota?
- 3) Como você avalia a atividade laboral na sua vida?
- 4) Você teve algum problema de saúde durante o período de isolamento social?
- 5) Você identifica algum problema de saúde que se agravou durante o período de atividade remota?

PARTE III

PROBLEMAS DE SAÚDE

O Sr(a) no momento tem algum destes problemas de saúde?
--

		SIM	NÃO	NS/NR	TOMA MEDICAÇÃO? QUAL?
1	Anemia	1	2	99	
2	Ansiedade/transtorno do pânico	1	2	99	
3	Artrite (reumatoide/osteoartrite/artrose)	1	2	99	
4	Asma ou bronquite	1	2	99	
5	Audição prejudicada	1	2	99	
6	Câncer. Qual?	1	2	99	
7	DBPOC/enfisema (doenças bronco pulmonar)	1	2	99	
8	Diabetes Mellitus	1	2	99	
9	Depressão	1	2	99	
10	Derrame (AVE/AVC)	1	2	99	
11	Doenças Cardíacas	1	2	99	
12	Doenças Gastrointestinal Alta (úlceras, hérnia, reflux)	1	2	99	
13	Doenças Vascular Periféricas (varizes)	1	2	99	
14	Doenças Neurológicas (Parkinson/Esclerose)	1	2	99	
15	Hipertensão Arterial	1	2	99	
16	Incontinência urinária e/ou fecal	1	2	99	
17	Obesidade	1	2	99	
18	Osteoporose	1	2	99	
19	Prisão de ventre	1	2	99	
20	Problemas de coluna Qual?	1	2	99	

21	Visão prejudicada (catarata, glaucoma)	1	2	99	
22	Outras Qual?	1	2	99	

PARTE IV

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Idade: _____

Sexo: ()M ()F

Data de nascimento: ____/____/____

Religião: _____

Escolaridade: _____

Conjugalidade: _____

Profissão/Ocupação: _____

Tempo no serviço: _____

ANEXOS

ANEXO A: CARTA DE ANUÊNCIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
INSTITUTO PARAIBANO DE ENVELHECIMENTO



CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora MARIA DAS GRAÇAS DUARTE MIGUEL, a desenvolver o seu projeto de pesquisa **O TRABALHO E AS MUDANÇAS NO COTIDIANO DA PESSOA IDOSA**, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a MARIA ADELAIDE SILVA PAREDES MOREIRA cujo objetivo é analisar as representações sociais sobre o trabalho remoto construídas por idosos em atividade laboral no isolamento social na pandemia do Covid-19, neste Instituto.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos da Resolução 466/12 CNS e suas complementares, comprometendo-se a mesma a utilizar os dados pessoais dos sujeitos da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados a pesquisadora deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

João Pessoa, 05 de abril de 2022.

Nome/assinatura do responsável pela Instituição ou pessoa por ele delegada

ANEXO B: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O TRABALHO E AS MUDANÇAS NO COTIDIANO DA PESSOA IDOSA

Pesquisador: MARIA DAS GRACAS DUARTE MIGUEL

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 57889122.3.0000.5188

Instituição Proponente: Centro De Ciências da Saúde

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.383.736

Apresentação do Projeto:

Projeto de pesquisa do Programa de Pós Graduação em Enfermagem/CCS/UFPB. Trata-se de um estudo exploratório com abordagem mista. Este estudo está vinculado ao Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais do Laboratório de Saúde, Envelhecimento e Sociedade do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. O estudo será realizado no Instituto Paraibano de Envelhecimento da Universidade Federal da Paraíba. A amostra será por conveniência, envolvendo 100 participantes, as entrevistas serão agendadas com os participantes respeitando a necessidade de cada um, assim como os critérios de inclusão: pessoas com 60 anos ou mais; ambos os sexos; ativos ou aposentados que reingressaram em novo vínculo empregatício; trabalhadores formais e informais, que exerceram ou exerce atividade remota por um período mínimo de 03 meses. Serão excluindo idosos que exerceram suas atividades de forma híbrida e que apresentam dificuldades cognitivas de responder ao instrumento proposto pelo estudo. Serão realizadas entrevistas, em salas reservadas no local de coleta de dados reservado, com privacidade e sem interrupções, duração prevista de 30 a 45 minutos por voluntário.

Hipótese:

Deste modo, esta pesquisa procura responder a seguinte pergunta: Quais as representações sociais sobre trabalho remoto e o seu impacto nas condições de saúde de idosos durante o

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB, 1º Andar

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 5.383.736

isolamento social na pandemia do Covid-19?

Critério de Inclusão:

Como os critérios de inclusão: pessoas com 60 anos ou mais; ambos os sexos; ativos ou aposentados que reingressaram em novo vínculo empregatício; trabalhadores formais e informais, que exerceram ou exerce atividade remota por um período mínimo de 03 meses.

Critério de Exclusão:

Serão excluindo idosos que exerceram suas atividades de forma híbrida e que apresentam dificuldades cognitivas de responder ao instrumento proposto pelo estudo.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar as representações sociais sobre o trabalho remoto construídas por idosos em atividade laboral no isolamento social na pandemia do Covid19.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Toda pesquisa envolvendo seres humanos pode apresentar riscos, por isso os questionamentos poderão propiciar o resgate à memória de momentos marcantes vivenciados pelos participantes no período pandêmico da COVID-19. Neste aspecto, assegura-se interromper os questionamentos e suprir com assistência necessária, a partir do desejo do participante.

Benefícios:

O benefício desta pesquisa é reunir informações para aprofundamento de estudos voltados ao envelhecimento relacionado ao trabalho, buscando melhorar o bem-estar geral dessa população. Dessa forma, a colaboração em pesquisa lembra comunidades, gestores e profissionais a estarem atentos às necessidades da população idosa, e orienta melhores práticas e tomadas de decisão estruturadas para lidar com doenças.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

De comum acordo com os objetivos, referencial teórico, metodologia e referências.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta a documentação de praxe.

Recomendações:

Divulgar resultados.

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB, 1º Andar

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 5.383.736

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa. Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1931001.pdf	13/04/2022 16:52:55		Aceito
Folha de Rosto	Folharosto.pdf	13/04/2022 16:52:27	MARIA DAS GRACAS DUARTE MIGUEL	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_grap.pdf	13/04/2022 16:50:33	MARIA DAS GRACAS DUARTE MIGUEL	Aceito
Outros	homologadop.pdf	13/04/2022 16:49:01	MARIA DAS GRACAS DUARTE MIGUEL	Aceito
Outros	anuenciacoleta.pdf	13/04/2022 16:47:52	MARIA DAS GRACAS DUARTE MIGUEL	Aceito
Outros	anexodgrupo.pdf	13/04/2022 16:46:34	MARIA DAS GRACAS DUARTE MIGUEL	Aceito
Outros	anexocphq.pdf	13/04/2022 16:45:13	MARIA DAS GRACAS DUARTE MIGUEL	Aceito
Outros	anexobtria.pdf	13/04/2022 16:43:50	MARIA DAS GRACAS DUARTE MIGUEL	Aceito
Outros	miniexam.pdf	13/04/2022 16:42:32	MARIA DAS GRACAS DUARTE MIGUEL	Aceito
Outros	Termo_compr.pdf	13/04/2022 16:41:07	MARIA DAS GRACAS DUARTE MIGUEL	Aceito

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB, 1º Andar

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 5.383.736

Outros	Instrument.pdf	13/04/2022 16:39:27	MARIA DAS GRACAS DUARTE MIGUEL	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_c.pdf	13/04/2022 16:32:59	MARIA DAS GRACAS DUARTE MIGUEL	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 03 de Maio de 2022

Assinado por:

**Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador(a))**

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB, 1º Andar

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

ANEXO C – ARTIGO DE REVISÃO

O IMPACTO DO TRABALHO E DA APOSENTADORIA NA SAÚDE DAS PESSOAS IDOSAS

The impact of work and retirement on the health of elderly people.

El impacto del trabajo y la jubilación en la salud de las personas mayores.

Maria das Graças Duarte Miguel^{1*}, Josiane Maria Oliveira de Souza², Karoline de Lima Alves¹, Maria Lucrécia de Aquino Gouveia¹, Antônio Lêda Oliveira Silva¹, Maria Adelaide Silva Paredes Moreira¹.

Objetivo: investigar o impacto do trabalho e da aposentadoria para saúde das pessoas idosas e os fatores relacionados a permanência, ou não, no mercado de trabalho. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura nas bases de dados *Web of Science*, Scopus, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (Cinahl) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline®/ PubMed®), que identificassem os impactos do trabalho para a pessoa idosa nos últimos 5 anos (2019-2023). Foram utilizados os descritores “Idoso” AND “Trabalho” e “Aposentadoria” AND “Avaliação do Impacto na Saúde” OR “Impacto Psicossocial”. **Resultados:** dos 1.383 artigos obtidos na busca inicial, após a triagem, 12 artigos atenderam aos critérios de inclusão e compreenderam a revisão final. **Considerações finais:** o trabalho pode ser tanto benéfico quanto desafiador para a saúde física e mental dos idosos, dependendo de vários fatores, como a qualidade do emprego, as condições do mercado de trabalho e as políticas de emprego implementadas. A estabilidade no emprego ao longo da vida, juntamente com a promoção de ambientes de trabalho favoráveis, pode contribuir significativamente para o bem-estar das pessoas idosas para um envelhecimento saudável e ativo.

Palavras-chave: Idoso, Trabalho, Aposentadoria, Avaliação do Impacto na Saúde, Impacto Psicossocial.

ABSTRACT

Objective: to analyze the impact of work for the elderly, the challenges faced by elderly individuals who remain in or retire from the labor market, and the changes in social and health aspects resulting from these choices. **Methods:** Integrative literature review in the databases Web of Science, Scopus, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed), identifying the impacts of work for the elderly in the last 5 years (2019-2023). The descriptors "Elderly" AND "Work" and "Retirement" AND "Health Impact Assessment" OR "Psychosocial Impact" were used. **Results:** out of the 1,383 articles obtained in the initial search, after screening, 12 articles met the inclusion criteria and comprised the final review. **Final considerations:** work can be both beneficial and challenging for the physical and mental health of the elderly, depending on various factors such as job quality, labor market conditions, and implemented employment policies. Lifetime job stability, along with the promotion of favorable work environments, can significantly contribute to the well-being of the elderly and to healthy and active aging.

Keywords: Elderly, Work, Retirement, Health Impact Assessment, Psychosocial Impact.

RESUMEN

¹ Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa - Paraíba. *E-mail: maryygrace@gmail.com.

² Universidade de Brasília - UnB/FCE. Brasília-Distrito Federal.

Objetivo: analizar el impacto del trabajo para las personas mayores, los desafíos enfrentados por los adultos mayores que permanecen o se retiran del mercado laboral y los cambios en los aspectos sociales y de salud resultantes de estas elecciones. **Métodos:** Revisión integradora de la literatura en las bases de datos Web of Science, Scopus, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) y Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed), que identificaron los impactos del trabajo para las personas mayores en los últimos 5 años (2019-2023). Se utilizaron los descriptores "Adulto mayor" Y "Trabajo" y "Jubilación" Y "Evaluación del Impacto en la Salud" O "Impacto Psicosocial". **Resultados:** de los 1,383 artículos obtenidos en la búsqueda inicial, después del cribado, 12 artículos cumplieron con los criterios de inclusión y comprendieron la revisión final. **Consideraciones finales:** el trabajo puede ser tanto beneficioso como desafiante para la salud física y mental de las personas mayores, dependiendo de varios factores como la calidad del empleo, las condiciones del mercado laboral y las políticas de empleo implementadas. La estabilidad laboral a lo largo de la vida, junto con la promoción de entornos laborales favorables, puede contribuir significativamente al bienestar de las personas mayores y a un envejecimiento saludable y activo.

Palabras clave: Adulto mayor, Trabajo, Jubilación, Evaluación del Impacto en la Salud, Impacto Psicosocial.

■

INTRODUÇÃO

A concepção do trabalho para a pessoa idosa tem evoluído significativamente nas últimas décadas, refletindo mudanças demográficas, socioeconômicas e culturais. Tradicionalmente, a aposentadoria era vista como o término da vida produtiva, marcando o início de uma fase de descanso e lazer. No entanto, cada vez mais idosos estão optando por permanecer no mercado de trabalho, seja por necessidade financeira, realização pessoal ou contribuição social (OIT, 2020).

No Brasil, dados estatísticos recentes revelam uma realidade marcada pelos impactos na saúde e na vida social dos idosos que continuam trabalhando. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a proporção de pessoas idosas na população brasileira está em constante crescimento, e estima-se que até 2050, um em cada quatro brasileiros terá mais de 60 anos. Nesse contexto, o envelhecimento ativo, que inclui a permanência ou a busca por oportunidades de trabalho para a pessoa idosa, ganha relevância (BRASIL, 2022).

Estudos recentes têm apontado para os efeitos adversos que o trabalho pode ter sobre a saúde física dos idosos; Casseb ACS, et al. (2021) destacam que o idoso que continua trabalhando pode aumentar o risco de lesões musculoesqueléticas devido à sobrecarga física e à exposição prolongada a determinados ambientes de trabalho.

No que diz respeito à saúde mental, a sobrecarga de trabalho e a pressão para se manterem competitivos podem contribuir para o aumento do estresse, ansiedade e depressão entre aqueles que trabalham. Pesquisas como a de Antunes J (2020) sugerem que o estresse relacionado ao trabalho está associado a um maior risco de desenvolver sintomas depressivos. Além disso, a ansiedade em relação ao desempenho no trabalho pode ser uma preocupação significativa para os idosos, como destacado por estudos como o de Wahrendorf M, et al. (2017).

Os desafios enfrentados pelas pessoas idosas ao continuar no mercado de trabalho são diversos e abrangem diferentes aspectos que vão desde discriminação até questões relacionadas à adaptação tecnológica e condições de trabalho. A discriminação etária é um problema significativo enfrentado por muitos idosos no mercado de trabalho. A idade avançada pode ser vista como um obstáculo para a contratação ou promoção, resultando em dificuldades significativas para encontrar emprego ou avançar na carreira. Estudos como o de Camarano AA, Carvalho DF e Kanso S (2021) destacam que a discriminação baseada na idade persiste em muitos ambientes de trabalho, prejudicando as oportunidades de emprego para as pessoas idosas.

O rápido avanço tecnológico também representa um desafio para as pessoas idosas que desejam continuar no mercado de trabalho. As mudanças constantes na tecnologia podem tornar difícil o aprendizado de novas habilidades ou adaptação a novas tecnologias no local de trabalho. Pesquisas como a de Martín-García AV, Redolat R e Pinazo-Hernandis S (2022) sugerem que as pessoas idosas podem enfrentar barreiras significativas na utilização e compreensão das novas tecnologias, o que pode prejudicar sua eficácia e produtividade no trabalho.

Os desafios da permanência no mercado de trabalho podem levar a tomada de decisão pela aposentadoria, e a transição para a aposentadoria também pode apresentar uma série de desafios que afetam o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas idosas, nessa fase da vida. A interrupção das atividades profissionais pode levar à perda de identidade profissional e de propósito, deixando muitos idosos em busca de novas formas de se envolverem e se sentirem realizados (BARRETTO COSTA M et al., 2023).

Diante desse contexto complexo e multifacetado, surge a necessidade de uma revisão integrativa que explore de forma abrangente a ambiência do trabalho para a pessoa idosa. Portanto, esta revisão se propõe a investigar os impactos do trabalho e da aposentadoria para a saúde das pessoas idosas e os fatores relacionados a permanência, ou não, no mercado de trabalho. Ao reunir e sintetizar evidências de diversas fontes, esta revisão busca contribuir para um melhor entendimento dessa temática e fornecer subsídios para o desenvolvimento de políticas e práticas que promovam o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas idosas no contexto laboral.

MÉTODOS

Trata-se de revisão integrativa caracterizada por um método específico que avalia estudos e sintetiza resultados, para proporcionar a compreensão mais holística de um determinado fenômeno, bem como a necessidade de pesquisas futuras. O estudo foi estruturado de acordo com as etapas formulação da questão de pesquisa; busca eletrônica na literatura, mediante um protocolo com critérios de inclusão e exclusão; coleta de dados; análise crítica dos estudos; e apresentação dos resultados (OLIVEIRA PV e MUSZKAT M, 2021; JBI, 2021).

Para elaboração da questão norteadora deste estudo, utilizou-se a estratégia mnemônica PVO, que é uma adaptação da técnica PICO, utilizada pelas investigações na área da saúde, na qual P corresponde à população/ao problema da pesquisa; V, às variáveis do estudo; e O, aos resultados alcançados. Com isso, a população são as pessoas idosas, a variável se constitui em estar no mercado de trabalho ou aposentado, e os resultados alcançados são os impactos causados na pessoa idosa. Assim, delimitou-se a questão: quais os impactos do trabalho ou aposentadoria para a pessoa idosa?

A coleta de dados ocorreu entre os meses de novembro de 2023 a maio de 2024, mediante a busca nas fontes de dados: *Web of Science*, *Scopus*, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (Cinahl), *Scopus* e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline®/PubMed®).

Para as bases de dados, foi realizada uma busca avançada mediante os descritores indexados (DeCS – Descritores em Ciências da Saúde), sendo eles “Idoso”; “Trabalho”; “Aposentadoria”, “Avaliação do Impacto na Saúde” e “Impacto Psicossocial”. Foram utilizados os operadores booleanos “AND” e “OR” nos cruzamentos. Dessa forma, foram definidos os seguintes cruzamentos para a busca nas bases de dados: “Idoso” AND “Trabalho” AND “Aposentadoria” AND “Avaliação do Impacto na Saúde” OR “Impacto Psicossocial”. As estratégias de busca nas bases de dados estão apresentadas no quadro 1.

Para a seleção dos estudos, foram utilizados os critérios de inclusão: artigos que respondessem a questão norteadora do estudo; completos e disponíveis na íntegra; e recorte temporal de 2019 a 2023. Foram excluídos editoriais, cartas ao editor, resumos, opinião de especialistas, correspondências, resenhas, capítulos de livros, teses e dissertações. Não houve limitação quanto ao idioma dos artigos publicados. A primeira fase de seleção ocorreu por meio de uma análise feita por especialistas através da leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura completa dos estudos escolhidos. Discordâncias entre os revisores foram resolvidas por acordo mútuo. Estudos duplicados foram considerados apenas uma vez, enquanto aqueles que não atendiam aos critérios de inclusão foram removidos da análise.

Para a extração e a categorização dos dados, foi construído um instrumento com os seguintes itens: identificação da publicação (país, autores e ano de publicação), aspectos metodológicos do estudo (tipo de abordagem, método empregado e nível de evidência), número de participantes no estudo e os resultados apresentados nos estudos.

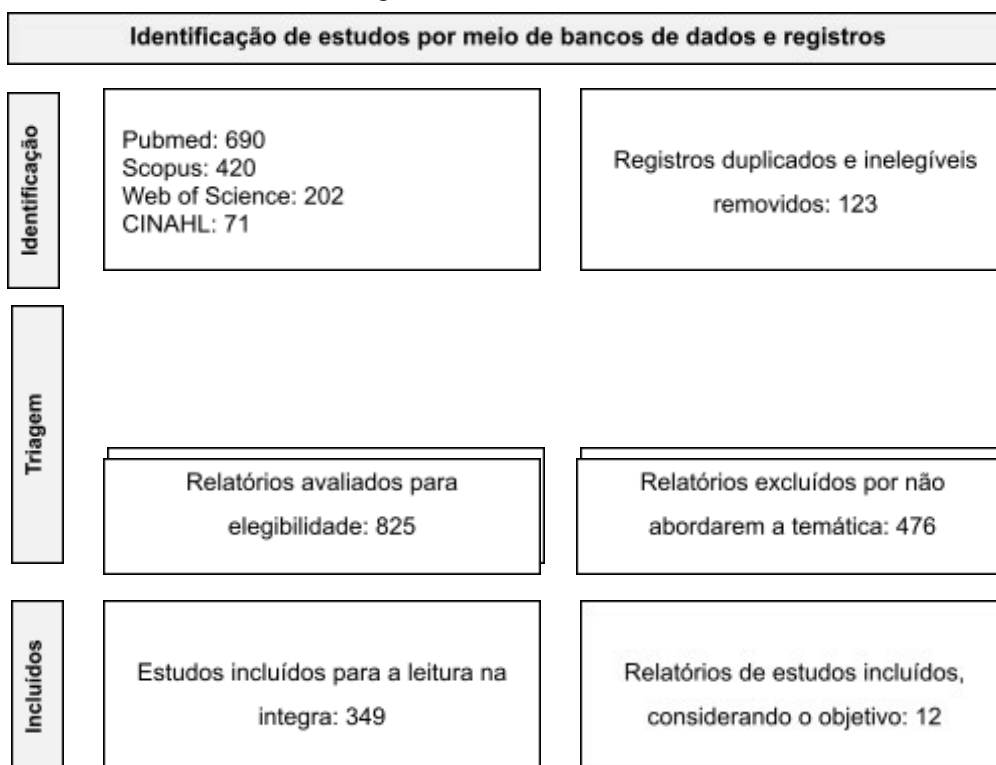
Quanto ao Nível de Evidência, adotou-se: I) Revisões sistemáticas ou meta-análises de relevantes ensaios clínicos; II) Evidências de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; III) Ensaios clínicos bem delineados sem randomização; IV) Estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; V) Revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; VI) Evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; VII) Opinião de autoridades ou relatório de comitês de especialistas (MELNYK BM E FINEOUT-OVERHOLT, 2018).

Os estudos foram exportados para o software de gestão de referências (EndNote Web®), onde foram eliminadas duplicatas, e então transferidos para a plataforma de triagem

Rayyan® para a triagem dos estudos, seguindo os critérios de elegibilidade. Inicialmente, dois revisores avaliaram títulos e resumos de forma independente. Os artigos que cumpriram os critérios de seleção foram examinados integralmente por esses dois revisores. Discordâncias foram dirimidas por um terceiro revisor.

O estudo foi realizado conforme as recomendações do protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), compreendendo uma lista de verificação com 27 itens (WANG X. et al., 2019). Por fim, os resultados foram apresentados em figura e quadros.

Figura 1. Diagrama de fluxo do processo de identificação e seleção dos estudos, segundo PRISMA-ScR.



Fonte: MIGUEL MGD, et al., 2024.

Durante a condução deste estudo, foi dada especial atenção à adesão aos princípios éticos. Um cuidadoso esforço foi empreendido para assegurar que todos os autores dos documentos analisados fossem devidamente citados e reconhecidos, em total consonância com a Lei de Direitos Autorais nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (BRASIL, 1998). Isso não apenas reitera o compromisso com a ética acadêmica, mas também reforça a transparência e a integridade na análise e apresentação dos estudos que compõem esta revisão integrativa.

RESULTADOS

Dos 1.383 artigos obtidos na busca inicial na base de dados, 1.260 artigos permaneceram após a remoção dos artigos duplicados e inelegíveis 825. Após a triagem desses artigos para elegibilidade, 476 foram removidos por não abordarem a temática; posteriormente, 349 artigos em texto completo pertencentes ao objetivo do estudo, foram revisados e destes 12 artigos atenderam aos critérios de inclusão e compreenderam a revisão final, conforme o Quadro 1.

Quadro 1- Distribuição dos estudos incluídos na revisão bibliográfica.

N	Autores, ano de publicação, País	Tipo de Estudos	Níveis de Evidênc ia	Participante s
1	Yang JM e Kim JH (2023)/Coreia	Estudo Longitudinal	I I I	2.774
2	Cheng Y e Lan J, (2023)/ China.	Pesquisa Longitudinal	V I	4.316
3	Pan Y, et al. (2023)/ China	Estudo Longitudinal	I V	3.864
4	Abrams LR, et al. (2022)/Estados Unidos	Estudo Transversal	I V	121.408
5	Breij S et al (2022)/Holanda	Estudo Longitudinal	I V	313
6	Nilsen C et al. (2021)/Suécia	Estudo Longitudinal	I V	674
7	Page A et al (2021)/Australiá	Estudo de Coorte Prospectivo	I V	267.153
8	Sagheriano K et al. (2021)/Estados Unidos	Estudo Longitudinal	I V	953
9	Madero-Cabib I et al. (2020)/Áustria, Bélgica, Chile, Dinamarca, Inglaterra, França, Alemanha, Itália, Espanha, Suécia, Suíça e Estados Unidos	Estudo Comparativo	I V	3.618
10	Brandão MP e Cardoso MF (2020)/Portugal	Descritivo	I I I	1.100
11	Van Der Zwaan GL et al. (2019)/Holanda	Estudo Longitudinal	I V	568
12	Romero Starke K et al. (2019)/Inglaterra	Estudo Prospectivo	I I I	1.629

Fonte: MIGUEL MGD, et al., 2024.

Todos os estudos incluídos foram publicados em língua inglesa, entre 2019 e 2023, desenvolvidos no Estados Unidos, China, Coreia, Inglaterra, Australia, Portugal, Suécia, Holanda. Sendo que um estudo foi multicêntrico e realizou o estudo em 12 países (Áustria, Bélgica, Chile, Dinamarca, Inglaterra, França, Alemanha, Itália, Espanha, Suécia, Suíça e Estados Unidos). O país com maior

número de publicações sobre o impacto do trabalho para a pessoa idosa foi o Estados Unidos, contemplando 25% (n=03) dos artigos. Os estudos foram predominantemente longitudinais 58,33% (n=07), prospectivo 16,67% (n=02) e 8,33% (n=01) transversal, comparativo, descritivo, estudo de coorte, respectivamente. Quanto ao nível de evidência, 66,67% (n=08) apresentou IV por se tratar de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados, 25% (n=03) nível III são os ensaios clínicos bem delineados sem

randomização e 8,33% (n=01) VI são as evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo. Os dados extraídos dos estudos incluídos estão apresentados no **quadro 1**. No **quadro 2**, estão descritos os principais resultados encontrados nos estudos.

Quadro 2 - principais resultados dos estudos.

N	Resultados
1	Revelou que há uma associação significativa entre a trajetória do emprego e a mortalidade em pessoas idosas. Períodos de desemprego estão associados a um risco maior de morte em comparação com empregos estáveis ao longo do tempo.
2	Mostraram uma associação significativa entre emprego e saúde mental em idosos. Aqueles que estavam empregados apresentaram níveis mais altos de saúde mental em comparação com os desempregados ou aposentados, sugerindo que o emprego pode trazer benefícios para a saúde mental dos idosos na China.
3	Destacaram uma associação significativa entre características do mercado de trabalho e autopercepção da saúde. Trabalhadores com empregos de alta qualidade, caracterizados por segurança, salários justos e boas condições, relataram melhor saúde percebida, enquanto aqueles em empregos de baixa qualidade ou desempregados tendiam a avaliar sua saúde de forma negativa.
4	Revelou que trabalhadores mais velhos enfrentam desafios significativos com horários imprevisíveis, resultando em níveis mais baixos de bem-estar e maior probabilidade de deixar seus empregos em comparação com aqueles com horários estáveis.
5	Os principais resultados destacaram diferenças significativas entre homens e mulheres, revelando que as condições de trabalho são cruciais nessa disparidade. Mulheres em ambientes de trabalho desfavoráveis, como alta demanda psicológica, baixo controle e apoio social insuficiente, tiveram maior probabilidade de apresentar sintomas depressivos.
6	Revelaram que padrões favoráveis de condições de trabalho ao longo da vida estão associados ao envelhecimento bem-sucedido. Aqueles que enfrentaram condições de trabalho desfavoráveis, como empregos precários, estresse ocupacional crônico e falta de suporte, têm maior risco de enfrentar desafios de saúde e bem-estar na velhice.
7	Mostraram que a mudança abrupta da atividade laboral para a aposentadoria está relacionada a um maior risco de comportamento suicida entre os idosos. Fatores como perda de identidade profissional, falta de propósito e estrutura na vida cotidiana após a aposentadoria contribuem para esse aumento do risco.
8	Revelou uma associação significativa entre sintomas de insônia e fadiga e a probabilidade de saída do emprego no futuro. Indivíduos com sintomas mais graves de insônia e fadiga apresentaram maior probabilidade de deixar seus empregos mais tarde. Essa associação foi mais pronunciada entre aqueles em empregos com alta exigência física e baixo controle sobre o trabalho.
9	Destacou diferenças significativas nos padrões de emprego e nos resultados de saúde para idosos entre países com diferentes sistemas de bem-estar. Em contextos onde políticas de bem-estar favorecem uma transição suave para a aposentadoria, os adultos mais velhos tendem a se engajar mais no mercado de trabalho após a idade convencional de aposentadoria, o que pode estar associado a melhores resultados de saúde.
10	Destacou uma ligação significativa entre sintomas depressivos e o status de emprego ou aposentadoria. Indivíduos desempregados ou aposentados tinham maior probabilidade de relatar sintomas depressivos em comparação com aqueles empregados.

1 1	Revelou uma interação complexa entre características pessoais, ambiente de trabalho e contexto social na decisão de continuar trabalhando. Fatores pessoais, como saúde, habilidades e interesses, desempenharam um papel crucial, influenciando a disposição dos indivíduos para prolongar a vida profissional. Além disso, o ambiente de trabalho, incluindo suporte organizacional, flexibilidade de horário e oportunidades de desenvolvimento profissional, teve um impacto significativo nessa decisão.
1 2	Revelou uma associação significativa entre a aposentadoria e o declínio na memória episódica ao longo do tempo. Indivíduos que se aposentaram apresentaram taxas

	mais altas de declínio nessa forma de memória em comparação com aqueles que continuaram trabalhando. Esse declínio foi pronunciado entre participantes mais jovens no momento da aposentadoria e aqueles com menor nível educacional.
--	---

Fonte: MIGUEL MGD, et al., 2024.

Esses estudos destacam a complexidade dos impactos que o trabalho na pessoa idosa pode ter sobre a saúde física e mental, bem como sobre a vida social dos idosos, reforçando a importância de condições de trabalho mais adequadas a este público e políticas que valorizem o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas idosas que continuam ativas no mercado de trabalho.

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo revelaram os principais fatores relacionados ao trabalho e aposentadoria entre as pessoas idosas, bem como os impactos na saúde física e emocional, na vida social e no bem-estar deste público. A compreensão dos impactos do trabalho na vida da pessoa idosa é crucial para revelar os desafios enfrentados por aqueles que permanecem no mercado de trabalho ou se aposentam..

Diante disto, estudos recentes destacam que a aposentadoria pode ter tanto efeitos positivos quanto negativos na saúde dos idosos, dependendo de vários fatores, como condições de trabalho prévias, saúde física e mental, e rede de suporte social. De acordo com um estudo longitudinal conduzido por Chen X, et al. (2021), a aposentadoria pode levar a melhorias na saúde mental, redução do estresse e maior satisfação com a vida para alguns idosos, enquanto outros podem experimentar um declínio na saúde devido à perda de estrutura e propósito que o trabalho proporcionava.

Contudo, o estudo longitudinal encontrado nesta revisão - Korea Longitudinal Study of Aging, investigou o efeito da trajetória do status de emprego na mortalidade por todas as causas em adultos de meia-idade e mais velhos, na Coreia. E, identificou que, houve uma associação significativa entre a trajetória do status de emprego e a mortalidade por todas as causas, o que sugere que as mudanças no status de emprego ao longo do tempo têm um impacto substancial na saúde e na longevidade dos indivíduos (YANG JM e KIM JH, 2023). Portanto, os indivíduos que experimentaram períodos de desemprego apresentaram um risco aumentado de mortalidade em comparação com aqueles que mantiveram um emprego estável ao longo do tempo. Destacando-se os efeitos adversos do desemprego na saúde e na mortalidade.

Pode-se observar em outro estudo, uma relação substancial entre ocupação e bem-estar mental. No qual as pessoas idosas engajadas em atividades laborais exibiram um maior nível de saúde mental em comparação àqueles sem ocupação ou já aposentados. Além disso, a pesquisa apontou que a qualidade do trabalho, abrangendo aspectos como contentamento ocupacional e estabilidade laboral, desempenhou um papel crucial nessa ligação. Os resultados sugerem que o emprego durante a fase avançada da vida pode contribuir positivamente para o equilíbrio mental das pessoas idosas, enfatizando a

necessidade de políticas e iniciativas que fomentem oportunidades laborais satisfatórias e apropriadas para essa parcela da população (CHENG Y e LAN CI Q, 2023).

Entretanto, essa escolha não está isenta de desafios. Os idosos que optam por continuar trabalhando muitas vezes enfrentam discriminação no mercado de trabalho, dificuldades de reinserção profissional e questões relacionadas à saúde física e mental. Em contrapartida, há desafios para aqueles que se aposentam, como a adaptação à nova rotina, a busca por atividades significativas e a manutenção de uma vida social ativa (CAMARANO AA, CARVALHO DF e KANSO S, 2021).

As condições de trabalho inadequadas também podem representar um desafio para os idosos que continuam trabalhando. Ambientes de trabalho que não são adaptados às necessidades das pessoas idosas, falta de acessibilidade e a ausência de políticas de apoio específicas podem dificultar sua permanência e bem-estar no mercado de trabalho (PAN Y, et al, 2023; NILSEN C et al, 2021). Neste sentido, estudos como o de Lee, et al. (2020) destacam a importância de se criar ambientes de trabalho inclusivos e acessíveis para garantir que as pessoas idosas possam continuar contribuindo de forma significativa e segura no mercado de trabalho.

Os resultados mostraram que o compromisso com o trabalho também pode impactar na vida social dos idosos, com repercussões em aspectos como na própria identidade, nos relacionamentos interpessoais e na estrutura cotidiana; que pode chegar até o suicídio (BRANDÃO MP e CARDOSO MF, 2020; PAGE A, et al, 2021). Corroborando com tais resultados, a pesquisa de Dias, et al. (2023) demonstrou que o isolamento social está associado a problemas de saúde mental, bem como a um menor bem-estar emocional entre as pessoas idosas.

Neste sentido, a transição para a aposentadoria apresenta uma série de desafios que podem afetar o bem-estar e a qualidade de vida. Os resultados, supramencionados, destaca a identidade e o propósito. Em que a interrupção das atividades profissionais pode levar à perda de identidade profissional e de propósito, alertando para necessidade de se reconhecer estes desafios emocionais e psicológicos, com o desenvolvimento de programas de suporte as pessoas idosas para uma transição mais saudável para aposentadoria (PAGE A, et al, 2021). Outros estudos como de Barretto Costa M et al, (2021), confirmam tal achado, ao destacarem que a identidade profissional desempenha um papel significativo na adaptação à aposentadoria e na busca de significado e propósito na vida após o trabalho.

Outro fator encontrado foi o relativo aos aspectos financeiro. Para alguns idosos, a aposentadoria pode representar um desafio financeiro, especialmente se não estiverem financeiramente preparados para viver com uma renda fixa. A falta de planejamento financeiro adequado pode resultar em dificuldades para manter um padrão de vida satisfatório durante a aposentadoria (VAN DER ZWAAN GL, et al, 2019; MADERO-CABIB, et al, 2020). Destarte, pesquisas como a de Schuabb TC e França LHDFP (2020), enfatizam a importância do planejamento financeiro ao longo da vida para garantir a segurança financeira no período da aposentadoria.

Além disso, a mudança na rotina diária e a redução da atividade física associada à aposentadoria podem ter impactos significativos na saúde física e mental dos idosos. A falta de estrutura e rotina pode levar a um estilo de vida mais sedentário, aumentando o risco de problemas de saúde, como obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares (BRANDÃO MP e CARDOSO MF, 2020). O que foi alertado por Leite ML, et al. (2023) ao destacar a importância da atividade física na promoção da saúde e bem-estar das pessoas idosas, especialmente durante a transição para a aposentadoria.

Diante dessas complexidades, a atuação de uma equipe interdisciplinar é fundamental para promover a saúde e o bem-estar das pessoas idosas. No recente estudo de Mendes F et al. (2023) ressalta-se a importância da intervenção precoce e personalizada para maximizar os benefícios da aposentadoria e minimizar os impactos negativos na saúde das pessoas idosas. Neste sentido, os profissionais de saúde, desempenham um papel crucial na identificação e no tratamento de problemas de saúde física e mental associados ao trabalho e à aposentadoria. Além de poder fornecer suporte emocional na transição para a aposentadoria e promover a conexão dos idosos a recursos comunitários que promovam o envelhecimento ativo e saudável.

Destaca-se, também, as intervenções comunitárias e políticas públicas que desempenham um papel crucial na promoção da saúde das pessoas idosas. Programas de educação continuada, oportunidades de voluntariado e atividades recreativas podem ajudar os idosos a permanecerem socialmente engajados e mentalmente estimulados após a aposentadoria. Da mesma forma, políticas que promovam a inclusão no mercado de trabalho, com incentivos fiscais para empresas que contratam trabalhadores mais velhos, podem contribuir para a saúde financeira e emocional das pessoas idosas. Em suma, uma abordagem interdisciplinar e integral, que considera os aspectos físicos, mentais, sociais e econômicos do envelhecimento e do trabalho, é essencial para melhorar a saúde e o bem-estar das pessoas idosas na sociedade.

Os resultados revelaram forte associação entre o trabalho e a saúde física e mental das pessoas idosas. Períodos de desemprego foram ligados a um aumento no risco de mortalidade, enquanto empregos estáveis promoveram uma melhor saúde percebida. Além disso, a qualidade do emprego, incluindo segurança e satisfação, desempenhou um papel significativo na saúde mental dos idosos. Estes achados sublinham a importância de políticas que garantam estabilidade no emprego e promovam oportunidades laborais adequadas e satisfatórias para essa população, visando proteger seu bem-estar e promover um envelhecimento saudável e ativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão objetivou investigar o impacto do trabalho e da aposentadoria para saúde das pessoas idosas e os fatores relacionados a permanência, ou não, no mercado de trabalho. Observou-se que os resultados demonstraram uma maior incidência de impacto positivo do trabalho na saúde mental, física e social da pessoa idosa. Os idosos envolvidos em atividades laborais apresentaram índices mais elevados de saúde mental em comparação com aqueles

desempregados ou já aposentados. A estabilidade no emprego ao longo da vida e ambientes de trabalho favoráveis, contribuiu significativamente para o bem-estar das pessoas idosas e para um envelhecimento saudável e ativo. Destarte, destaca-se a necessidade de adequação das condições de trabalho e de políticas de bem-estar voltadas a transição para uma aposentadoria mais saudável e prazerosa.

REFERÊNCIAS

1. ABRAMS LR, HARKNETT K, SCHNEIDER D. Older Workers With Unpredictable Schedules: Implications for Well-Being and Job Retention. *The Gerontologist*, 2022; 62(10): 1443–1453.
2. ANTUNES, J. Defensive Styles and Sexual Functioning in Adults. *Psicologia, Saúde & Doença*, 2020; 21(2): 311–321.
3. BARRETTO COSTA M et al. Aposentadoria e depressão: perspectiva para clínica ampliada. *Rev. salud pública*, 2023; 25(2): 10.
4. BRANDÃO MP, CARDOSO MF. Associações entre sintomas depressivos e estar empregado ou aposentado em idosos com diabetes tipo 2. *Atenção Primária ao Diabetes*, 2020; 5: 464–468.
5. BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Censo Demográfico, Ministério do Planejamento e Orçamento, 2022; 14p.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Lei no 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Brasília: Ministério da Saúde, 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm#:~:text=L9610&text=LEI%20N%C2%BA%209.610%2C%20DE%2019%20DE%20FEVEREIRO%20DE%201998.&text=Altera%C2%20atualiza%20e%20consolida%20a,autorais%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs. Acesso em 19 de abril de 2024.
7. BREIJ S, et al. Diferenças de sexo e gênero nos sintomas depressivos em trabalhadores mais velhos: o papel das condições de trabalho. *BMC Saúde Pública*, 2022; 1: 1023.
8. CAMARANO AA, CARVALHO DF, KANSO S. Saída precoce do mercado de trabalho: aposentadoria ou discriminação? *Ciência & Saúde Coletiva*, 2019; 24(9): 3183–3192.
9. CASSEB ACS, et al. Progressão da Osteoartrose no Âmbito Social e Profissional. In SILVA R, FERNANDES RMA e FREITAS GBL. *Saúde do Trabalhador*. 1. ed. [s.l.] Editora Pasteur, 2021; 9-15p.
10. CHEN X, et al. China Health and Retirement Longitudinal Study (CHARLS). In GU D e DUPRE ME (Eds.). *Encyclopedia of Gerontology and Population Aging*. Cham: Springer International Publishing, 2021; 948–956.

11. CHENG Y, LAN J, CI Q. Employment and Mental Health of the Chinese Elderly: Evidence from CHARLS 2018. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2023; 20(4): 2791.
12. COSTA DVE, NASCIMENTO RP, MOURA RGD. Os sentidos do aposentar-se na visão de sujeitos aposentados. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 2023; 26.
13. DIAS FCS, et al. Repercussões do Isolamento Social na Pandemia em Pessoas Idosas Assistidas pela Atenção Primária à Saúde. *Nursing (São Paulo)*, 2023; 26(302): 9787–9792.
14. JOANNA BRIGGS INSTITUTE et al. Joanna Briggs Institute Critical Appraisal Tools. 2017-2021. Adelaide: JBI; 2021.
15. LEE YJ, GONZALES E, ANDEL R. Multifaceted Demands of Work and Cognitive Functioning: Findings From the Health and Retirement Study. *The Journals of Gerontology: Series B*, 2022; 77(2): 351–361.
16. LEITE ML et al. Atividade física: a importância dessa prática no envelhecimento. *Revista (Online)*, 2023; 173-182.
17. MADERO-CABIB I, CORNA L, BAUMANN I. Aging in Different Welfare Contexts: A Comparative Perspective on Later-Life Employment and Health. *The Journals of Gerontology: Series B*, 2020; 75(7): 1515–1526.
18. MARTÍN-GARCÍA AV, REDOLAT R, PINAZO-HERNANDIS S. Factors Influencing Intention to Technological Use in Older Adults. The TAM Model Application. *Research on Aging*, 2022; 44(7): 573–588.
19. MELNYK BM, FINEOUT-OVERHOLT E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. 4ª ed. Filadélfia: Wolters Kluwer Health; 2018.
20. MENDES F, et al. Distúrbios do sono e quedas em idosos. bookPart. Disponível em: <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/32567>. Acesso em: 19 de abril de 2024.
21. NILSEN C, et al. Life-course trajectories of working conditions and successful ageing. *Scandinavian Journal of Public Health*, 2022; 50(5): 593–600.
22. OLIVEIRA PV e MUSZKAT M. Revisão integrativa sobre métodos e estratégias para promoção de habilidades socioemocionais. *Rev. psicopedag.* [online]. 2021, vol.38, n.115, pp. 91-103. ISSN 0103-8486. <http://dx.doi.org/10.51207/2179-4057.20210008>.
23. ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). Trabalho e emprego na era do envelhecimento: Caminhos para a igualdade de oportunidades, 2020. Disponível em: https://www.ilo.org/global/publications/books/WCMS_753850/lang--pt/index.htm. Acesso em: 19 de abril de 2024.
24. PAGE A. et al. The impact of transitions from employment to retirement on suicidal behaviour among older aged Australians. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, 2021; 56(5): 759–771.
25. PAN Y, et al. Labour-Market Characteristics and Self-Rated Health: Evidence from the China Health and Retirement Longitudinal Study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2023; 20(6): 4748.

26. ROMERO STARKE, K. et al. Retirement and decline in episodic memory: analysis from a prospective study of adults in England. *International Journal of Epidemiology*, 2019; 48(6): 1925–1936.
27. SAGHERIAN K, et al. Insomnia symptoms, fatigue, and future job exit in American older adults. *American Journal of Industrial Medicine*, 2021; 64(2): 127–136.
28. SCHUABB TC, FRANÇA LHDFP. Planejamento Financeiro para a Aposentadoria: Uma Revisão Sistemática da Literatura Nacional sob o Viés da Psicologia. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 2020; 20(1) 73–98.
29. VAN DER ZWAAN GL et al. The role of personal characteristics, work environment and context in working beyond retirement: a mixed-methods study. *International Archives of Occupational and Environmental Health*, 2019; 92(4): 535–549.
30. WAHRENDORF M et al. Who in Europe Works beyond the State Pension Age and under which Conditions? Results from SHARE. *Journal of Population Ageing*, 2017; 10(3): 269–285.
31. WANG X et al. Reporting items for systematic reviews and meta-analyses of acupuncture: the PRISMA for acupuncture checklist. *BMC Complementary and Alternative Medicine*, 2019; 19(1): 208.
32. YANG JM, KIM JH. Effect of trajectory of employment status on all-cause mortality in the late middle-aged and older population: results of the Korea Longitudinal Study of Aging (2006-2020). *Epidemiology and Health*, 2023; 45: e2023056.